

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA – MPB**

MÁRCIO SACRAMENTO DOS SANTOS

**DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM QUADRINHOS EM BIBLIOTECAS
NACIONAIS: da teoria à prática**

**RIO DE JANEIRO
2025**

MÁRCIO SACRAMENTO DOS SANTOS

**DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM QUADRINHOS EM BIBLIOTECAS
NACIONAIS: da teoria à prática**

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção
do grau de Mestre em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dr^a Simone da
Rocha Weitzel.

Linha de pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade

Rio de Janeiro
2025

Catálogo informatizado pelo(a) autor(a)

S237d SANTOS, MARCIO SACRAMENTO DOS
Desenvolvimento de coleções de quadrinhos em Bibliotecas Nacionais: da teoria à prática / MARCIO SACRAMENTO DOS SANTOS. -- Rio de Janeiro : UNIRIO, 2025.
130

Orientadora: Simone da Rocha Weitzel.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, 2025.

1. História em quadrinhos. 2. Bibliotecas Nacionais. 3. Desenvolvimento de coleções. I. da Rocha Weitzel, Simone, orient. II. Título.

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada na fonte.

Márcio Sacramento dos Santos

Data

MÁRCIOSACRAMENTO DOS SANTOS

**DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM QUADRINHOS EM BIBLIOTECAS
NACIONAIS: da teoria à prática**

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção
do grau de Mestre em
Biblioteconomia.

Aprovado em de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a Simone da Rocha Weitzel (Orientadora) – Presidente
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof^a Dr^a Jaqueline Santos Barradas - Titular Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof^a Dr^a Nanci Elizabeth Oddone - Suplente Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof. Dr. Waldomiro Santos Vergueiro - Titular Externo
ECA/USP

Prof^a Dr^a Raquel Ferreira - Suplente Externo
Universidade Federal Fluminense - UFF

Dedico este trabalho a minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo que me proveu. Apresentar esta dissertação é a prova irrefutável de que Deus existe e a Ele toda a minha gratidão.

Aos meus pais por me darem a vida. Minha mãezinha no céu e meu pai me colocando como filhote inteligente, que não me permitiu decepcioná-lo. Jamais.

Ao amor da minha vida, minha esposa Fabiana, que segurou a minha mão, cuidou de mim e da minha família, até secou minhas lágrimas quando necessário. E, além de tudo, manteve a minha sanidade até o final desta pesquisa.

Ao meu filho amado Arthur, que esperou pelo meu tempo como um companheiro fiel.

À minha amada filha Kamila, que aguarda pacientemente pela comemoração do fim desse ciclo.

Ao meu amigo Gustavo, amigo representante, que ouviu muito “bora marcar” e com muita paciência e apoio, me ajudaram a terminar este trabalho.

À minha amiga, professora e orientadora Simone Weitzel que não desistiu de mim, pelo contrário, me deu forças, confiança, me fez acreditar que era possível e entrou nesta fria comigo. Obrigado de coração.

Aos amigos de trabalho, das bibliotecas de FBN, MPRJ e IMPA por moldarem minha forma de ver o fazer biblioteconômico.

Aos estimados professores da UNIRIO/PPGB que contribuíram para a minha formação.

À estimada banca de notáveis Professor Waldomiro e professoras Raquel, Jaqueline e Nanci, pela rota alinhada até meu destino.

Aos outros alunos do mestrado que choraram juntos e venceremos juntos.

Ao meu amor pelos quadrinhos, pelas Bibliotecas Nacionais e pela biblioteconomia, que se fizeram tema e pra sempre serão parte de mim.

RESUMO

A dissertação aborda o desenvolvimento de coleções de histórias em quadrinhos (HQs) em bibliotecas nacionais, considerando seu papel como preservadoras da memória cultural. Focando nas bibliotecas nacionais da França, dos Estados Unidos, e da Austrália, a pesquisa adota o método de estudo de casos múltiplos, conforme proposta por Robert Yin, para identificar boas práticas e particularidades nos processos de aquisição, organização, e acesso a essas coleções e, especialmente, nas políticas voltadas para as histórias em quadrinhos. Os quadrinhos, reconhecidos como objetos artísticos e educacionais, têm uma trajetória marcada por preconceitos e censura, mas hoje se destacam como ferramentas pedagógicas e culturais significativas. A análise explora variáveis como tamanho do acervo, política de desenvolvimento de coleções, modos de aquisição, acessibilidade e especificidades das coleções em cada instituição. Entre os resultados, destacam-se: a) duas abordagens distintas de política de desenvolvimento de coleções de histórias em quadrinhos: uma dedicada (Estados Unidos) e outra geral que inclui os quadrinhos em sua estrutura (França). b) a apresentação de uma proposta para elaborar políticas de desenvolvimento de coleções para coleção de histórias em quadrinhos por meio do método análise textual discursiva empregada na política da Biblioteca do Congresso (Estados Unidos).

Palavras-chave: História em quadrinhos; Bibliotecas Nacionais; Desenvolvimento de coleções; Biblioteconomia.

ABSTRACT

This dissertation looks at the development of comic book collections in national libraries, considering their role as preservers of cultural memory. Focusing on the national libraries of France, the United States, and Australia, the research adopts the multiple case study methodology, as proposed by Robert Yin, to identify good practices and particularities in the processes of acquisition, organization, and access to these collections, and especially in the policies aimed at comics. Comics, recognized as artistic and educational objects, have a history marked by prejudice and censorship, but today they stand out as significant pedagogical and cultural tools. The analysis explores variables such as collection size, collection development policy, acquisition methods, accessibility and the specific characteristics of the collections in each institution. Among the results, the following stand out: a) two distinct approaches to collection development policy for comics: one dedicated (United States) and the other general, which includes comics in its structure (France). b) the presentation of a proposal for drawing up collection development policies for comics collections using the discursive textual analysis method employed in the policy of the Library of Congress (United States).

Keywords: Comics; National Libraries; Collection development; Librarianship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O menino de pijama amarelo – The Yellow Kid	16
Figura 2 - Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)	19
Figura 3 - Capa aprovada pelo Código de Ética (selo).....	24
Figura 4 - Gráfico de vendas de HQ norte americanas 2012 a 2021	25
Figura 5 - Exemplo de Cartum	31
Figura 6 – HQs como objeto de censura	35
Figura 7 - Primeira edição do Captain América	37
Figura 8 - Capa da revista Detective Comics nº 27	40
Figura 9 - Adaptação cinematográfica baseada na HQ Thor: Deus do Trovão	42
Figura 10 - Quadrinhos na Saga - Thor: Deus do Tronão nº3	42
Figura 11 Tungstênio - HQ Premiada do autor Marcelo Quintanilha	43
Figura 12 - Observatório de HQs (ECA-USP)	45
Figura 13 - Diagrama de disciplinas por Will Eisner	47
Figura 14 - Esquema Estudo de Caso Múltiplo	55
Figura 15 - Gráfico IFLA Quantidade de biblioteca por tipo	58
Figura 16 - Le site François-Mitterrand	67
Figura 17 - Biblioteca do Congresso Americano	75
Figura 18 - Capa da primeira aparição do Superman - 1938	78
Figura 19 - Biblioteca Nacional da Austrália	85
Figura 20 - Lone Avenger de Len Lawson	90
Figura 21 - Personagens do Maurício de Souza e Ziraldo juntos	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Maiores Bibliotecas Nacionais	59
Quadro 2 - Comparativo dos dados dos Relatórios individuais	95

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BN	Biblioteca Nacional
BNB	Biblioteca Nacional de Brasília
BNF	Bibliothèque Nationale de France
DC	Desenvolvimento de coleções
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
HQs	Histórias em Quadrinhos
LoC	Library of Congress
NLA	National Library of Australia
PPGB	Programa de Pós Graduação em Biblioteconomia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Objetivos	22
1.2 Justificativa	23
2 REFERENCIAL TEÓRICO	27
2.1 Importância histórica dos quadrinhos	27
2.1.1 Quadrinhos pelo mundo	29
2.1.2 Quadrinhos e a comunicação	32
2.1.3 Quadrinhos e a contemporaneidade	33
2.1.4 Quadrinhos e o entretenimento de massas	36
2.1.5 Quadrinhos, o meio acadêmico e a educação básica	44
2.2 Bibliotecas Nacionais, quadrinhos e desenvolvimento de coleções	49
3 METODOLOGIA	54
3.1 Fase de Definição e Planejamento	55
3.2 Fase de preparação, coleta e análise	62
3.3 Fase de conclusão e análise dos resultados	62
3.4 Método de Análise Textual Discursiva	63
4 RESULTADOS	64
4.1 descrição do estudo de casos	64
4.1.1 RELATÓRIO A – BIBLIOTECA NACIONAL FRANCESA (BNF)	64
4.1.1.1 Breve histórico da Biblioteca Nacional da França	65
4.1.1.2 Dados sobre a coleção de histórias em quadrinhos na Biblioteca nacional Francesa	71
4.1.1.3 Processo de busca das informações	73
4.1.1.4 A Política de desenvolvimento de coleções da BNF	73
4.1.2 RELATÓRIO B – BIBLIOTECA DO CONGRESSO AMERICANO (LoC)	74
4.1.2.1 Breve histórico da Biblioteca do Congresso americano	74
4.1.2.2 Dados sobre a coleção de histórias em quadrinhos na Biblioteca do Congresso Americano	77
4.1.2.3 Processo de busca das informações	79
4.1.2.4 A Política de desenvolvimento de coleções	79
4.1.3 RELATÓRIO C – BIBLIOTECA NACIONAL DA AUSTRÁLIA (NLA)	84
4.1.3.1 Breve histórico da Biblioteca Nacional da Austrália	84
4.1.3.2 Dados sobre a coleção de histórias em quadrinhos e a NLA	89

4.1.3.3 Processo de busca das informações	91
4.1.3.4 A Política de desenvolvimento de coleções	91
4.2 Construção de um modelo de política para bibliotecas nacionais.....	97
4.2.1 Análise textual discursiva como instrumento de construção de um modelo ...	98
4.2.2 Proposta de um modelo inspirada na política da biblioteca do congresso.	99
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
APÊNDICE A - QUADRO DA UNITARIZAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DO CORPUS	113
ANEXO A – POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES - BNF	126
ANEXO B – POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES - LOC.....	127
ANEXO C - POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES - NLA.....	128
ANEXO D - L'ARROSEUR ARROSE.....	129
ANEXO E - FICHA DE SOLICITAÇÃO DE QUADRINHOS DA LOC	130

1 INTRODUÇÃO

Quadrinhos se apresentam como produções artísticas em vários formatos, sejam em livros, publicações seriadas, tiras em jornal, publicações em formato digital, etc. São produzidos por artistas contemporâneos e trazem nos seus traços e textos características de suas épocas. Há mais de um século são fonte de diversão, informação e estudo por todo o planeta.

A origem das histórias em quadrinhos não se apresenta precisamente, pois existem algumas denominações e registros, partindo do período pré-histórico nas pinturas rupestres do período pré-histórico até os suplementos dominicais, há muita história. Narrativas gráficas em monumentos egípcios, as letras japonesas (em *kanji*), o teatro das sombras chinês que tinha a origem em ilustrações continuadas, as sequências de gravuras representando a Paixão de Cristo de Dürer (1509) são algumas das formas observadas (Moya, 1976, p. 15-96).

Patati e Braga (2006, p. 20) descrevem que em fins do século XIX, na Europa, artistas como Caran D'Ache (França), Rudolph Topfer (Suíça), Wilhelm Busch (Alemanha) já haviam estabelecido os cânones básicos da ilustração de imprensa, e mesmo de uma narrativa visual sequenciada, que ainda não tinha balões para indicar falas e suas fontes de emissão.

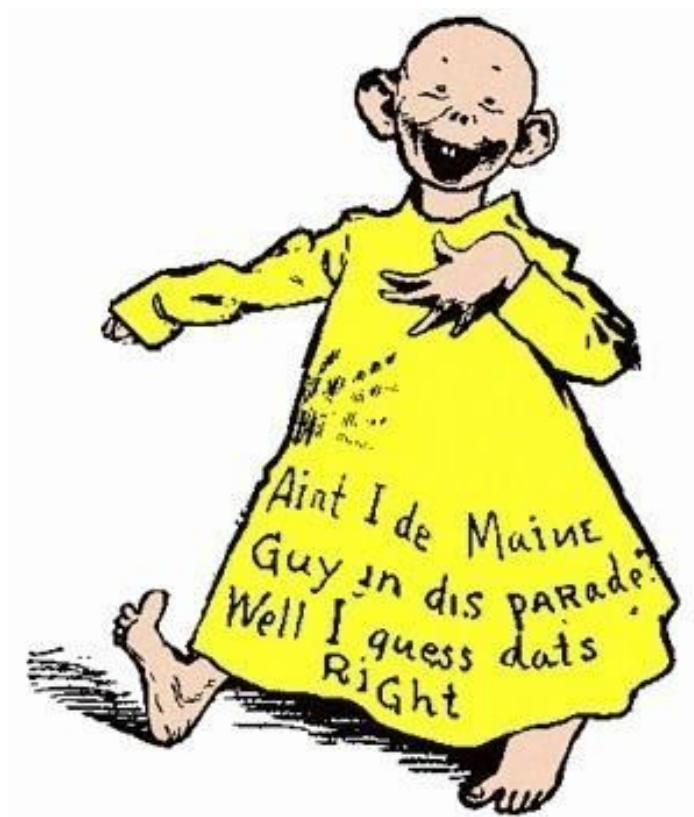
No Brasil, os primeiros registros de quadrinhos nacionais foram ilustrações dentro de um periódico, na revista *Vida Fluminense*, que em 30 de janeiro de 1869 trouxe encartado em suas páginas o primeiro personagem brasileiro em quadrinhos. Dada a relevância do fato, o dia do lançamento de “As aventuras de Nhô Quim” se tornaria o Dia Nacional dos Quadrinhos no Brasil (Smarra, Lotufo e Gomes, 2021, p. 15-41; Cardoso, 2002, p.23).

Álvaro de Moya (1976, p. 35) elucida o ponto de partida da popularização dos quadrinhos, justamente a partir do advento da fala encapsulada:

Mas foi com o *boom* da imprensa americana, a luta Pulitzer vs Randolph Hearst (vulgo *Citizen Kane*), que os suplementos dominicais coloridos surgiram, acompanhando os jornais, na figura do *Yellow Kid* (O Menino Amarelo), com seu panfletário camisolão amarelo, desenhado por Richard Fenton Outcault no *New York World*, de 1895.

Desde então, os personagens e histórias originados nos quadrinhos, como o famigerado *Yellow Kid* (figura 1), e hoje habitam no cotidiano do mundo, trazendo a utilidade da narrativa gráfica para informar, lazer, estudos, inspiração e muito mais.

Figura 1 - O menino de pijama amarelo – The Yellow Kid



Fonte: Guia dos Quadrinhos (2007)¹

As histórias em quadrinhos tiveram altos e baixos ao longo de um século. Acompanhou de perto, muitos acontecimentos desde o século XIX, informando, satirizando, convocando os leitores e situações contemporâneas. Esteve no centro das discussões da cruzada contra as revistas em quadrinhos, do psiquiatra alemão Fredric Werthan, que argumentava que quadrinhos policiais prejudicavam o desenvolvimento moral, social, físico e mental das crianças (Tilley, 2019, p. 9-17). Apesar do direcionamento aos quadrinhos de crimes e de terror, a perseguição afetou os outros gêneros e repercutiu em preconceito e censura aos HQs por muitos anos. Bibe-Luyten (1976, p. 37) acrescenta que no Brasil dos anos 1950, muitos professores e pais influenciados por essas ideias proibiam que as crianças lessem quadrinhos, consideradas nocivas e subproduto da cultura. Citando apenas um episódio e seus desdobramentos.

¹ DIOGO, E.; RIBEIRO, A. L. **Yellow kid**. Disponível em: <[http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/yellow-kid-\(mickey-dugan\)/4618](http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/yellow-kid-(mickey-dugan)/4618)>. Acesso em: 23 maio. 2025.

Suas histórias recentemente estão entre as maiores bilheterias do cinema, temas de séries televisivas e por *streaming*, peças de *merchandising* e prometem manter vivas as memórias dos fãs e trazem novos adeptos do gênero. Seja como diversão, obra de arte ou recurso pedagógico, a função comunicativa dos quadrinhos tem um alcance muito grande e merece a devida importância. Além disso, a produção em quadrinhos em formatos eletrônicos, por meio de IA, em mídias sociais tem aumentado e é imperativo entender qual será o futuro dos quadrinhos.

Com isso em mente, pensa-se sobre onde podemos ter acesso aos quadrinhos de forma indicativa, organizado sistematicamente, a ponto de ser uma referência no assunto? Nos tempos modernos o mais comum é buscar nos *sites* da *Internet* como *Google*, *Bing*, *Yahoo*, etc. em milhares de páginas, num terreno onde a informação é muita e os filtros nem sempre são eficientes. Logo, revisita-se a função da biblioteca de “preservação dos conhecimentos gerados pela humanidade.” (Araújo; Oliveira, 2011, p. 29).

Se apropriando das definições expostas pelas autoras (Araújo; Oliveira, 2011, p. 37), quanto à finalidade e objetivos de uma biblioteca, três tipos de biblioteca se representam, nacionais, públicas e especializadas:

- a) Nacionais - Tem como principal finalidade a preservação da memória nacional, isto é, da produção bibliográfica e documental de uma nação;
- b) Públicas - Surgiram com a missão de atender as necessidades de estudo, consulta e recreação de determinada comunidade, independente de classe social, cor, religião ou profissão. Seus objetivos principais são:
 - a. Estimular nas comunidades o hábito de leitura;
 - b. Preservar o acervo cultural.

As autoras também apresentam as definições de bibliotecas universitárias, especializadas, escolares, infantis, especiais, biblioteca ambulante ou carro biblioteca ou Bibliobus e popular ou comunitária. Dessas, a biblioteca especializada também se enquadraria na temática proposta, de acolhimento de quadrinhos:

- d) especializadas - são aquelas dedicadas à reunião e organização de conhecimentos sobre um só tema ou de grupos temáticos em um campo específico do conhecimento humano. (Araújo; Oliveira, 2011, p. 37).

Porém, diante de tais definições, as bibliotecas nacionais se colocam no centro da questão como o tipo de instituição que centraliza as ideias de organização, disponibilização e de cuidado com determinado grupo de acervo e de público. Fonseca (2007, p. 54) contribui elencando alguns dos objetivos básicos das

bibliotecas nacionais, onde se destaca: “reunir, preservar e difundir a documentação bibliográfica e audiovisual produzida no território nacional.”

Esta introdução se fez necessária para abrir alguns questionamentos, como: o quão relevantes são as histórias em quadrinhos, a ponto de serem coletadas por uma biblioteca nacional? Outra questão: É possível a uma biblioteca nacional identificar e colecionar toda produção nacional de quadrinhos? Como cada país compreende histórias em quadrinhos como parte de sua memória nacional? As histórias em quadrinhos estão sendo contempladas nas políticas de desenvolvimento de coleções das bibliotecas nacionais?²

Daí vem o questionamento central deste trabalho: O que cada biblioteca nacional faz para desenvolver suas coleções em quadrinhos? Parafraseando a icônica bibliotecária Lydia Sambaquy (1961, p. 41) discorrendo sobre a missão das bibliotecas nacionais, “De uma maneira geral, pode ser compreendido que a Biblioteca Nacional de um país é aquela incumbida de reunir e conservar, para as gerações futuras, toda a produção bibliográfica desse país “.

Na literatura acadêmica, existem poucas referências sobre coleções em quadrinhos em bibliotecas nacionais, sendo mais comum trabalhos sobre coleções particulares, bibliotecas regionais, temáticas ou gibitecas. Pesquisou-se pelos termos cruzados: “biblioteca nacional”, “quadrinhos”, “desenvolvimento de coleções”, nas traduções conhecidas em inglês, francês, espanhol, com pouco sucesso. Entre as poucas ocorrências, a pesquisa revelou alguns trabalhos de grandes bibliotecas nacionais, novos modelos de atuação registrados em alguns artigos institucionais, exposições e envolvimento em projetos culturais contemporâneos. A Biblioteca Nacional da Austrália por exemplo, adquiriu coleções de quadrinhos, por compra e doações, de colecionadores particulares, e têm desenvolvido seu acervo de forma a resgatar as lacunas históricas de sua arte perdidas (Crook, 2005; McGee, 1994).

Tendo a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) como parâmetro (figura 2), através de prática empírica, os quadrinhos são identificados historicamente dentro de

² A Fundação Biblioteca Nacional (2002, p. 8) citou uma curiosidade do documentário de Alan Resnais intitulado *Tout ela Memoire du Monde*, do ano de 1956, que refletia o preconceito sofrido pelas HQs. Foi exibido entre as coleções do acervo da Biblioteca Nacional francesa algumas histórias em quadrinhos, incluindo o norte-americano Mandrake junto com a literatura clássica francesa. No entanto, os exemplares das histórias em quadrinhos “pertenciam ao próprio Resnais, que achava um absurdo o fato de não encontrá-los na principal biblioteca de seu país, a França.

jornais, em tiras, suplementos juvenis, pranchas dominicais, mesmo antes de se tornarem coleção.

Figura 2 - Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)



Fonte: página institucional da FBN (2022)³

As formas convencionais de colecionismo de quadrinhos são: revista de publicações periódicas, compilações encadernadas, *graphic novels* e mangás (Biblioteca Nacional de Brasília, 2022, p. 9).

A forma convencional de aquisição de uma biblioteca nacional é o depósito legal, e, em via de regra, objetiva assegurar o registro e a guarda da produção intelectual nacional. Essa prática, iniciada em 1537 na França pelo Rei François I quando emitiu a Ordenança de Montpellier (Larivière, 2000 *apud* Grings; Pacheco, 2010, p. 79), é ainda hoje prática obrigatória em muitos países.

Para delimitar a pesquisa, o trabalho focou especificamente em publicações em quadrinhos, em todas as formas de apresentação dentro de uma biblioteca nacional. Este trabalho buscou saber como grandes bibliotecas nacionais lidam com a quantidade massiva de exemplares recebidos diariamente, praticamente à medida que são publicadas, em especial o cuidado aos quadrinhos e se, de fato, abrem

³ FBN. **A Biblioteca Nacional ganhará um novo portal na rede. Fique atento!** Disponível em: <<https://antigo.bn.gov.br/acontece/noticias/2022/07/biblioteca-nacional-ganhara-um-novo-portal-rede-fique>>. Acesso em: 23 maio. 2025.

espaço a este recebimento e como disponibilizam HQs aos seus usuários e público geral.

Este trabalho visa se aprofundar nas políticas e práticas de desenvolvimento de coleções de quadrinhos em bibliotecas nacionais viabilizado por meio do método de casos múltiplos de três bibliotecas nacionais. A pesquisa bibliográfica e documental foram os principais métodos de coleta de dados para levantar instrumentos de política de desenvolvimento de coleções, informações em sites institucionais e artigos relevantes que descrevessem os acervos de quadrinhos das três bibliotecas nacionais que formaram as unidades de análise (casos múltiplos). Além de fornecer mais uma fonte de pesquisa àquelas escassas sobre o assunto, o trabalho pretende subsidiar novos questionamentos e contribuir para novas pesquisas.

O método adotado é o estudo de casos, especificamente o estudo de casos múltiplos, baseado em proposta apresentada por Robert Yin (2005, p. 72) no livro “Estudo de caso: planejamento e métodos”. Tendo por modelo um estudo de casos múltiplos, o método foi desenhado para prever resultados semelhantes e/ou produzir resultados contrastantes do objeto de pesquisa.

O estudo de caso mostrou a forma como cada biblioteca nacional atua frente sua coleção de histórias em quadrinhos considerando que cada biblioteca oferece uma abordagem diferente, respeitando a cultura local e seus propósitos, formas de publicações e serviços, por exemplo.

De acordo com o método, é preciso propor uma teoria que possibilite a verificação dos casos. Segundo Yin (2015, p. 40-41), a teoria pode ser expressa sob a forma de proposições teóricas feitas por meio de uma declaração simples trazendo questões, ou "um mapa" para orientar o estudo, ou ainda uma história (hipotética) sobre o porquê ocorrem os atos, eventos, estruturas e pensamentos. Neste estudo, a teoria proposta está baseada na condição de que as boas práticas em desenvolvimento de coleções de Bibliotecas Nacionais estão representadas nas suas respectivas políticas e que, dessa maneira, a partir de estudos sobre as políticas de cada unidade de análise, será possível apresentar uma proposta mínima ou recomendações básicas para uma política dedicada aos quadrinhos em bibliotecas nacionais. Dessa forma, as políticas de desenvolvimento de coleções adotadas, genéricas ou específicas, dedicadas a coleções de Histórias em quadrinhos, servirão

de subsídios permitindo comparar seus elementos comuns e específicos assim como as suas diferenças.

Em síntese, com essa teoria sobre as coleções de quadrinhos em desenvolvimento e seguindo os ritos da pesquisa, os casos foram selecionados, a saber: Bibliotecas Nacionais, entre as 15 (quinze) maiores, relacionadas por Murray (2009) com ao menos um trabalho evidenciando a existência de uma coleção de quadrinhos e de uma política de desenvolvimento de coleções explicitada de alguma forma. Com base nesses critérios foram selecionadas 3 (três) unidades de análise (bibliotecas proeminentes):

- A. Estados Unidos da América;
- B. França;
- C. Austrália.

Concomitantemente a essa etapa, foi elaborado e projetado os protocolos de coleta dos dados deste trabalho. O plano foi recolher informações basicamente nos sites institucionais das Bibliotecas Nacionais e levantamento de literatura que contivesse informações e/ou descrições das coleções de quadrinhos. Algumas lacunas foram preenchidas por meio das ferramentas institucionais de atendimentos aos usuários e literatura correlata.

Como o foco é evidenciar o que as unidades de análise têm em comum e o que as diferem, as principais variáveis analisadas foram:

- A. Tamanho do acervo em quadrinhos: Verificar se é possível levantar o tamanho das coleções das unidades. O tamanho é um fator que pode afetar a gestão e estrutura no desenvolvimento das coleções. A quantidade de títulos, além do número de exemplares deverá ser capaz de aferir a potencialidade de cada acervo e ranquear as instituições;
- B. Política de desenvolvimento de coleções: verificar as principais características e descrições envolvendo os critérios adotados, tal como idiomas e períodos aplicáveis, tipos e formatos de quadrinhos aplicáveis, bem como orientar práticas para a manutenção da coleção, para identificação de itens raros, questões sobre censura e entre outros;
- C. Aquisição: verificar quais são as formas de aquisição das histórias em quadrinhos. A aquisição é um processo conjugado com a etapa de seleção, e é preciso determinar quais são as ações concretas efetivadas para obtenção dos itens, como

as compras, doações e permutas, além dos recursos disponíveis considerando os seus diversos tipos de suporte e tratamento específico;

D. Formas de acesso da coleção: verificar como os quadrinhos podem ser acessados por meio das bibliotecas nacionais, tal como por exemplo: acesso local, empréstimos domiciliares, acervo digital e outras formas identificáveis;

E. Peculiaridades dos acervos de quadrinhos: levantar demais informações coletadas, justificadas e elencadas a caráter exploratório. Esta variável busca apresentar aspectos relevantes, observados durante o processo de elaboração deste trabalho, não previsto inicialmente.

As variáveis A, B, C e D são recortes conceituais de etapas do desenvolvimento de coleções, adaptados para este estudo. A variável E cumpre apenas a função informativa, que pode complementar as variáveis anteriores.

Nesse estudo, cada unidade de análise (Instituição/Biblioteca Nacional) foi tratada individualmente com descrição apresentada no formato de relatório individual. Ao fim da condução de cada caso, apurado todos os dados, passa-se ao caso seguinte. Cada caso será uma replicação (literal ou teórica) dos outros, baseado nos processos de estudo de casos múltiplos de Yin (2008, p. 72-75), devendo ser capaz de apurar resultados similares (replicação literal) ou contraditórios (replicação teórica).

Os três relatórios contêm as seguintes seções: breve histórico da biblioteca, dados sobre as coleções de quadrinhos, as cinco variáveis e as conclusões. Os resultados foram descritos por meio de relatório cruzado contendo os dados comparados das três unidades de análise descrevendo semelhanças e diferenças que possam contribuir para uma nova compreensão da coleção de histórias em quadrinhos em bibliotecas nacionais.

Após observados os relatórios aplicou-se o método da Análise Textual Discursiva (Método ATD), para viabilizar um caminho para a construção de um modelo de política de desenvolvimento de coleções para quadrinhos em bibliotecas nacionais, orientado pelas boas práticas das Bibliotecas Nacionais.

O presente trabalho foi estruturado em quatro seções principais: introdução, revisão de literatura, campo empírico e considerações finais.

1.1 Objetivos

O objetivo geral deste estudo é realizar uma análise comparativa das políticas de desenvolvimento de coleções de quadrinhos por meio do estudo de caso de três bibliotecas nacionais representativas, com o intuito de identificar boas práticas e desafios comuns e, dessa forma, apresentar um estudo que possa servir de ponto de partida para buscar o aprimoramento das políticas de desenvolvimento de coleções de quadrinhos em bibliotecas em todo o mundo.

Os objetivos específicos visam explicitar as principais características de cada biblioteca objeto de estudo as quais se relacionam direta ou diretamente com as respectivas políticas de desenvolvimento de coleções e, dessa forma, ter a base teórica e prática para propor recomendações conforme segue:

- a. Identificar as principais características de cada uma das três bibliotecas nacionais;
- b. Identificar os elementos comuns entre as políticas de desenvolvimento de coleções de cada uma das três bibliotecas nacionais;
- c. Apresentar uma recomendação mínima para orientar futuras políticas de desenvolvimento de coleções.

1.2 Justificativa

A primeira motivação desta pesquisa estava baseada na busca de práticas para legitimar a aceitação dos quadrinhos, como parte da cultura geral contemporânea, de forma a se assemelhar a outros tipos de documentos que são colecionados por bibliotecas, como livros, por exemplo.

As histórias em quadrinhos (HQs), estão passando, hoje em dia, por um momento de valorização cultural, sendo reconhecidas como objetos de estudo acadêmico e ferramentas pedagógicas em diversos contextos. Contudo, essa valorização é o resultado de um longo processo de reconstrução cultural, marcado por preconceitos e desafios.

Mesmo sendo considerada a nona arte, as histórias em quadrinhos, durante décadas, enfrentaram discriminação por serem associadas ao público infantil, censuras institucionais como o código de ética (Figura 3) e etc. Exemplos notáveis incluem críticas de escritores como Gilberto Freyre e Rachel de Queiroz (Salomão, 2019), além de episódios de censura promovidos pelo prefeito, como o caso registrado

no Rio de Janeiro (Sousa, 2019). Esses obstáculos dificultaram a disseminação e o colecionismo das HQs por instituições culturais.

Figura 3 - Capa aprovada pelo Código de Ética (selo)



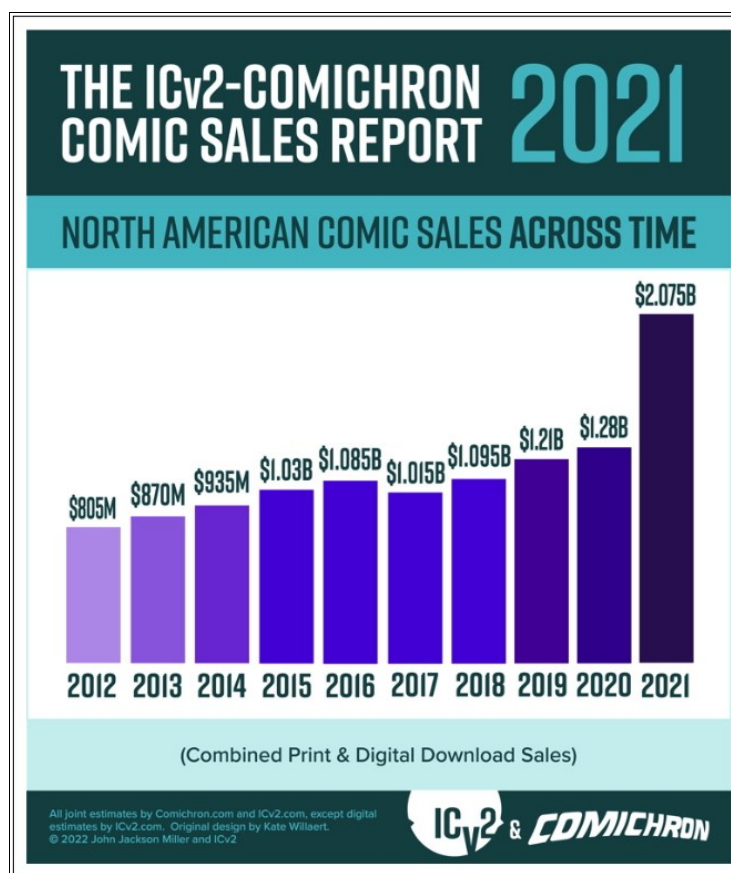
Fonte: Guia dos Quadrinhos⁴

De acordo com Vergueiro e Ramos (2013, p. 9), o preconceito contra as HQs era sustentado por “discursos ociosos, sem embasamento científico, reproduzidos de uma forma acrítica para contornar um desconhecimento sobre a área”. Apesar disso, no final do século XX, as HQs começaram a ser reconhecidas como uma forma de expressão artística e literária capaz de dialogar com diversos públicos e faixas etárias. Ramos (2009, p. 13) enfatiza que políticas governamentais, como a inclusão das HQs no Plano Curricular Nacional (PCN), no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) e em vestibulares, têm reforçado sua presença no campo educacional.

⁴ DIOGO, E.; RIBEIRO, A. L. **Cavaleiro Fantasma nº 34/Rge**. Disponível em: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/cavaleiro-fantasma-n-34/ca002107/49791>>. Acesso em: 23 maio. 2025b.

No mercado internacional, o reconhecimento também é evidente. O mercado norte-americano, historicamente um dos maiores consumidores de HQs, tem apresentado um crescimento significativo nas vendas, conforme relatórios da *ICv2* e *Comichron* inclusive em anos de pandemia (Figura 4). Esses dados reforçam a relevância das HQs no contexto global e sua inserção em bibliotecas como parte do patrimônio cultural contemporâneo:

Figura 4 - Gráfico de vendas de HQ norte americanas 2012 a 2021



Fonte – Site ICv2⁵

As bibliotecas, especialmente as nacionais, desempenham um papel crucial nesse cenário. Enquanto instituições responsáveis pela guarda, preservação e disseminação da cultura e informação, elas enfrentam desafios na aquisição, catalogação, preservação e promoção das coleções de HQs. As bibliotecas nacionais possuem ainda a responsabilidade do depósito legal, reunindo e preservando obras

⁵ ICV. **Comics and graphic novel sales grew over 60% in 2021**. Disponível em: <<https://icv2.com/articles/markets/view/51531/comics-graphic-novel-sales-grew-over-60-2021>>. Acesso em: 23 maio. 2025.

publicadas no território nacional (Fonseca, 2007, p. 54; Cunha e Robalinho, 2008, p. 52). Essas atribuições fazem das bibliotecas nacionais um ponto de partida estratégico para a análise de boas práticas e desafios relacionados às coleções de Histórias em Quadrinhos.

A pesquisa se justifica pela necessidade de conhecer como diferentes bibliotecas nacionais lidam com as HQs em seus acervos, por meio de uma abordagem inicial envolvendo suas principais características e políticas de desenvolvimento de coleções como forma de identificar práticas de gestão. A análise comparativa entre três bibliotecas nacionais representativas permitirá identificar práticas inovadoras e desafios comuns, contribuindo para a formulação de estratégias que aprimorem as políticas de desenvolvimento de coleções.

Essa investigação pretende enriquecer a literatura acadêmica na área de Biblioteconomia, oferecendo *insights* relevantes que podem ser aplicados em contextos locais, regionais e globais. Além disso, espera-se que os resultados da pesquisa promovam maior acessibilidade às HQs e valorizem essa forma de arte que exerce significativa influência na cultura contemporânea. Por fim, o estudo busca fornecer subsídios para futuras pesquisas, fomentando discussões sobre o papel das HQs nas bibliotecas e na sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta as bases teóricas que sustentam os quadrinhos como objeto de estudo. A pesquisa foca nas bibliotecas nacionais e no processo biblioteconômico de desenvolvimento de coleções. Assim, busca-se explorar a relevância cultural e histórica dos quadrinhos e justificar sua presença em acervos de bibliotecas nacionais.

A estrutura está dividida em duas subseções principais: “Importância histórica dos quadrinhos” e “Bibliotecas nacionais, quadrinhos e desenvolvimento de coleções”.

Na subseção “Importância histórica dos quadrinhos”, são destacadas as principais formas de utilização das histórias em quadrinhos, evidenciando seu valor como artefatos culturais e educacionais. Na subseção “Bibliotecas nacionais, quadrinhos e desenvolvimento de coleções”, discutem-se as práticas de seleção, aquisição e preservação de quadrinhos em bibliotecas nacionais.

2.1 Importância histórica dos quadrinhos

Compreender os quadrinhos como objeto de estudo exige uma fundamentação teórica robusta sobre sua relevância histórica. Essa forma de expressão visual e textual tem desempenhado papel significativo na construção cultural e social ao longo da história.

Para visualização linear da abordagem, seguem alguns marcos históricos dos quadrinhos:

1. **Raízes na Antiguidade:** Desde registros rupestres até hieróglifos egípcios, narrativas visuais foram uma forma primitiva de contar histórias. Exemplos como a Pedra de Roseta (196 a.C.) e peças medievais ilustradas reforçam essa conexão (Moya, 1977, p. 15-96).
2. **Primeiros experimentos narrativos:** Ilustradores como Caran d’Ache, Angelo Agostini e Wilhelm Busch trouxeram à imprensa do século XIX histórias ilustradas precursoras dos quadrinhos modernos (Goidanich; Kleinert, 2011).

3. **Nascimento do formato moderno:** O marco inicial ocorreu nos EUA, com *The Yellow Kid* (1895), de Richard Felton Outcault, que popularizou o uso dos balões (Bibe-Luyten, 1987, p. 18).
4. **A Era de Ouro:** De 1938 a 1950, os quadrinhos alcançaram grande popularidade com a explosão de super-heróis, como Superman e Batman (Moya, 1977, p. 15-96).
5. **A Era de Prata:** Período de declínio devido à censura moral e à publicação de *Seduction of the Innocent* (1954), que associou os quadrinhos a influências negativas na juventude (Tilley, 2011, p. 9-17).
6. **A Era de Bronze:** A partir da década de 1970, os quadrinhos abordavam temas sociais e políticos, como racismo e ecologia, refletindo mudanças culturais (Gomes; Bressan, 2024, p. 4-6).
7. **A revolução dos quadrinhos independentes:** Nos anos 1980, surgiu uma cena de quadrinhos alternativos que exploravam narrativas adultas e experimentais, como o premiado *Maus*, de Art Spiegelman (Eisner, 1985).
8. **A era digital:** A partir dos anos 2000, os quadrinhos migraram para o formato digital, permitindo novas formas de distribuição e interação (McCloud, 2006, p. 162).
9. **Quadrinhos no Brasil:** A produção nacional, marcada por obras de Mauricio de Sousa e Ziraldo, consolidou-se como parte do patrimônio cultural brasileiro (Patati e Braga, 2006).
10. **Reconhecimento acadêmico:** Atualmente, os quadrinhos são objeto de estudo em diversas áreas do saber, sendo valorizados como recursos pedagógicos e culturais (Vergueiro, 2004, p. 6-13).

De uma maneira geral, as histórias em quadrinhos preenchem muitas áreas do conhecimento. Em sua evolução histórica é demonstrado a capacidade das HQs de pertencer a diferentes contextos culturais e ideológicos, desde sua popularização em jornais e revistas até sua inserção em plataformas digitais. Além disso, os quadrinhos

têm se afirmado como objeto de estudo interdisciplinar, permeando áreas como a literatura, a semiótica, a comunicação e a sociologia, evidenciando seu potencial como ferramenta educativa, veículo de crítica social e expressão artística.

As seções a seguir observam aspectos históricos e práticos sobre quadrinhos, evidenciando diversas situações em que são utilizados. As seções, a saber: Quadrinhos pelo mundo, Quadrinhos e a comunicação, Quadrinhos e a contemporaneidade, Quadrinhos e o entretenimento de massas e Quadrinhos, o meio acadêmico e a educação básica.

2.1.1 Quadrinhos pelo mundo

A nomenclatura é diversa, e cada idioma trata a terminologia de quadrinhos de forma diferente, seja usando uma expressão própria ou emprestada de outra localidade. Segue abaixo um pequeno apanhado de expressões de diferentes locais e culturas e que apresentam definições mais relevantes de cada idioma, em pesquisa a outros autores, apontando que histórias em quadrinhos são conhecidas por diversas denominações em diferentes lugares, a seguir:

Estados Unidos e outros países de língua inglesa: são tradicionalmente conhecidas como *comics*, *comic books* ou *comic strips*. Essa denominação possui relação com as características cômicas das primeiras manifestações quadrinhísticas.

França: os franceses as intitulam de *bandes dessinées*, que se refere à forma de como os quadrinhos foram tradicionalmente publicados nos jornais, em forma de tiras (*bandes*) desenhadas (*dessinées*).

Portugal: Traduzida do termo em francês de forma literal para o português, gerou o termo banda desenhada que foi incorporada pelos nativos de Portugal e algumas colônias, mas também era utilizada nesses países como história aos quadrinhos.

Espanha: os espanhóis chamam de *tebeos*, denominação derivada de uma popular revista dirigida a crianças e jovens chamada TBO, que publicava histórias em quadrinhos. O termo se ampliou e hoje se estende a todas as revistas do gênero. É

equivalente ao “gibi” no Brasil. Também é usado o termo “cómicos”, que seria tradução literal do inglês;

Nos países latino-americanos: de uma forma geral, nos países que a língua é o espanhol/castelhano, optou-se por historietas;

Japão: são conhecidas como mangás, um nome genérico que caracteriza o veículo onde tradicionalmente são publicadas. O nome foi cunhado em 1814 por Katsuhika Houkusai e é transcrito Man (involuntário) e gá (imagem). Como características marcantes ficam a produção tradicional em preto e branco e a força das imagens buscando a economia de textos e abuso das onomatopeias. Exner (2021, p. 201) traz o dado que, o livro ilustrado de Santō Kyōden, *Shiji no Yukikai*, usa a palavra mangá como um verbo que significa “desenhar/esboçar” em 1798;

Itália: os italianos chamam de *fumetti* (fumacinhas em italiano), plural de *fumetto*, utilizada em referência ao balão no qual estão contidas as falas e pensamentos dos personagens dos quadrinhos;

Brasil: história em quadrinhos é utilizado com maior preferência, que normalmente pode vir de forma abreviada como HQ, embora também possa ser utilizado o termo gibis, ocorrendo assim, uma apropriação linguística, já que Gibi foi o título da mais popular revista de histórias em quadrinhos publicada no país, que era uma gíria para garoto (Anselmo, 1975; Cirne, 1990; Moya, 1996 *Apud* Wergueiro, 2005, p. 2).

Índia: os quadrinhos são conhecidos como "**chitrakatha**", que significa "histórias ilustradas" em hindi ("चित्रकथा"), terminologia usada para quadrinhos educacionais (Stoll, 2016).

Alemanha: em tradução em dicionário, usa-se *Comics*, como em língua inglesa, mas também conta com o termo "*bildergeschichte*" utilizado para os quadrinhos sem balões (Ravaglio, 2018, p. 22);

China: o termo mais comum é *manhua*. Outro termo usado é *lianhuanhua*, foi usado a partir do projeto realizado pelo desenhista Feng Zikai, em 1927, que agrupou em uma sequência encadernada uma série de vinhetas temáticas, o que elevou muito

a popularidade dessa arte sequencial na China. “Após 1949, *Lianhuanhua* foi desenvolvido como uma forma de arte revolucionária e uma das formas populares de disseminar a ideologia comunista, práticas sociais e campanhas políticas.” (Guimarães, 2011; *Stanford Libraries*, 2024).

Rússia: *Komik* (КОМИК da escrita russa) é o termo mais comum utilizado. Porém, historicamente *Lubok* é o precursor das histórias em quadrinhos na Rússia. O *lubok* é descrito como uma forma tradicional russa de arte popular, consistindo em gravuras xilografadas que combinavam imagens com texto, frequentemente em estilo satírico ou humorístico (Alanis, 2010).

Coréia: Assim como a versão chinesa, na Coréia fala-se *Manhwa*, palavra cognata da palavra japonesa, *manga*. Apesar da similaridade, cada estilo tem suas características gráficas próprias.

Figura 5 - Exemplo de Cartum



Fonte: Facebook “Armandinho” (2022)⁶

⁶ BECK, A. **Armandinho**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bpmolavobilac/posts/bora-pegar-um-gibi/4944360525642830/>>. Acesso em: 23 maio. 2025.

Vergueiro (2005, p. 3) ainda aponta outras definições como histórias aos quadrinhos e *graphic novels*. Costa (2008, p. 141) apresenta ainda outros nomes como o termo lusófono bonecos ilustrados, e de língua inglesa como *funnies* e *cartoons*, para diversificar opções diferentes de entendimentos do gênero enquanto linguagem gráfica. Como exemplo, a figura 5 traz a personalização do que é um cartum, definida em dicionário (Michaelis, *online*) “Narrativa humorística ou anedota gráfica, expressa através de caricatura e normalmente destinada a ser publicada em jornais e revistas.” O dicionário ainda traz na etimologia a tradução em inglês “*cartoon*” que se confunde com desenho animado, com ou sem legendas.

A pesquisa levantou as terminologias para assim determinar como cada país identifica seus quadrinhos, o que diferencia as expressões, definindo as estratégias de busca nas fontes de informações.

2.1.2 Quadrinhos e a comunicação

As formas de utilização dos quadrinhos são diversas, mas a função de comunicar é a mais básica. São usados para informar, divertir, explicar, educar, vender, além de outras atribuições que podem vir com o tempo e contexto social.

Comunicação, segundo o *Michaelis* (2022, *online*) consiste em “Ato que envolve a transmissão e a recepção de mensagens entre o transmissor e o receptor, através da linguagem oral, escrita ou gestual, por meio de sistemas convencionados de signos e símbolos”. Will Eisner (1989, p. 38) diz que “[...] a função fundamental dos quadrinhos (tira ou revista), que é comunicar ideias e/ou histórias por meio de palavras e figuras, envolve o movimento de certas imagens (tais como pessoas e coisas) no espaço”.

Em síntese, o que se espera das histórias em quadrinhos é a comunicação rápida, com a expressão artística coordenada com a expressão dos personagens, conjugando o fenômeno da comunicação. As tiras em quadrinhos estão presentes em jornais e devido ao pequeno espaço, são pequenos e pontuais e confirmam a visão de Will Eisner (1989, p. 38) de comunicar ideias e histórias por meio de palavras e figuras. Usando as palavras da professora Sônia Bibe-Luyten (1987, p. 55) “Aí é que entram os quadrinhos – um veículo de fácil leitura e captação”.

Will Eisner (1989, p. 8) teorizou que o leitor de quadrinhos precisa de habilidades cognitivas para interpretar a imagem e texto:

A configuração geral da revista de quadrinhos apresenta uma sobreposição de palavra e imagem e, assim, é preciso que o leitor exerça as suas habilidades interpretativas visuais e verbais. As regências da arte (por exemplo, perspectiva, simetria, pincelada) e as regências da literatura (por exemplo, gramática, enredo, sintaxe) superpõem-se mutuamente. A leitura da revista de quadrinhos é um ato de percepção estética e de esforço intelectual.

Ramos (2009, p. 17) fala que quadrinhos usam uma linguagem autônoma ao usar mecanismos próprios para representar os elementos narrativos. Vários recursos auxiliam na agilidade do entendimento como os balões, tipos de letra, onomatopeias, estratégias de oralidade, quadrinhos sem balões e outros citados pelo autor em livro.

Assim como eram vistos desde o seu surgimento, quando as notícias e mensagens ideológicas eram propagadas nas vestes do *Yellow Kid*, a visibilidade dos quadrinhos permite a celeridade do entendimento e o uso em outros formatos, além de revistas em quadrinhos, e aproxima a ideia de se comunicar com determinado público como uma sátira de jornal ou a propaganda de um produto, subentendendo que a mensagem seja compreendida. Eisner (1989, p. 13) toma esse princípio quando diz que a compreensão de uma imagem requer uma comunidade de experiência. O autor quer dizer que para que sua mensagem seja compreendida, o quadrinista deverá ter uma compreensão da experiência de vida do leitor. Nesse caso, é preciso que se desenvolva uma interação, porque o artista está evocando imagens armazenadas nas mentes de ambas as partes.

Dessa forma, se venderam jornais no final do século XIX e se vendem produtos por meio das mídias digitais em pleno século XXI.

2.1.3 Quadrinhos e a contemporaneidade

As discussões envolvendo personagens de histórias em quadrinhos é antiga e inclusive remonta a origem mais comum como o emblemático personagem do *Yellow Kid* que trazia em seu camisolão mensagens políticas e assim ele e seus amigos eram contra o *establishment*, criticando o governo local. O amarelo de sua roupa, usado

inicialmente como recurso para chamar a atenção dos leitores do jornal, viria a cunhar à época o termo “imprensa amarela”, evidenciando o sensacionalismo jornalístico (Moya, 1977, p. 36-37).

Quadrinhos na era moderna servem de veículo de ideias, onde determinado grupo prega suas ideias e as difunde, trazendo em geral críticas contemporâneas, como manifestações políticas, sátira às mazelas sociais, representatividade por exemplo. Bibe-Luyten (1987, p. 7) acrescenta que os quadrinhos “são um excelente veículo de mensagens ideológicas e de crítica social, explícita ou implicitamente.”

Manifestações políticas, sátira às mazelas sociais, representatividade entre outras. Nos últimos anos o universo em quadrinhos adentrou os noticiários com episódios sensíveis ao nosso tempo. Mais uma prova da atualidade do suporte na transmissão de ideias e como a comunidade reage aos traços.

Em janeiro de 2015, o Jornal satírico *Charlie Hebdo* da França, conhecido tradicionalmente por publicar *charges* provocativas em suas capas, geralmente de origem religiosa ou política, trouxe a imagem de Maomé em situação vexatória. O caso desagradou aos militantes de grupos terroristas islâmicos e isso resultou em um massacre a 12 pessoas, além de muitos feridos na sede do jornal. Nesse caso, o humor questionável da publicação foi conflitado a questões religiosas e isso trouxe consequências letais (Memória Globo, 2021, *site*).

Em setembro de 2019, na Bienal do Livro do Rio, evento bianual que reúne leitores, escritores, editoras, entretenimento multicultural como palestras, shows, jogos e todo o tipo de atividade de promoção à leitura, foi parar nos noticiários não pelas práticas tradicionais, mas pelo movimento de censura a uma publicação em quadrinhos: a *graphic novel* “Vingadores: a cruzada das crianças” (figura 6) onde traz uma cena de dois homens se beijando (Wiccano, filho da Feiticeira Escarlata e *Hulkling*, filho do *Kree* Capitão Marvel “Mar Vell” e da princesa *Skrull* Anelle). O prefeito da cidade do Rio de Janeiro mandou recolher as publicações alegando que a revista possuía “conteúdo sexual para crianças” (Rouvenat, Torres, Von Seehausen 2019, *site*).

Figura 6 – HQs como objeto de censura



Fonte: Site Jovem Nerd (2019)⁷

Na mesma temática, em 2021, o jogador de vôlei Maurício de Souza, da seleção brasileira e até então atleta do Minas Tênis Clube, postou em suas redes sociais críticas à opção sexual do personagem Jon Kent, filho do Superman e da repórter Lois Lane. O caso repercutiu em todas as mídias informativas, promoveu discussões da sociedade, provocou a rescisão de contrato com a equipe ao qual jogava, motivada pela pressão dos patrocinadores. O que ainda rendeu manifestação de movimentos de políticos conservadores de repúdio às marcas.

⁷ SOUSA, Camila. **Panini vai republicar a HQ Os Vingadores: A Cruzada Das Crianças no Brasil.** Disponível em: <<https://jovemnerd.com.br/noticias/hqs-e-livros/os-vingadores-a-cruzada-das-criancas-republicacao-brasil-panini>>. Acesso em: 23 maio. 2025.

Em 2022, o ator Simu Liu, intérprete no cinema do personagem título no filme “*Shang Shi e a Lenda dos Dez Anéis*” se recusou a autografar revistas em quadrinhos da era clássica do mesmo personagem além de outros da mesma natureza, pois a produção na época, principalmente na década de 1970, estereotipava os personagens asiáticos, atribuindo comentários ofensivos e preconceituosos (*Rolling Stone*, 2022, *site*). O conteúdo ainda cita que o vilão Fu Manchu era sustentado pela ideia xenofóbica do “perigo amarelo,” medo irracional da cultura do leste asiático.

São apenas alguns exemplos para expor o quanto a cultura quadrinhística está representada nas situações cotidianas do dia a dia. Vale a pena comentar que os quadrinhos atuam no recorte histórico que são produzidos, portanto costumam pontuar características da época.

2.1.4 Quadrinhos e o entretenimento de massas

No período em que esse trabalho estava sendo desenvolvido uma série de produtos de entretenimento de massa estão em cartaz e difundidos por meio dos provedores em *streaming*, baseados em histórias em quadrinhos. Uma breve passada pelos catálogos da *Netflix*, *Prime Vídeo*, *HBO*, *Disney+* e temos: *Stranger Things*, *Daybreak*, *Solo Leveling*, *Naruto Shippuuden*, *The Boys*, *The Invincible*, *Ms. Marvel* e muitos outros produtos adaptados das histórias originais em quadrinhos, provando que o formato é grande inspiração para produção cinematográfica e demais produtos da indústria do entretenimento.

Recentemente lançado, o filme “Capitão América 4: Admirável Mundo Novo” conta com um dos personagens mais emblemáticos da Marvel Comics. O Capitão América foi criado por Joe Simon e Jack Kirby e apareceu pela primeira vez na revista *Captain America Comics* nº 1, publicada pela Timely Comics (nome inicial da Marvel Comics) em março de 1941, em meio a Segunda Guerra Mundial. O personagem surgiu como uma resposta direta ao contexto da Segunda Guerra Mundial, representando os ideais patrióticos norte-americanos em meio ao conflito contra as forças do Eixo. Sua estreia foi marcada por uma capa icônica na qual ele socava Adolf Hitler (Figura 5), evidenciando sua função como símbolo da luta contra o totalitarismo (Howe, 2012, p. 25). Desde então, o Capitão América tornou-se uma das figuras

centrais do universo dos quadrinhos da Marvel, sendo retratado ao longo das décadas de maneiras que refletiam os dilemas políticos e sociais de cada período histórico.

Figura 7 - Primeira edição do Captain América



Fonte: *Marvel Comics* (2008)⁸

A identidade do Capitão América não esteve restrita apenas a Steve Rogers, sendo assumida por outros personagens ao longo do tempo. Um dos casos mais notáveis ocorreu com Sam Wilson, o Falcão, que herdou o manto e escudo do Capitão América, após a aposentadoria de Rogers nos quadrinhos em 2014 e é o personagem principal do atual filme. Criado em 1969 por Stan Lee e Gene Colan, o Falcão foi o primeiro herói afro-americano dos quadrinhos.

⁸ MARVEL. **Captain America Comics (1941) #1**. Disponível em: <https://www.marvel.com/comics/issue/7849/captain_america_comics_1941_1>. Acesso em: 23 maio. 2025.

A versão de Sam Wilson trouxe novas camadas de significado ao legado do Capitão América, abordando temas como desigualdade racial e justiça social, além de enfrentar resistência dentro e fora do universo ficcional devido à sua identidade como um homem negro ocupando um papel historicamente associado ao ideal branco e patriótico (Spencer, 2016). Dessa forma, a transição entre os personagens não apenas expandiu a representatividade dentro dos quadrinhos, mas também reforçou o “compromisso” da Marvel em adaptar seus heróis às demandas sociais contemporâneas. As adaptações tendem a dar grandes retornos financeiros a indústria cinematográfica, portanto a continuidade é uma grande oportunidade.

Esse é só um exemplo do universo de entretenimento oferecido pelas histórias em quadrinhos. Como não há pretensão de elencar a completa relação de fatos, a exposição de exemplos se faz necessária para evidenciar o hall de utilidades e uso dos quadrinhos no cotidiano.

Will Eisner (1989, p. 143) aproxima os quadrinhos do cinema quando traz para o assunto o uso de *storyboards*, conceituando como “cenas “imóveis” para filmes, pré-planejadas e dispostas em quadros pintados ou desenhados”. À época já preconizava que os realizadores de cinema estavam em um crescente emprego de artistas de quadrinhos, evidenciando a relação fundamental entre as artes. Inclusive o autor (Eisner, 1989, p. 40) diz que “o espectador vê (lê) um filme à razão de um quadro por vez. Ele só pode ver os quadros seguintes (ou anteriores) quando eles são mostrados pela projeção”, tratando assim a semelhança na percepção do usuário ao abordar a arte sequencial.

Klawns e Cowen (1976, p. 110) apontavam que a aproximação entre cinema e os quadrinhos é inevitável, pois os dois surgiram da preocupação de representar e dar a sensação de movimento. Diamantino da Silva (1976, p. 77) diz que o cinema, assim como os quadrinhos, são artes que nasceram simultaneamente sob idênticos impactos sociais e tecnológicos, não tardou em apoderar-se de suas figuras e heróis para lançá-los no retângulo luminoso das telas. A discussão e comparação do cinema e quadrinhos está sempre presente nos textos sobre o tema. Cinema e quadrinhos se aproximam muito mais pela questão narrativa inerente a seus discursos do que por uma semiótica centrada na imagem (Cirne, 2000, p. 136).

A primeira adaptação de quadrinhos que se tem registro é o filme *L'Arroseur Arrose* de 1895, na primeira exposição pública de uma projeção, produzida pelos irmãos *Lumière* por meio de um cinematógrafo, num vídeo de menos de 49 segundos que reproduzia uma série de quadrinhos legendados publicada em 1887 por Herman Vogell, e que por sua vez foi inspirada originalmente em outro quadrinho sem falas chamado de *Arrosage Public* de 1885 desenhado por Uzès (pseudônimo de Achille Lemot) no periódico *Le Chat Noir* (Câmara, 2017; Codespoti, 2010; Garcia, 2023)(Anexo D).

Uma quantidade considerável de produções cinematográficas foram frutos de adaptações e inspirações em quadrinhos. Como este trabalho não tem por pretensão desvelar todos os títulos, convém citar alguns filmes que tem sua origem nos quadrinhos para melhor exemplificar o ponto de vista:

- *Skippy* – Filme de 1931, uma das primeiras adaptações de quadrinhos para o cinema a vencer um Oscar. Produzido ainda em preto e branco, o filme é baseado em personagem título presente nas tiras cômicas publicadas na revista *Life* desde 1924 (Ribeiro, 2010);
- 300 – Lançado em 2006, HQ foi escrita e desenhada pelo quadrinista Frank Miller em 1998 (Vilela, 2006);
- Dick Tracy - Filme lançado em 1990, mas o personagem foi criado por Chester Gould em 1931, publicado em forma de tiras de jornal (Canby, 1990; Guia dos Quadrinhos, 2007);
- V de Vingança – lançado em 2005, HQ foi escrita por Allan Moore e desenhada por David Lloyd em quadrinhos (Sobrinho, 2018; Santos, 2020);
- *Watchmen* – filme de 2009, HQ também escrita por Allan Moore, desenhada por Dave Gibbons (Donohoo, 2024);
- *Batman*: o filme – O recordista de adaptações até o momento, o homem morcego já foi reproduzido 14 vezes, em filmes solo e *spin-offs*, sendo a primeira versão cinematográfica lançada em 1966 e a última em 2022. As produções já foram amplamente indicadas ao Oscar e tendo conquistado 6

estatuetas até o momento. A primeira aparição do personagem foi em maio de 1939, na revista *Detective Comics* nº 27 (figura 5), onde foi figura recorrente até o lançamento da revista própria em 25 de abril de 1940 (Azenha, 2015);

Figura 8 - Capa da revista *Detective Comics* nº 27⁹



Fonte: Hollywood Reporter (2020)¹⁰

- O Maskara – Filme de 1994, é baseado em personagem desenvolvido em 1982 por Mike Richardson, criador da editora *Dark Horse* (Pipoca & Nanquim 2024; Sousa, 2010);
- *Kingsman* – primeiro filme em 2014, foi um dos projetos do escritor e quadrinista Mike Millar (Morrison, 2024; Silva, 2022);

⁹ Primeira aparição do Batman, em 1939.

¹⁰ MCMILLAN, G. First Batman comic sells for record \$1.5 million. *Hollywood Reporter*, 19 nov. 2020.

- A Família Addams – Filme em 1991, mas baseados nos cartuns de Charles Addams como crítica à sociedade do consumo americana, criados em 1938;
- Conan, o Bárbaro – Filme de 1982, personagem criado em 1932 por Robert Erwin Howard, e que ganhou notoriedade na década de 70 em quadrinho próprio pela Marvel Comics;
- MIB: Homens de Preto – Primeiro filme lançado em 1997, baseado em HQ criada em 1990 por Lowell Cunningham e desenhada por Sandy Carruthers;
- Os Sem Floresta – Animação cinematográfica de 2006, baseado em tiras cômicas de 1995, criado por Michael Fry e T. Lewis.

Certamente, a lista conta com centenas de filmes o que efetivamente gera muitos recursos financeiros, empregos e movimenta a indústria cinematográfica em vários níveis e a contra resposta com a alavancamento das vendas dos quadrinhos e produtos editoriais baseados nos personagens.

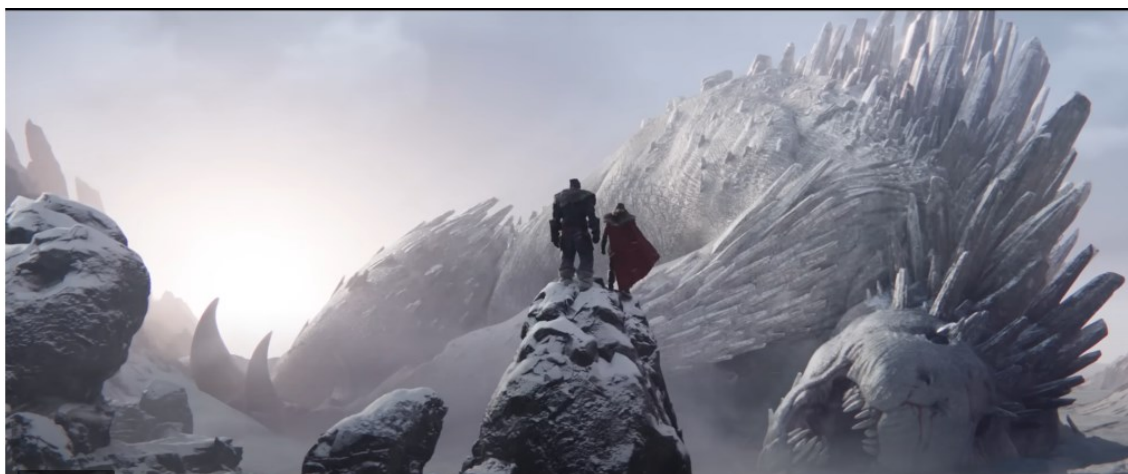
Das maiores bilheterias do cinema de todos os tempos, as produções advindas das histórias em quadrinhos estão em grande número. Segundo o *blog A cozinha*, parte do site especializado em cinema Omelete, entre as 10 maiores bilheterias do cinema mundial até o momento estão quatro filmes provenientes das histórias em quadrinhos:

- Vingadores: Ultimato (2019) - US\$ 2,797 bilhões;
- Vingadores: Guerra infinita (2018) – US\$ 2,048 bilhões;
- Homem aranha: sem volta para casa (2022) – US\$ 1,832 bilhão;
- Vingadores (2012) – US\$ 1,518 bilhão;

Ainda tem o filme da franquia *Star Wars*: O despertar da força (2015) – US\$ 2,069 bilhões, que apesar do título não ser proveniente das histórias em quadrinhos, a franquia original foi lançada no ano de 1977 paralelamente e algumas lacunas do filme foram complementadas nas páginas das revistas, conjugando a parceria cinema e quadrinhos. É uma fórmula que tenderá a se repetir por muitos anos pois é garantia

de sucesso. A Marvel Studio tem investido em projetos de continuidade e origens de personagens que ainda não foram adaptados, inclusive com agenda para 2025 garantida. As octogenárias editoras *DC Comics* e *Marvel Comics* tem centenas de arcos históricos a serem explorados.

Figura 9 - Adaptação cinematográfica baseada na HQ Thor: Deus do Trovão



Fonte: Trailer do filme Thor: Amor e Trovão (Marvel Studios)¹¹

Figura 10 - Quadrinhos na Saga - Thor: Deus do Tronão nº3



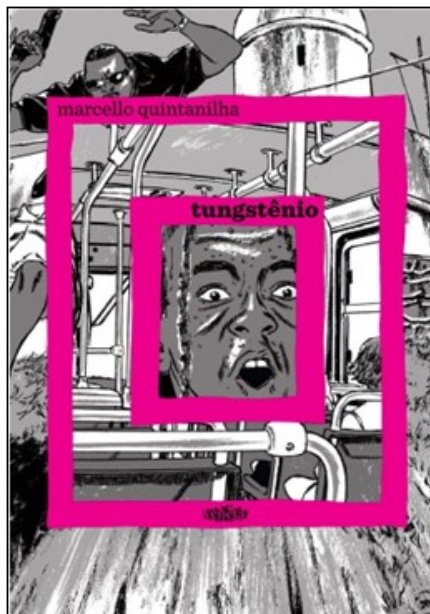
Fonte: HQ digital Thor: Deus do Trovão nº 3

¹¹ THOR: Amor e Trovão: Trailer Oficial Dublado. [S. l.:s. n.], 2022. 1 vídeo (2:14). Publicado pelo Marvel Studios. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1c_W_4cNLn0. Acesso em: 22 fev. 2023.

Os quadrinhos brasileiros apesar de não terem a mesma projeção mundial dos *blockbusters* norte-americanos, se fazem representados em adaptações no cinema nacional. Algumas das produções que nasceram das HQs são recentes e entre elas destacam-se:

- Turma da Mônica: A história em quadrinhos de maior sucesso no Brasil, veiculada em tiras de jornais desde 1959, no jornal Folha da Tarde (SP) e trazia as ilustrações dos primeiros personagens do quadrinista Maurício de Souza, Franjinha e Bidu. O universo de personagens se multiplicou e se tornou a “Turma da Mônica” ampliando-se em diversos produtos editoriais, filmes animados, até chegar no filme em versão *live action* em 2019 (Superinteressante, 2021, *site*);
- Tungstênio – Filme lançado em 2018, baseado em HQ homônimo (Figura 11) lançado em maio de 2014 por Marcelo Quintanilha, o quadrinho foi vencedor de vários prêmios relevantes como o prêmio Angoulême (França), dois prêmios Rudolph Dirks (Alemanha) e o prêmio brasileiro HQ Mix (Urbim, 2021, *site*).

Figura 11 Tungstênio - HQ Premiada do autor Marcelo Quintanilha



Fonte: Site UHQ (Universo HQ) (2014)¹²

¹² SCAMA, Rodrigo. **Tungstênio**. Disponível em: <<https://universohq.com/reviews/tungstenio/>>. Acesso em: 26 de maio. 2025.

- O Doutrinador – Filme lançado em 2018, baseado na HQ de mesmo nome, desenvolvida por Luciano Cunha em 2013, inicialmente como uma HQ virtual para Internet e para posteriormente ganhar sua versão em papel (Sato, 2018, *site*);
- O Menino maluquinho – Filme de 1995, baseado em personagem escrito e desenhado pelo cartunista Ziraldo, inicialmente em livro homônimo antes de virar histórias em quadrinhos em 1980 (Rosa, 2022, *site*);

A contrapartida também existe e produções de histórias em quadrinhos baseadas em filmes, que ocorrem em número menor, mas títulos de grande apelo como a franquia do Indiana Jones, de filmes iniciando em 1981, escrito e desenhado posteriormente pelo ícone das HQs, John Byrne em 1985.

2.1.5 Quadrinhos, o meio acadêmico e a educação básica

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi observado um crescente movimento de trabalhos acadêmicos com temas baseados em histórias em quadrinhos e cultura geek. Fatores como observações do cotidiano, comportamento contemporâneo e conflitos ideológicos são abordados em diversas publicações e ampliam as discussões nas comunidades científicas. Vergueiro (2005, p. 1) endossa a informação quando explana sobre os quadrinhos que:

Tendo sido objeto de perseguições e preconceitos em sua longa trajetória, hoje as histórias em quadrinhos já são encaradas de forma muito mais positiva por parcelas cada vez maiores da sociedade. Aos poucos, elas passaram a ser aceitas nos mais diversos ambientes educacionais, sendo utilizadas por professores de todas as áreas e níveis de ensino e se tornando objeto de atenção de pesquisadores no mundo inteiro.

Hoje, anos depois, a tendência aumentou e algumas universidades discorreram amplamente tendo como objeto de estudo os quadrinhos e todo tipo de representação da arte sequencial e os desdobramentos práticos em todas as áreas do conhecimento. No Brasil, as mais conhecidas são as universidades USP e UEMS, mas existem trabalhos distribuídos em outras universidades, mas ainda em desenvolvimento.

Na Universidade de São Paulo (USP), o Observatório das Histórias em Quadrinhos¹³, sediado na Escola de Comunicações e Artes (ECA) dedica-se à divulgação de pesquisas, publicações, eventos e produção acadêmica relacionada com histórias em quadrinhos e áreas correlatas. Inicialmente, o Núcleo era composto pelos profs. Álvaro de Moya, Antonio Luis Cagnin (ambos já aposentados) e Waldomiro Vergueiro. Este último, com formação em Biblioteconomia, desempenha a função de coordenador do Observatório desde sua fundação (Vergueiro, 2010)

Figura 12 - Observatório de HQs (ECA-USP)



Fonte: Site Jornadas Internacionais (2025)¹⁴

O Observatório das Histórias em Quadrinhos promove as Jornadas Internacionais de Histórias em quadrinhos que tem como proposta servir de ponto focal para as pesquisas sobre quadrinhos produzidas no país e no exterior. Esses eventos buscam dar visibilidade e promover o intercâmbio dos conhecimentos dos autores. Além disso, edita a revista acadêmica “9ª Arte: Revista Brasileira de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos”, que atua para divulgar artigos científicos inéditos sobre histórias em quadrinhos, resultantes de pesquisas acadêmicas desenvolvidas por pesquisadores do Brasil e do exterior, com depoimentos e entrevistas de personalidades significativas para o desenvolvimento das histórias em quadrinhos no Brasil, bem como a resenhas sobre publicações de caráter científico

¹³ Antes conhecido por “Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos”-foi o primeiro grupo de pesquisa formalmente constituído no país ligado a uma universidade, dedicado exclusivamente às histórias em quadrinhos

¹⁴ VERGUEIRO, W. et al. **Observatório de HQs**. Disponível em: <https://www.jornadasinternacionais.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=905>. Acesso em: 23 maio. 2025.

sobre quadrinhos publicadas no Brasil ou no exterior. Também registra o panorama de atividades (trabalhos acadêmicos, exposições, eventos, etc.) do gênero (Universidade de São Paulo, 2011; 2012).

A Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, desenvolveu o Núcleo de Pesquisa em Quadrinhos, o NuPeQ, onde a mais de 10 anos desenvolve junto à comunidade acadêmica, estudos direcionados aos quadrinhos. O foco são histórias em quadrinhos como fontes de estudos, com isso pode-se fazer interfaces com a Linguística, com a Literatura, que fazem parte do curso de Letras, além da ciência da religião / teologia, além da história cultural, geografia, matemática, história, arte etc.

A Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul que desenvolve trabalho de destaque, atuante em redes sociais e mídias digitais, o Núcleo de Pesquisa em Quadrinhos, NuPeQ, tem como objetivo discutir a importância dos quadrinhos e sua interface com o ensino, com o cinema, com a religião, com a análise do discurso, com a Semiótica, com a Comunicação de Massa e outros temas. Por intermédio deles são desenvolvidos trabalhos acadêmicos, fóruns e *lives* tem por objetivo a disseminação dos trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores, alunos e professores da instituição, além de promover uma aproximação com a sociedade acadêmica e de outros nomes relevantes acerca do tema.

Este último foi observado de forma contínua nos últimos meses devido a produção de *lives* e exposição de aspectos relevantes das histórias em quadrinhos apresentadas por pesquisadores e professores da universidade. Temas como (NuPeQ-UEMS, *youtube*):

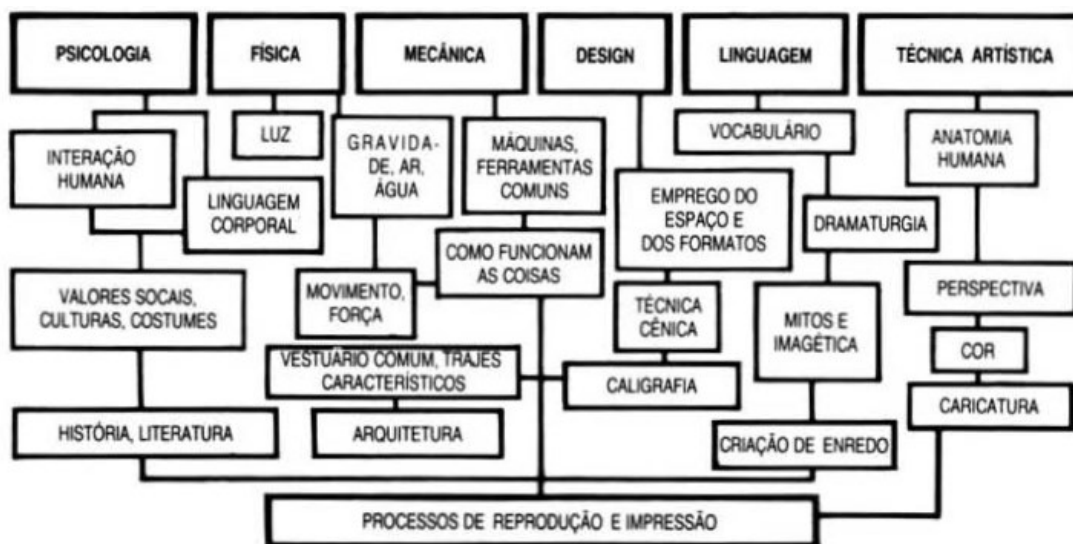
- Figuras de linguagem, onomatopeia e cores nas histórias em quadrinhos;
- Formação de leitores por meio das histórias em quadrinhos;
- As editoras brasileiras durante a ditadura;
- O letramento e a linguagem das histórias em quadrinhos;
- Retratando a história por meio dos heróis das histórias em quadrinhos;

- Fundamentalismo religioso;
- O que são os quadrinhos? Uma abordagem para os leitores de HQs;

Estes e outros assuntos são expostos e debatidos pela comunidade e ajudam a ampliar a discussão acerca do tema em nível acadêmico. Autores universitários como Waldomiro Vergueiro, Nobu Chinen, Paulo Ramos e Nataniel Gomes estudam o gênero e participam ativamente no projeto agregando valor ao gênero, contribuindo com ideias e caminhos para o seu desenvolvimento

Will Eisner (1989, p. 144) traz um entendimento de que a arte sequencial nas HQs “é uma habilidade estudada, que pode ser aprendida, que se baseia no emprego imaginativo do conhecimento da ciência e da linguagem, assim como da habilidade de retratar ou caricaturar e de manejar as ferramentas do desenho” e desenvolve um diagrama simplificado (figura 13) com disciplinas envolvidas na criação de uma história em quadrinhos média.

Figura 13 - Diagrama de disciplinas por Will Eisner



Fonte: Livro – Quadrinhos e arte sequencial, de Will Eisner (1989)¹⁵

¹⁵ EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**: princípios e práticas do lendário cartunista. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Situando uso dos quadrinhos da educação básica, necessita-se abordar o panorama brasileiro. A relação ganhou nova abordagem nos últimos anos. Ramos (2009, p. 15) resume a mudança do paradigma no Brasil quando aponta a presença dos quadrinhos nas escolas, incentivo do governo para que seja incluído no ensino, a presença nas provas de vestibular, a inclusão no Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e distribuição de obras por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE, “que levaram a obrigatoriamente a linguagem dos quadrinhos para dentro da escola e para realidade pedagógica do professor” (Ramos, 2009, p. 15).

Traduzindo a participação dos programas governamentais Vergueiro e Ramos (2013, p. 8-42) falam dos quadrinhos (oficialmente) na escola, discorrendo sobre a nova forma de entendimento dos quadrinhos pela sociedade, incluindo na rotina escolar com embasamento científico. Essas mudanças começaram com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, promulgada em 20 de dezembro de 1996, que entre outros entendimentos apontava para a necessidade de inserção de outras linguagens e manifestações artísticas no ensino fundamental e no ensino médio.

Explicando basicamente os Parâmetros Curriculares Nacionais, o PCN, eles trazem uma releitura das práticas pedagógicas aplicadas na escola, de modo a criar um referencial a ser adotado pelos professores nos ensinos fundamental e médio (Vergueiro; Ramos, 2013, p. 10). Exatamente onde entram os quadrinhos, se somando à abordagem tradicional na prática educacional.

Já o Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE, teve por objetivo permitir aos estudantes o acesso à cultura e a informação e assim estimular o hábito pela leitura. Em 2006, o governo movimentou-se no sentido de incluir os quadrinhos na área de ensino, alterando a regra de quando o programa foi criado (1997) em que se pautava prioritariamente na distribuição de livros literários. Foi a porta de entrada dos quadrinhos na sala de aula de forma oficial, fomentada pelo governo. Resumindo, eles podem ser utilizados dentro de qualquer disciplina, usando as potencialidades do gênero.

Para escrita sobre quadrinhos o ponto de partida teórico também foi utilizado o autor Waldomiro Vergueiro, inicialmente em seu artigo “Histórias em quadrinhos e

serviços de informação: um relacionamento em fase de definição” de 2005, mas também um grupamento de artigos e livros sobre quadrinhos do mesmo autor, que dão relevância ao tema e permite desdobramento em muitos níveis de atuação. Campello (2018, p.16), diz que na Biblioteconomia, quaisquer recursos que respondam a uma necessidade de informação dos usuários da biblioteca são considerados fontes de informação. Inclusive, classifica revistas em quadrinhos como fonte geral de informação, equiparando a uma enciclopédia geral.

2.2 Bibliotecas Nacionais, quadrinhos e desenvolvimento de coleções

Essa pesquisa gira em torno de três eixos principais: quadrinhos, bibliotecas nacionais e desenvolvimento de coleções. As referências teóricas utilizadas foram levantadas conjugando os três assuntos, sempre que possível.

O desenvolvimento de coleções de histórias em quadrinhos em bibliotecas nacionais não se apresentou de forma fácil durante a pesquisa. Representa um campo de estudo a ser explorado e a prática pode ser estudada em escala maior no âmbito da biblioteconomia e da ciência da informação.

Durante a pesquisa, foi percebido que a própria Biblioteca do Congresso Americano, em seu regramento local na década de 1970, não permitia que os quadrinhos fossem catalogados como os outros itens, segundo Randall Scott em entrevista (Weiner, 2010, p. 123-126). Apenas com o suporte da OCLC, juntamente com as universidades americanas que a prática se tornou comum. Essa afirmação demonstra a dificuldade encontrada ao localizar as informações sobre os processos laborais das bibliotecas nacionais.

A natureza particular das bibliotecas nacionais, geralmente como coordenadora das bibliotecas públicas, a colocam como referência entre todas as bibliotecas de um país. As práticas consagradas nas BNs tendem a serem seguidas por bibliotecas menores, guardadas as devidas proporções. A pesquisa foi direcionada a bibliotecas nacionais que pudessem servir de referência, e prevalecesse uma atitude propositiva em razão dos quadrinhos.

Para desenvolvimento de coleções, os ensinamentos de Waldomiro Vergueiro são sempre relevantes, e sua obra “Desenvolvimento de coleções”, de 1989, sempre

oferece boa base metodológica às práticas. Da mesma forma como a Dr^a Simone Weitzel com os escritos em seu livro curso Formação e Desenvolvimento de Coleções, 2018, norteiam a visão organizacional do processo de desenvolvimento de coleções necessário aos estudos deste trabalho.

Para escrita sobre quadrinhos o ponto de partida teórico também foi utilizado o autor Waldomiro Vergueiro, inicialmente em seu artigo “Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição” de 2005, mas também um grupamento de artigos e livros sobre quadrinhos do mesmo autor, que dão relevância ao tema e permite desdobramento em muitos níveis de atuação. Campello (2018, p.16), diz que na Biblioteconomia, quaisquer recursos que respondam a uma necessidade de informação dos usuários da biblioteca são considerados fontes de informação. Inclusive, classifica a revista em quadrinhos como fonte geral de informação, equiparando a uma enciclopédia geral.

Para uma visão mais íntima sobre coleções em bibliotecas nacionais, foi necessário partir da brasileira, com trabalhos de Maria Ione Caser da Costa (Publicações efêmeras, memória permanente: Coleção Periódicos & Literatura na Biblioteca Nacional Digital) e Raquel França dos Santos Ferreira (Quadrinhos, história e literatura: um olhar sobre a coleção Edição Maravilhosa – EBAL) , desenvolvidos a partir do acervo de periódicos da FBN onde concentram coleções de quadrinhos seriados e boa parte do espólio do Museu dos Quadrinhos, tornando uma potência em coleção de quadrinhos.

Compreender as diversas dimensões das histórias em quadrinhos é essencial para que este tipo de coleção esteja plenamente representado em políticas de desenvolvimento de coleções em bibliotecas, especialmente em relação à proposta de formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas nacionais.

Com a finalidade de apoiar a parte empírica desta pesquisa, foi feito um levantamento focado nos principais autores da área para apresentar um esquema com os principais elementos de uma política de desenvolvimento de coleções, de seleção e aquisição.

A literatura especializada apresenta o desenvolvimento de coleções como um processo e como política, especialmente Evans (2000), Vergueiro (1989) e Weitzel (2013). Como processo, o desenvolvimento de coleções pode envolver a determinação de critérios gerais, determinação dos assuntos principais, questões sobre desbastamento, doações recebidas e censura (Evans, 2000). A política, igualmente, pode envolver a determinação de critérios gerais incluindo inclusões e exclusões, formatos e tipos de documentos incluídos e cobertura dos assuntos com os respectivos níveis de coleções conforme Evans (2000) e IFLA (2001). Os níveis de coleções são muito importantes para focar o nível de cobertura dos assuntos em cinco níveis: completeza, pesquisa, estudo, básico e mínimo conforme descreve Figueiredo (1993) e IFLA (2001).

Weitzel (2013) procurou apresentar duas propostas de políticas de desenvolvimento de coleções: uma mais global contendo todas as etapas que envolvem o processo de desenvolvimento de coleções e outra mais focada no processo de desenvolvimento de coleções em si, tal como propõe Evans (2000) com no mínimo três elementos: um panorama das coleções, descrição dos tipos e coleções e formatos bem como os assuntos e miscelâneas envolvendo questões sobre desbastamento, doações recebidas e censura.

A perspectiva de elaboração de uma política mais global, de acordo com Weitzel (2013) traz certa complexidade pois é preciso projetar em um só documento todos os critérios adotados e descrição de cada processo envolvido, a saber: seleção, aquisição, avaliação e desbastamento (incluindo revisão, remanejamento e descarte). A formação de coleções especiais, de acordo com Figueiredo (1993) deve ser prevista e, normalmente, é produto de um processo de revisão e desbastamento.

Dessa forma, Weitzel (2018) apresentou de forma compacta os principais elementos de uma política de desenvolvimento de coleções, considerando apenas o processo de desenvolvimento de coleções em si, tendo por base os textos de Evans e Saponaro (2005), Figueiredo (1993) e IFLA (2001), conforme segue:

- a) Primeiro elemento da política: Introdução, trazendo um panorama sobre as coleções e sua relação com a comunidade e a instituição que a mantém. Este tópico envolve, principalmente, os seguintes itens:

- Dados sucintos sobre a instituição incluindo sua missão e objetivos
 - Dados sucintos sobre a comunidade contendo o seu perfil
 - Linha do acervo, seu escopo com as principais áreas.
 - Descrever os parâmetros gerais das coleções envolvendo: grau de suporte continuado para coleções fortes (a ser identificado por meio de diagnóstico das coleções), formatos de materiais, idioma, áreas geográficas e períodos cronológicos que deverão ser colecionados ou excluídos, outras exclusões, duplicações, acordos cooperativos em nível local, regional, nacional ou internacional.
- b) Segundo elemento da política: Detalhamento dos assuntos e formatos colecionados a partir do mapeamento realizado por meio de diagnóstico das coleções (Método *Conspectus*) e escolha da estrutura para formação de coleções tal como os níveis de coleção da ALA (completeza, pesquisa, estudo, básico e mínimo) descrito por Figueiredo (1993) e IFLA (2001).
- c) Terceiro elemento da política: Evans e Saponaro (2005) denominaram este elemento como Miscelâneas por agregar alguns outros processos como: doações espontâneas, desbastamento, avaliação, recursos eletrônicos e outros aspectos como por exemplo, reclamações e censura.

De acordo com Vergueiro (2010), a política de seleção está centrada nos critérios de seleção, mas também pode apresentar diretrizes para doações espontâneas e formação de coleções especiais. A política de seleção apresenta basicamente cinco elementos:

- a) Primeiro elemento: Responsáveis pela seleção, envolvendo o processo de tomada de decisão item a item. O processo decisório pode envolver uma comissão deliberativa com representantes da comunidade;
- b) Critérios de seleção a serem elaborados conforme a missão e objetivos institucionais e sua comunidade. Vergueiro apresenta critérios básicos para servir de ponto de partida;
- c) Instrumentos auxiliares de seleção para identificar as obras pertinentes à instituição e comunidade. Isto é, para selecionar as obras.

- d) Políticas específicas envolvendo aspectos como doações espontâneas, formação de coleções especiais e duplicações, substituição e reconsideração de itens;
- e) Documentos correlatos que devem ser incorporados à política de seleção, tal como formulários, termo de doação, portarias, etc. que agilizam o processo de tomada de decisão.

Em relação à política de aquisição, Weitzel (2018) sugere quatro elementos:

- a) Identificação dos responsáveis pela aquisição e da equipe envolvida no processo de compra, doação e permuta;
- b) Descrição dos procedimentos para aquisição (compra, doação e permuta);
- c) Definição dos instrumentos auxiliares de aquisição para facilitar a localização das obras a serem adquiridas por meio de compra, doação e permuta;
- d) Previsão orçamentária e critérios para alocação de recursos, tendo em vista o diagnóstico das coleções.

Dessa forma, esses elementos, mais presentes em políticas de desenvolvimento de coleções, seleção e aquisição, poderão embasar a análise e a elaboração de um modelo para apoiar uma política dedicada às histórias em quadrinhos.

3 METODOLOGIA

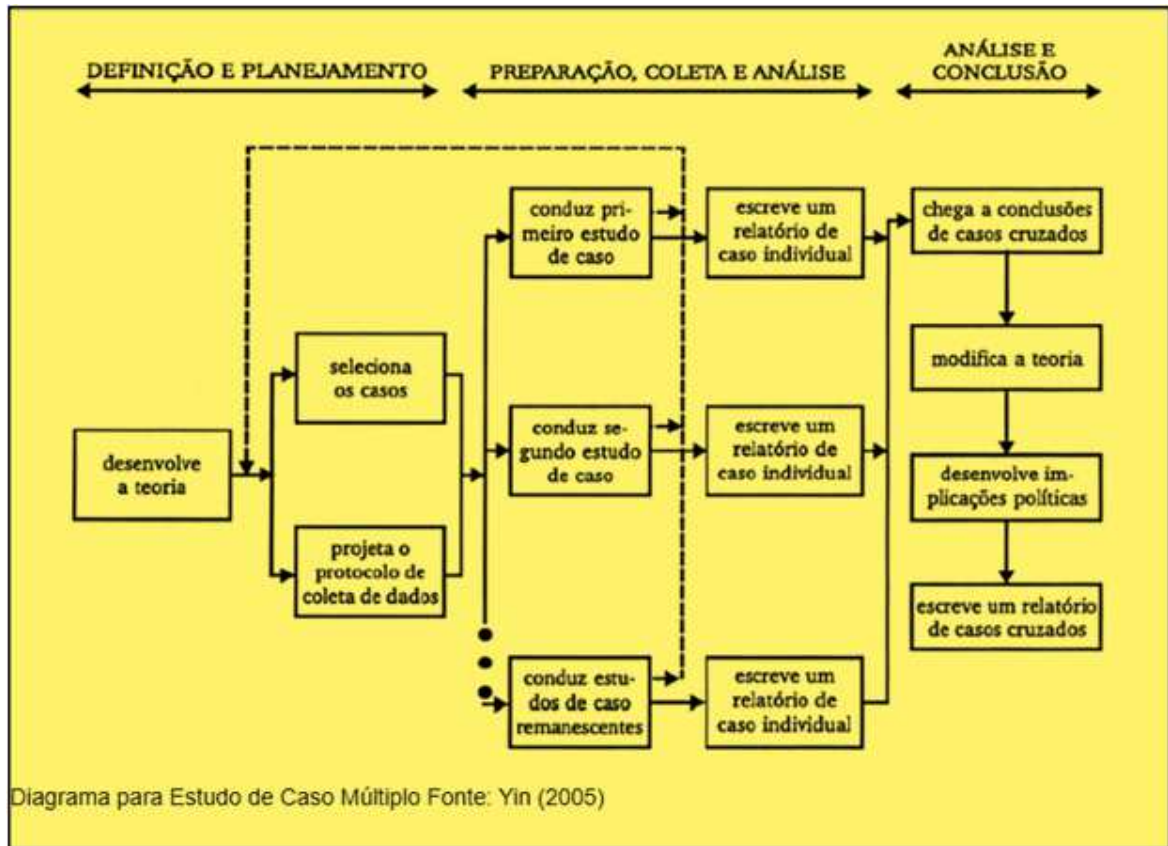
Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos. Todavia, nem todos os ramos de estudo que empregam métodos científicos são ciências. Dessas afirmações, podemos concluir que a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos Marconi e Lakatos (2022, p. 31).

Marconi e Lakatos (2022, p. 31-32) resumem que método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando o cientista em suas decisões. Para alcançar o objetivo de analisar as políticas de desenvolvimento de coleções de histórias em quadrinhos nas bibliotecas nacionais, refletiu-se sobre o melhor método, a forma de abordagem, tabulação e análise dos dados de pesquisa. Entre os métodos possíveis pesquisados, o escolhido foi o estudo de caso múltiplos proposta por Robert Yin como um instrumento para aprofundar a análise das políticas de desenvolvimento de coleções de quadrinhos e compreender as semelhanças e as diferenças de cada biblioteca estudada.

As estratégias metodológicas perpassam pela pesquisa descritiva baseada em estudo de casos múltiplos. De acordo com Robert Yin (2005, p. 20) o estudo de caso permite uma investigação em que se preserva as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real. Yin (2005, p. 20) elenca em seu livro clássico “Estudo de Caso: teoria e método” que devem ser consideradas em estudos de casos, como ciclo de vidas individuais, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais, maturação de setores econômicos, além de processos organizacionais e administrativos, esses dois últimos, foco deste trabalho.

De acordo com Yin, o processo de condução de estudo de casos múltiplos pode ser descrito conforme o diagrama abaixo (figura 14) no qual apresenta três etapas: a) Definição e planejamento; b) preparação, coleta e análise; c) análise e conclusão, conforme segue:

Figura 14 - Esquema Estudo de Caso Múltiplo



Fonte: Yin (2005)¹⁶

3.1 Fase de Definição e Planejamento

A primeira etapa do Estudo de Caso múltiplo, desenhado por Yin, está concentrada no desenvolvimento do que ele denominou de teoria. A partir dessa definição, amparada nas pesquisas e levantamentos anteriores a essa fase, é possível formular as questões a serem respondidas no estudo. Conforme apresentado na introdução, a “teoria” no contexto do estudo de caso, pode ser proposições teóricas feitas por meio de uma declaração simples trazendo questões, ou “um mapa” para orientar o estudo sobre o porquê ocorrem os atos, eventos, estruturas e pensamentos (Yin, 2015, p. 40-41).

Yin esclarece a denominação de teoria ou proposições teóricas sob a perspectiva de Sutton e Staw (1995, p. 378 *apud* Yin, 2015, p. 40) definida como um

¹⁶ YIN, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

objetivo simples, "uma história (hipotética) sobre por que ocorrem os atos, eventos, estrutura e pensamentos". Portanto, conforme Yin,

As proposições teóricas podem representar questões centrais da literatura de pesquisa ou de questões práticas, como diferentes tipos de estilo de liderança educacional ou disposições de parceria em um estudo de organizações. Tais proposições permitirão que o projeto de pesquisa completo proporcione, então, orientação surpreendentemente forte na determinação dos dados a serem coletados e na e nas estratégias para análise dos dados. Por essa razão, o desenvolvimento da teoria, anterior à coleta de qualquer dado, é desejado (Yin, 2015, p. 40).

Da mesma forma, ao observar as coleções de quadrinhos das bibliotecas nacionais, em seus sites institucionais e artigos correlatos, foi possível levantar neste estudo alguns questionamentos sobre as diferenças de abordagens de cada biblioteca, registrada nas políticas de desenvolvimento de coleções. Assim, neste estudo, a proposição teórica nos termos de Yin, está baseada na condição de que as boas práticas em desenvolvimento de coleções de Bibliotecas Nacionais estão representadas nas suas respectivas políticas e que, dessa maneira, a partir de estudos sobre as políticas de cada unidade de análise, será possível apresentar uma proposta mínima ou recomendações básicas para uma política dedicada aos quadrinhos em bibliotecas nacionais. As políticas de desenvolvimento de coleções adotadas, genéricas ou específicas, dedicadas a coleções de Histórias em quadrinhos, servirão de subsídios permitindo comparar seus elementos comuns e específicos, assim como as suas diferenças.

Este instrumento poderá ser útil para refletir sobre as práticas em desenvolvimento de coleções de quadrinhos e servir de guia para fomentar políticas similares no âmbito da América Latina e Caribe e países lusófonos, especialmente. Além disso, a exploração permitirá levantar o histórico e características dessas coleções nas respectivas bibliotecas por meio da literatura e documentos institucionais a fim de descrevê-las a ponto de permitir levantar semelhanças e diferenças. Neste sentido, a pesquisa bibliográfica e documental foram os principais métodos de coleta de dados tanto para levantar instrumentos de política de desenvolvimento de coleções quanto para descrever as coleções de quadrinhos das três bibliotecas nacionais que formaram as unidades de análise (casos múltiplos).

Ainda na fase de definição e planejamento, vem as etapas concomitantes: Seleção de casos e desenvolvimento do protocolo de coleta de dados. Basicamente

é escolher o quê será pesquisado, comparado, analisado; e como será buscada a informação, baseado em quais razões.

Após levantamento em motores de busca em linha (Bing, Google) e bases de dados (*Web of Science*, Oasis BR, BRAPCI, *Google Acadêmico*), buscando pelos termos associados e isolados como “desenvolvimento de coleções”, “quadrinhos”, “biblioteca nacional” e variações dos termos em inglês, francês, alemão e português, foram selecionadas 3 (três) unidades de análise: As bibliotecas nacionais de França, Estados Unidos e Austrália.

A seleção das unidades de análise atendeu a quatro critérios específicos:

a) As bibliotecas nacionais deveriam estar elencadas entre as 20 maiores do mundo, baseado em levantamento do livro de Stuart Murray (2009), além de dados observados no *site* da IFLA e da lista apresentada na *Encyclopedia Britannica* (1973, p. 1031-1062);

b) O segundo critério de inclusão dos casos foi verificar quais bibliotecas nacionais continham coleções de histórias em quadrinhos.

c) O terceiro critério foi verificar a existência de uma política de desenvolvimento de coleções explicitada, seja por meio de um documento formal dedicado às histórias em quadrinhos ou um documento genérico que incluía as histórias em quadrinhos.

d) O terceiro critério foi baseado na condição de encontrar pelo menos um artigo sobre a coleção de histórias em quadrinho da biblioteca nacional escolhida de forma a subsidiar a descrição das mesmas.

a. Quanto ao primeiro critério de seleção dos casos

Conforme visto acima, as unidades de análise foram selecionadas entre as bibliotecas nacionais com os mais proeminentes acervos do mundo. A definição da IFLA para biblioteca nacional, diz que uma biblioteca nacional é responsável por adquirir e conservar cópias de todos os documentos relevantes publicados no país em que a biblioteca está localizada (IFLA, 2023, *site*). O site da IFLA apontou que em 2023 existiam cerca de 318 bibliotecas nacionais ao redor do mundo (figura 12). Além disso, a própria IFLA afirma que a definição de "biblioteca nacional" permite mais de uma biblioteca nacional em um país.

Figura 15 - Gráfico IFLA Quantidade de biblioteca por tipo



Fonte: Site da IFLA (2023)¹⁷

Dito isso, entre 195 países, foram identificadas as 15 maiores em quantidade de itens, considerando apenas uma biblioteca por país. Diante da dificuldade de precisão dos dados, levantou-se em obras de referência e sites, as maiores instituições. A pesquisa de Murray (2009, p. 263-343) foi a fonte adotada para a confirmação das maiores bibliotecas nacionais. A linha de corte foi a colocação da Biblioteca Nacional brasileira que figurou em 15a posição, e única da América Latina e Caribe.

¹⁷ IFLA. **Library map of the World**. Disponível em: <<https://librarymap.ifla.org/map/Metric/Number-of-libraries/LibraryType/National-Libraries/Weight/Totals-by-Country>>. Acesso em: 23 maio. 2025.

Quadro 1 - Maiores Bibliotecas Nacionais

#	Biblioteca Nacional	País	Itens no Catálogo (por milhões)
1	Biblioteca do Congresso	EUA	173
2	Biblioteca Britânica	Reino Unido	170
3	Biblioteca e Arquivos do Canadá	Canadá	54
4	Biblioteca Estatal Russa	Rússia	47
5	Biblioteca Nacional Diet (NDL)	Japão	41,8
6	Biblioteca Nacional da França (BnF)	França	40
7	Biblioteca Nacional da China	China	37,7
8	Biblioteca Nacional da Rússia	Rússia	36,5
9	Biblioteca Nacional Alemã	Alemanha	34
10	Biblioteca Nacional da Espanha	Espanha	30
11	Biblioteca Nacional da Suécia	Suécia	18
12	Biblioteca Nacional de Belarus	Belarus	15
13	Biblioteca Nacional da Áustria	Áustria	12
14	Biblioteca Nacional da Austrália	Austrália	10
15	Biblioteca Nacional do Brasil	Brasil	9

Fonte: Dados do livro: *The Library: an illustrated history*¹⁸

b. Quanto ao segundo critério de seleção de casos

O próximo passo, foi identificar quais bibliotecas nacionais, dentre as 15 maiores segundo Murray (2009), mantinham coleções de histórias em quadrinhos. Para isso, foram consultados os catálogos das respectivas bibliotecas nacionais, em ordem da maior para a menor, quando se chegou a três bibliotecas: Biblioteca do Congresso americano (*Library of Congress*), Biblioteca Nacional francesa (*Bibliothèque Nationale de France*) e Biblioteca Nacional da Austrália. A Biblioteca Britânica, uma

¹⁸ MURRAY, Stuart. **The library: An illustrated history**. [s.l.] Skyhorse Publishing Company, 2009.

das maiores em tamanho e quantidade de acervo, foi preterida pela espanhola, pois desde 2023 um ataque de hacker alterou a dinâmica do site institucional, inviabilizando o acesso a documentos como a política de desenvolvimento de coleções.

c. quanto ao terceiro critério de seleção de casos

Para identificar quais bibliotecas nacionais tinham uma política de desenvolvimento de coleções dedicada às histórias em quadrinhos ou genérica, isto é, que incluíssem as histórias em quadrinhos, foram consultados os sites das bibliotecas nacionais e os serviços por elas oferecidos denominados de “Ask a librarian”.

d. Quanto ao quarto critério de seleção de casos

A pesquisa bibliográfica e documental foi realizada para levantar artigos e documentos que pudessem descrever as coleções de histórias em quadrinhos das bibliotecas nacionais. Os artigos abaixo relacionados servem de base para os dados levantados para descrição dos casos, incluindo documentos institucionais e artigos publicados pelas próprias instituições. Os artigos são:

1. Estados Unidos: “*Comics at the Library of Congress*” de Mark Troknya (*Public Library Online*, 2018);
2. França: “*Aux origines des collections du Centre national de la bd de l’image*” de Catherine Ferreyrolle (*Revue de la BNF*, nº 60, p. 49 – 52, 2020);
3. Austrália: “*Comic Capers in the National Library*” de Edgar Crook (*National Library of Australia News*, 2005) e “*Zooming into the world of comics, graphic novels and zines*” de Debbie Cox e Marjorie Currie (*The Free Library*, 2009).

A seleção das bibliotecas nacionais foi balizada pelos critérios elencados e muitas delas apresentaram indicadores promissores, porém, na relação final algumas bibliotecas foram preteridas em função de situações circunstanciais. Entre os exemplos, a Biblioteca Britânica (*British Library*), uma das maiores bibliotecas nacionais do mundo, apresentou todos os critérios de inclusão para ser analisada neste estudo, porém, foi acometida por ataques de hackers durante o período de pesquisa (outubro de 2023), inviabilizando acesso aos documentos regulatórios e administrativos, além de várias páginas institucionais que foram suspensas (*British Library*, 2024).

A Biblioteca Nacional Dieta do Japão ofereceu maior dificuldade por conta do idioma, e alguns documentos escritos apenas em japonês. O mesmo ocorreu com as Bibliotecas da Rússia e da China. A pesquisa em instituições em países e idiomas diferentes demandou observação das terminologias locais, não apenas a tradução literal dos textos. Como exemplo, o termo “Desenvolvimento de coleções” consagrado em língua portuguesa é traduzido em inglês como “*Development Collection Policy*” em inglês, aceito e praticado nos Estados Unidos. Entretanto, na Inglaterra é comum o uso de “*Stock Management Policy*” associado a arquivos e também bibliotecas (Cumberland Council, 2025).

Os protocolos para coleta de dados foram elaborados e projetados concomitantemente à seleção de casos, conforme as orientações de Robert Yin (2009). Como o foco é evidenciar o que as bibliotecas nacionais têm em comum e o que as diferem em relação à coleção de histórias em quadrinhos, com foco nas respectivas políticas de desenvolvimento de coleções as principais variáveis estabelecidas foram:

- A. Tamanho do acervo em quadrinhos: Verificar se é possível levantar o tamanho das coleções das unidades. O tamanho é um fator que pode afetar a gestão e estrutura no desenvolvimento das coleções. A quantidade de títulos, além do número de exemplares deverá ser capaz de aferir a potencialidade de cada acervo e ranquear as instituições;
- B. Política de desenvolvimento de coleções: verificar as principais características e descrições envolvendo os critérios adotados, tal como idiomas e períodos aplicáveis, tipos e formatos de quadrinhos aplicáveis, bem como orientar práticas para a manutenção da coleção, para identificação de itens raros, questões sobre censura e entre outros. Caracterizar a política de desenvolvimento de coleções como geral (observar se incluem as histórias em quadrinhos como mais um item colecionável pela biblioteca) ou se é dedicada às histórias em quadrinhos.
- C. Aquisição: verificar quais são as formas de aquisição das histórias em quadrinhos. A aquisição é um processo conjugado com a etapa de seleção, e é preciso determinar quais são as ações concretas efetivadas para obtenção dos itens, como as compras, doações e permutas, além dos recursos disponíveis considerando os seus diversos tipos de suporte e tratamento específico;

- D. Formas de acesso da coleção: verificar como os quadrinhos podem ser acessados por meio das bibliotecas nacionais, tal como por exemplo: acesso local, empréstimos domiciliares, acervo digital e outras formas identificáveis;
- E. Peculiaridades dos acervos de quadrinhos: levantar demais informações coletadas, justificadas e elencadas a caráter exploratório. Esta variável busca apresentar aspectos relevantes, observados durante o processo de elaboração deste trabalho, não previsto inicialmente.

Estas variáveis foram construídas com base nos dados coletados nos sites das bibliotecas nacionais, artigos que descrevem as coleções de histórias em quadrinhos entre outras fontes consultadas para complementar os dados pertinentes, tal como uso dos serviços de como “*ask a librarian*”.

3.2 Fase de preparação, coleta e análise

Nessa fase do estudo, cada unidade de análise foi tratada individualmente e apresentada no formato de um relatório individual. Ao fim da condução de cada caso após a apuração de todos os dados, passou-se ao caso seguinte.

Foram elaborados três relatórios contendo os seguintes dados conforme o protocolo de coleta de dados:

- Breve histórico da biblioteca;
- Dados sobre as coleções de quadrinhos
- Processo de busca das informações coletadas
- Apresentação da política de desenvolvimento de coleções
- Análise da política de desenvolvimento de coleções
- Dados variáveis
- Conclusões.

3.3 Fase de conclusão e análise dos resultados

A fase de conclusão e análise dos resultados é descrita no relatório final com as informações cruzadas dos relatórios individuais finalizando as etapas do método descrito por Yin.

De forma resumida, à título de conclusão desta seção, o método de estudo de casos pode ser descrito em seis grandes etapas de execução:

- a) Pesquisa bibliográfica e documental para elaborar a revisão bibliográfica e realizar a coleta de dados conforme o protocolo;
- b) Seleção dos casos e elaboração do protocolo de coleta de dados;
- c) Elaboração e descrição dos dados nos relatórios individuais;
- d) Análise comparativa dos relatórios individuais compatibilizado os dados coletados em um quadro;
- e) Conclusão dos relatórios destacando os principais resultados;
- f) Elaboração de recomendações para uma proposta mínima de uma política de desenvolvimento de coleções de histórias em quadrinhos com base nos resultados.

3.4 Método de Análise Textual Discursiva

A Análise Textual Discursiva (ATD), foi o outro método utilizado como ferramenta para extrair boas práticas de diferentes políticas e, assim, construir um modelo unificado. Aplicou-se o método à política de desenvolvimento de coleções de histórias em quadrinhos da Biblioteca do Congresso, analisando-se integralmente todos os parágrafos do documento. A decisão de não excluir trechos fundamentou-se na importância do material analisado e na escassez de modelos semelhantes. Os dados foram organizados em um quadro (Apêndice A) contendo número do parágrafo, seção, página, trecho original em inglês, tradução para o português e categoria, servindo como formulário de coleta.

A etapa de unitarização — que consiste na seleção dos trechos pertinentes — foi facilitada pelo uso integral dos parágrafos. Contudo, a categorização exigiu aprofundamento teórico para associar corretamente os conteúdos às categorias relevantes, sendo esse processo documentado no Apêndice A. Com base nesse quadro, elaborou-se um metatexto orientador, que resultou em um conjunto de diretrizes com vistas à formulação de um modelo de política para o desenvolvimento de coleções de histórias em quadrinhos.

4 RESULTADOS

Os resultados compreendem a descrição dos casos em forma de relatórios individuais, a comparação e análise dos relatórios individuais por meio da compilação de um quadro com dados cruzados e a apresentação de uma proposta de política¹⁹ de desenvolvimento de coleções conforme segue.

4.1 descrição do estudo de casos

Nessa seção foram descritos os três casos da pesquisa, a saber: Biblioteca Nacional Francesa, Biblioteca do Congresso Americano e a Biblioteca Nacional da Austrália, respectivamente, apresentados nos relatórios A, B e C nas seções terciárias.

Os dados foram agrupados em três categorias: a) Breve histórico incluindo as características principais de biblioteca e do acervo; b) Dados sobre a Coleção de Quadrinhos; c) Processo de busca das informações coletadas; d) política de desenvolvimento de coleções.

Os dados obtidos em cada relatório foram extraídos dos sites das bibliotecas nacionais, que constituem o foco do estudo, bem como da literatura consultada e citada ao longo do texto.

4.1.1 RELATÓRIO A – BIBLIOTECA NACIONAL FRANCESA

A Biblioteca Nacional Francesa (BNF) foi selecionada de acordo com os critérios propostos no estudo e foi o primeiro caso de estudo a ser relatado devido à sua significativa importância enquanto biblioteca nacional. Além disso, a França é um dos berços da cultura de quadrinhos modernos, onde nasceram renomados artistas como Georges Colomb (Christophe), Caran d'Ache, René Goscinny e Albert Uderzo o que a torna essencial para a compreensão e análise dessa forma de expressão artística (Moya, 1977; Goidanich, Kleinert, 2011; Patati, Braga, 2006).

¹⁹ SANTOS, Márcio Sacramento dos; WEITZEL, Simone da Rocha. **Desenvolvimento de coleções em quadrinhos em Bibliotecas Nacionais: da teoria à prática.** Disponível em: <<https://zenodo.org/records/15556820>>. Acesso em: 30 maio. 2025.

A página institucional da BNF apresenta os quadrinhos de maneira sistemática e organizada, destacando a riqueza de seu acervo. A estrutura do site permite explorar coleções temáticas que refletem a diversidade de gêneros existentes no universo dos quadrinhos, abrangendo desde obras clássicas até produções contemporâneas. O site também destaca o compromisso da BNF em tornar acessível seu patrimônio cultural, promovendo a valorização e a ampliação do público leitor.

O artigo de Catherine Ferreyrolle (2020, p. 49-52) ilustra as possibilidades da relação entre a Biblioteca Nacional Francesa e os quadrinhos. O texto examina de forma detalhada a criação e o desenvolvimento das coleções de quadrinhos vinculadas ao Centre National de la Bande Dessinée et de l'Image. Além disso, o artigo elucida a colaboração entre essa instituição especializada em quadrinhos e a Biblioteca Nacional Francesa, que perdurou por anos, evidenciando como ambas contribuem para a conservação e o estudo das histórias em quadrinhos como um objeto cultural e acadêmico.

4.1.1.1 Breve histórico da Biblioteca Nacional da França

A Biblioteca Nacional da França teve origem na biblioteca real de Carlos V, fundada no castelo do Louvre em 1368. Carlos V, também conhecido como "O Sábio", construiu uma biblioteca com 1.200 volumes, incluindo obras clássicas traduzidas para o francês sob encomenda real. A coleção foi vendida para um duque inglês em 1425, mas foi restabelecida por Carlos VIII com base nas bibliotecas dos reis anteriores. A biblioteca continuou a se desenvolver e foi aberta ao público em 1692 (Murray, 2009, p. 263-265).

Durante os séculos XVII e XVIII, foram adquiridas 120.000 gravuras, complementadas por legados de gravuras, que se tornaram a pedra angular do Departamento de Gravuras. Durante a Revolução Francesa, a biblioteca recebeu os livros confiscados pelo novo governo, coleções particulares de aristocratas e clérigos. Em 1792, a biblioteca foi oficialmente chamada de Bibliothèque Nationale e contava com um acervo de 300.000 volumes (Murray, 2009, p. 263-265).

A BNF cresceu exponencialmente, principalmente como detentora dos espólios das guerras napoleônicas. Porém muitos desses tesouros foram devolvidos aos países de origem para selar acordos de paz (Murray, 2009, p. 263-265).

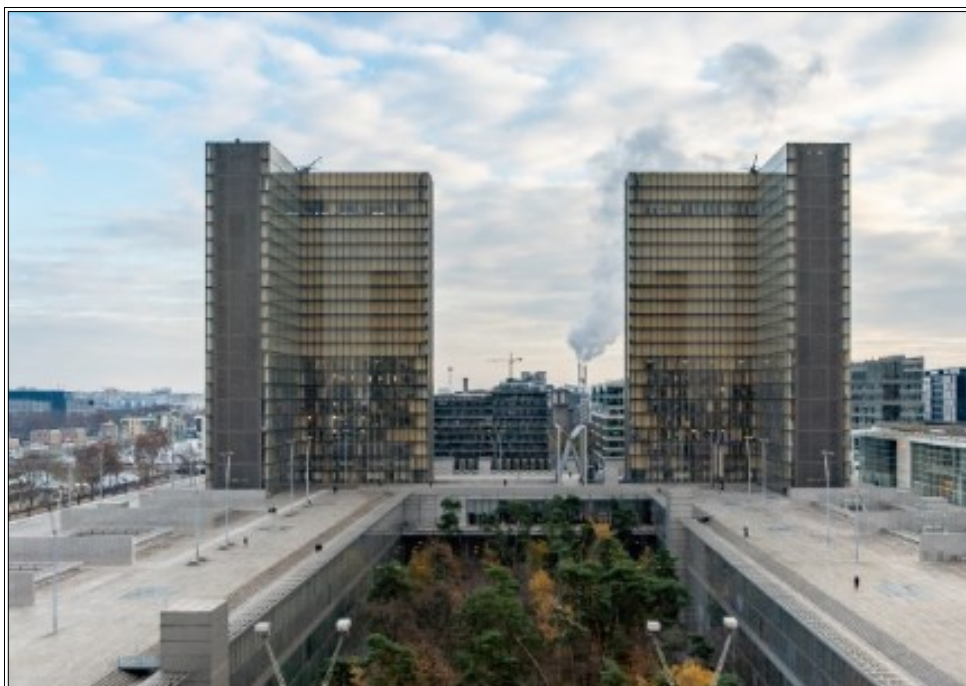
Os dados de 2009, citados por Murray (2009, p. 263-265), indicavam que contavam com 2700 colaboradores, mais de 13 milhões de livros, incluindo 5 mil manuscritos gregos e 200 mil títulos raros e preciosos (um terço de terras estrangeiras). Há mais de 350 mil títulos de periódicos, 650 mil mapas, 10 mil atlas, 15 milhões de imagens incluindo pinturas, gravuras, fotografias e pôsteres. O departamento de manuscritos tem 350 mil volumes e há também uma coleção de 300 mil moedas (Murray, 2009, p. 263-265).

A Biblioteca Nacional Francesa detém um milhão e meio de partituras musicais, arquivos e obras de referência e um milhão e cem mil gravações e *videotapes*. A Biblioteca digital, disponibilizada online, conta com mais de 200 mil volumes e imagens digitalizadas (Murray, 2009, p. 263-265).

A BNF concentra seu acervo em prédios distintos, os mais proeminentes, são:

a) Le Site François-Mitterrand: Este prédio contém duas bibliotecas: uma biblioteca pública aberta de terça a domingo e outra biblioteca de pesquisa aberta de segunda a sábado. Diferentes passes de acesso permitem o acesso às salas de leitura, bem como a programação cultural. O edifício projetado pelo arquiteto Dominique Perrault e construído entre 1989 e 1995. O Le Site François-Mitterrand, aberto ao público em 1996, nasceu da necessidade de ampliação e modernização da Biblioteca Nacional. Primeira manifestação em tal escala da chamada tendência minimalista da arquitetura contemporânea, é também o primeiro edifício a utilizar metal tecido como decoração de interiores. O local é caracterizado por quatro grandes torres angulares que representam quatro livros abertos (Figura 13).

Figura 16 - Le site François-Mitterrand



Fonte: Site Institucional BNF (2025)²⁰

Neste prédio estão hospedadas ao menos dez salas de consulta, contemplando boa parte do acervo. As salas representadas por letras comportam segundo o site oficial da BNF:

1. **Sala A: Audiovisual:** A sala “A” da Biblioteca oferece uma variedade de documentos audiovisuais, como vídeos, músicas e audiolivros, além de um espaço de Realidade Virtual e um estúdio de criação para edições diversas;
2. **Sala B: Imprensa e mídia:** A sala oferece acesso gratuito a cerca de 400 títulos de imprensa política e de informação geral. Embora todos os continentes estejam representados, a ênfase está na Europa e nos países de língua francesa. A coleção da imprensa francesa inclui todos os diários nacionais, a maioria dos diários regionais e uma vasta seleção de semanários e mensais. Segundo o site, os jornais diários são mantidos por três meses e as revistas por um ano;
3. **Sala C: Ciência e tecnologia:** A Sala “C” apresenta coleções em todas as áreas da ciência e tecnologia. Agrega assuntos como Matemática, Agronomia, Astronomia, Química, Desenvolvimento Sustentável, Gastronomia,

²⁰ BIBLIOTHEQUE NATIONALE DE FRANCE. **Le site François-Mitterrand**. Disponível em: <<https://www.bnf.fr/fr/le-site-francois-mitterrand>>. Acesso em: 23 maio. 2025.

Paleontologia, Física e Ciências da Computação, Biológicas, da Engenharia, Médicas e da Terra.

4. **Sala D: Direito, economia, política:** A Sala D oferece coleções especializadas em direito, ciência política, economia e gestão. Conjunto de documentos básicos (dicionário de francês, línguas, histórias, atlas, etc.) de apoio aos temas de Direito, economia, ciência política, com uma seleção de revistas de cultura geral.
5. **Sala E: Pesquisa bibliográfica, livros, bibliotecas:** A sala “E” atua como um setor de referência no prédio. Suas coleções são dedicadas à pesquisa bibliográfica, história dos livros, confecção de livros e biblioteconomia. Possui material sobre Ciências da Informação, biblioteconia, Bibliotecas da própria BnF, Imprensa. Além disso, possuem livros infantis, ilustrados, quadrinhos, livros arte etc. (“Salle E – Recherche bibliographique”, [s.d.]).
6. **Sala F: Arte:** A Sala F da Biblioteca Nacional da França (BNF) é dedicada predominantemente à arte, excluindo-se as áreas de música e cinema, as quais são abrigadas na Sala A. A sala inclui também materiais esportivos, atendendo tanto ao público geral com obras introdutórias e catálogos de exposições, quanto a estudantes de arte, disponibilizando as publicações acadêmicas. O acervo destaca-se pela presença expressiva de conteúdos sobre arte contemporânea, abrangendo temas diversos, como *Land art* e arte urbana. Composta por 95 periódicos especializados, livros eletrônicos, recursos eletrônicos e audiovisuais, a Sala F conta com 134 lugares e um acervo de aproximadamente 24 mil documentos. (“Salle F – Arts et sports”, [s.d.])
7. **Sala G: Literatura estrangeira:** Dedicada às línguas e literaturas mundiais, a Sala G apresenta uma seleção de textos literários e estudos sobre línguas e literaturas europeias, bem como sobre as línguas e literaturas do Médio Oriente e das principais línguas asiáticas. Visa apresentar um amplo panorama da diversidade das línguas e das suas expressões literárias, privilegiando os textos na língua original acompanhados, se disponíveis, da sua tradução francesa. A Sala G oferece 215 lugares e 63.000 documentos, além de um laboratório de francês como língua estrangeira com 10 lugares, onde é possível fazer imersão da língua em vários idiomas. (“Salle G – Littératures du monde”, [s.d.])

8. **Sala H: Literatura francesa:** Dedicada em grande parte à literatura francesa desde a Idade Média até aos dias de hoje, a Sala H reúne também coleções sobre línguas e literatura grega e latina, linguística e línguas francesas, em toda a sua diversidade. Foco na literatura francesa, francófona, estudos das línguas gregas e latinas, linguística, além de linguagem regional e local. A Sala H oferece 37.000 documentos e 137 lugares. (“*Salle H - Littérature française*”, [s.d.])
9. **Sala I: Centro Nacional de Literatura Infantil:** Na Sala I, o Centro Nacional de Literatura Juvenil disponibiliza aos leitores um acervo de referência em literatura juvenil, contos e quadrinhos (banda desenhada), jornais e revistas especializadas para jovens, uma seleção de livros infantis, dos clássicos aos últimos lançamentos, filmes e videojogos. Segundo o site, agrega toda a produção editorial juvenil publicada em França (livros e revistas), por meio de depósito legal, desde 1995 até aos dias de hoje; (“*Salle I – Centre national de la littérature pour la jeunesse*”, [s.d.])
10. **Sala J: Filosofia, história, ciências humanas:** A Sala J é a sala de ciências humanas e sociais do *Site François Mitterand*. Oferece 60.000 volumes que reúnem textos fundamentais e resenhas essenciais dessas disciplinas, principalmente em francês ou em tradução francesa. A sala oferece 270 lugares distribuídos por um nível principal e um mezanino. Disponibiliza aos seus leitores uma sala de grupo com 8 lugares, bem como 4 estações audiovisuais, 15 estações informáticas, um ampliador de vídeo, um leitor de microfichas e um leitor de microfilmes. Entre as matérias atendidas estão: História, geografia, pré-história, genealogia, Arqueologia, paleografia, epigrafia, numismática, Psicologia, psicanálise, filosofia, sociologia, etnologia e antropologia, além de obras de referência sobre religiões.

b) Le Site Richelieu-Louvois: Richelieu é o berço histórico da *Bibliothèque nationale de France* e suas coleções. Construído no século XVII, era originalmente o palácio do Cardeal Mazarin. Entre os destaques está a **Sala Oval**, localizada no coração do edifício, que oferece acesso a uma vasta coleção de obras de referência e, em especial, uma coleção de histórias em quadrinhos que atrai estudiosos e entusiastas do gênero. A informação no site aponta em torno de nove mil álbuns (“*Les collections de bandes dessinées de la salle Ovale | Salle Ovale - BnF*”, 2022).

c) *Bibliothèque de l'Arsenal*: Localizada em Paris, é um monumento histórico de grande relevância cultural e acadêmica, sendo atualmente uma das unidades da Biblioteca Nacional da França (BnF). Originalmente edificada no século XVII como residência dos Grandes Mestres da Artilharia, a biblioteca adquiriu sua função atual em 1797, quando o edifício foi transformado em um centro de pesquisa aberto ao público. Seu acervo, formado por uma coleção de mais de um milhão de documentos, inclui manuscritos medievais, arquivos históricos e obras de literatura, com destaque para materiais relacionados à Revolução Francesa e à literatura francesa dos séculos XVII e XVIII. Este patrimônio consolidou a instituição como um ponto de referência para historiadores, literatos e outros pesquisadores. (*“La bibliothèque de l'Arsenal, un monument historique.”*, [s.d.])

Além de seu valor como centro de pesquisa, a Biblioteca do Arsenal é um espaço de preservação cultural e arquitetônica. A edificação combina elementos decorativos originais e renovações posteriores que refletem diferentes períodos históricos, como a estrutura clássica do século XVII e adaptações modernas. Suas salas de leitura, bem como os detalhes arquitetônicos e artísticos, fazem dela um local de excepcional importância patrimonial. Como monumento histórico, ela desempenha um papel essencial na integração entre memória cultural e funcionalidade acadêmica, representando um exemplo notável de como edifícios históricos podem ser adaptados para atender às necessidades contemporâneas sem perder sua essência. (*“La bibliothèque de l'Arsenal, un monument historique.”*, [s.d.]).

d) *Bibliothèque-Musée De l'Opéra*: A Biblioteca e os arquivos da Ópera foram fundados em 1866 para garantir a organização e a conservação de documentos históricos e administrativos de propriedade da Ópera desde a criação da *Académie Royale de musique et de danse* (Academia Real de Música e Dança) por Luís XIV. Foi originalmente colocada sob o patrocínio do Ministério das Belas Artes, anexada em 1935 à Biblioteca Nacional e então integrada ao Departamento de Música em 1942. A Biblioteca mantém registros musicais, iconográficos e de arquivo da atividade da Ópera e da Ópera Comique e todos os documentos relativos à arte lírica, dança e circo.

O museu é aberto ao público. A sala de leitura é acessível a pesquisadores. A sala de leitura ocupa o salão, as exposições temporárias a rotunda inferior e as coleções permanentes do museu a antiga sala de fumadores (“Opéra”, 2024).

4.1.1.2 Dados sobre a coleção de histórias em quadrinhos na Biblioteca nacional Francesa

Em quatro salas da Biblioteca Nacional francesa (F, G, H e I) é possível acessar histórias em quadrinhos e *graphic novels* livremente conforme informações coletadas no site da BNF (2022) que também apresenta a disponibilização desse tipo de acervo.

Na sala I, abriga-se o Centro Nacional de Literatura Infantil, que disponibiliza aos leitores inúmeros clássicos das “bandas desenhadas” para crianças e adultos, assim como livros de referência sobre o tema.

Na sala H, estão as coleções de romances gráficos de autores contemporâneos franceses e francófonos.

Na sala G, estão disponibilizadas as novelas gráficas da literatura mundial, distribuídas em diferentes tipos de literatura. Também na sala G, reserva-se uma seleção de mangás (revistas em quadrinhos japoneses) de títulos que se tornaram clássicos e adaptações de obras clássicas em mangás. Segundo o site da BNF, a França é o maior mercado de consumo de mangás depois do Japão. A Biblioteca retém por meio do depósito legal muitos títulos de mangás traduzidos a cada ano.

Na sala F da biblioteca pública geral, estão as histórias em quadrinhos e *graphic novels* sobre arte, moda e esporte. Obras em quadrinhos que a temática seja bibliografias de artistas, história da arte, museus, arquitetura, práticas esportivas, documentários, design, fotografia, desenhos e grafismos estão disponibilizadas nesta sala.

A Biblioteca Nacional da França (BNF) e o *Cité de la Bande Dessinée* em Angoulême mantiveram uma relação significativa na promoção e preservação da arte da banda desenhada, também conhecida como quadrinhos. Essa relação teve início formalmente em 1993, quando o governo francês reconheceu a importância crescente da banda desenhada na cultura nacional e internacional. A BNF, com seu vasto acervo de obras impressas e manuscritos, iniciou uma colaboração com o *Cité de la Bande Dessinée* para promover a preservação e a pesquisa dessa forma de arte. O objetivo

era criar um espaço dedicado à preservação e estudo dos quadrinhos, refletindo a crescente importância deste meio na cultura contemporânea.

O *Cité de la Bande Dessinée*, fundado em 1990 em Angoulême, foi concebido como um centro dedicado exclusivamente à banda desenhada, proporcionando um espaço para a conservação, exposição e pesquisa desse gênero. Desde a sua criação, a instituição trabalhou em estreita colaboração com a BNF para garantir que o acervo de quadrinhos fosse adequadamente preservado e acessível para estudos acadêmicos e públicos. A parceria entre a BNF e o Cité se manifestou em várias exposições conjuntas e publicações, além de eventos que promoviam a visibilidade e a importância dos quadrinhos como forma de expressão artística e cultural.

A relação entre a BNF e o *Cité de la Bande Dessinée* evoluiu ao longo dos anos, refletindo as mudanças no campo dos quadrinhos e nas necessidades de preservação. Em 2006, a BNF implementou um projeto de digitalização de seu acervo de quadrinhos, que incluiu a colaboração com o Cité para garantir que os materiais fossem corretamente catalogados e preservados. Esta iniciativa permitiu uma melhor acessibilidade ao acervo e facilitou o trabalho de pesquisadores e estudiosos da banda desenhada, consolidando a colaboração entre as duas instituições.

A relação começou a se desfazer gradualmente após 2015, quando a BNF decidiu priorizar outras áreas de sua coleção devido a restrições orçamentárias e mudanças nas políticas institucionais. O *Cité de la Bande Dessinée* continuou sua missão de preservação e promoção da banda desenhada de forma independente, mas a colaboração direta com a BNF foi reduzida.

A partir de então, as duas instituições seguiram caminhos separados em termos de projetos conjuntos, embora a importância histórica da colaboração ainda seja reconhecida no campo da preservação da banda desenhada.

Ainda teve o auxílio da biblioteca patrimonial em *Angoulême* que entre 1990 e 2015 foi depositária de um segundo exemplar de depósito legal de quadrinhos e hoje totaliza mais de 61 mil peças dessa parceria (site CiteBD.org, 2024).

Em 1984, a Biblioteca Nacional de França assinou um acordo com a biblioteca municipal de Angoulême, devolvendo a esta última o segundo exemplar do depósito legal em banda desenhada. Essas coleções se juntaram à *Cité* (antiga CNBDI) com a inauguração do museu de histórias em quadrinhos em 1990. Em 2015, terminou a retrocessão da segunda via do depósito legal pelo BnF, preservando-se o chamado acervo *Dépôt-Légal* (DL) pela biblioteca patrimonial da *Cité* totaliza mais de 61.000 álbuns.

4.1.1.3 Processo de busca das informações

No site da Biblioteca Nacional da França é possível localizar as fontes sobre as muitas formas de quadrinhos, riqueza de informações sobre as formas de apresentação dos quadrinhos. No entanto, as informações mais formais sobre desenvolvimento de coleções não se apresentaram facilmente. Nesse caso, a busca no idioma francês, precisou do uso de recursos de referência como dicionários e tradutores instantâneos. O termo “Política de desenvolvimento de coleções” não foi localizado. Como as variáveis necessitavam de refinamento, a busca foi feita na terminologia correlata: “política de seleção” e “política de aquisição”.

4.1.1.4 A Política de desenvolvimento de coleções da BNF

A Biblioteca Nacional Francesa, disponibiliza em seu *site* institucional documento formal de “Política de desenvolvimento de coleções” (Anexo A), intitulado *Charte documentaire: Politique d’enrichissement des collections*. O documento, datado do ano de 2015, não contém uma política específica para as histórias em quadrinhos, tampouco existe uma seção dedicada aos HQs. Porém, o documento de 214 páginas, replica toda a divisão lógica do seu acervo, as suas salas e nelas onde se encontram as HQs.

No entanto, os termos “*bande dessinée*” e “*bandes dessinées*” são citados muitas vezes, denotando o valor do gênero na coleção. Ainda existe a variação “*Romans Graphiques*” em duas ocorrências. Há uma diferença conceitual nos termos, porém em muitas das vezes se trata da mesma coisa. A identificação do romance como literatura para adultos ou público infanto-juvenil implica em qual sala determinado exemplar será condicionado (Eisner, 1989, p. 138).

Por exemplo, na seção sobre o departamento central, na Sala G, no documento (Anexo A) informa que “a partir de 2015, as *graphic novels* publicadas em idiomas estrangeiros também serão incluídas nas coleções apresentadas na Sala G”. Em poucas palavras, os quadrinhos estrangeiros, passarão a ser alocados junto a outras obras estrangeiras, sem um tratamento diferenciado por conta da especificidade do gênero.

4.1.2 RELATÓRIO B – BIBLIOTECA DO CONGRESSO AMERICANO

A Biblioteca do Congresso, igualmente, preencheu todos os critérios do estudo para fazer parte do estudo de caso. Além disso, a Biblioteca do Congresso Americano é considerada como uma das maiores instituições de memória do mundo. O perfil colecionista da biblioteca, aliado aos dados localizados na pesquisa explicitaram a relevância da instituição para delimitar boas práticas sobre quadrinhos em uma Biblioteca Nacional incluindo o lastro de quase um século de sua coleção de quadrinhos, tornando-se uma referência para toda a comunidade.

Os artigos localizados "*Comics at the Library of Congress*" de Mark Troknya (*Public Library Online*, 2018) e "*Library of Congress acquires its largest donation of comic books ever*" de Michael Cavanaugh, evidenciaram a existência de uma coleção vultuosa de quadrinhos na Biblioteca do Congresso Americano, além dos *blogs* internos da instituição.

4.1.2.1 Breve histórico da Biblioteca do Congresso americano

Segundo dados no próprio site, a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos é a instituição cultural federal mais antiga da nação e serve como o braço de pesquisa do Congresso americano. É também a maior biblioteca do mundo, a partir de 2022 conta com mais de 175 milhões de itens. As coleções incluem livros, gravações sonoras, filmes, fotografias, mapas e manuscritos.

Figura 17 - Biblioteca do Congresso Americano



Fonte: *Site Library of Congress* (2007)²¹

A história da Biblioteca do Congresso começa em 1800, quando o presidente John Adams aprovou um ato do Congresso que previa a remoção do novo governo nacional da Filadélfia para Washington. Foram destinados 5.000 dólares para a compra de livros para uso do Congresso, marcando o início da Biblioteca do Congresso. Durante a Guerra de 1812, os britânicos incendiaram Washington, destruindo o Capitólio e a pequena biblioteca do Congresso em sua ala norte. O Congresso aceitou a oferta de Jefferson de vender sua biblioteca pessoal compreensiva de 6.487 livros para “recomeçar” sua própria biblioteca. O conceito de universalidade de Jefferson é a justificativa para as políticas de coleta abrangentes da Biblioteca do Congresso de hoje (*Library of Congress*, [s.d.]).

Em 1802, o presidente Thomas Jefferson aprovou um compromisso legislativo que tornou o cargo de Bibliotecário do Congresso uma nomeação presidencial, dando à Biblioteca do Congresso uma relação única com a Presidência americana (*Library of Congress*, [s.d.]).

²¹ LIBRARY OF CONGRESS. **Maps & Floor Plans**. Disponível em: <<https://www.loc.gov/visit/maps-and-floor-plans/>>. Acesso em: 23 maio. 2025b.

A Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, situada no complexo de *Capitol Hill*, em *Washington, D.C.*, compreende três edifícios principais: o *Thomas Jefferson Building*, o *John Adams Building* e o *James Madison Memorial Building*. Cada um desses edifícios desempenha um papel fundamental na preservação e disseminação do conhecimento, refletindo diferentes períodos arquitetônicos e funções institucionais. Baseado nas informações institucionais²²:

a) Thomas Jefferson Building: O Thomas Jefferson Building constitui o coração histórico da Biblioteca do Congresso, destacando-se por sua arquitetura neoclássica e decoração interior ricamente ornamentada, representando o ideal renascentista de união entre arte, conhecimento e poder civilizatório. Sua construção visou suprir as crescentes demandas bibliográficas do Congresso no final do século XIX e afirmar o papel da biblioteca como instituição nacional de referência cultural e intelectual.

No interior do edifício, encontram-se diversas instalações de relevância:

- *Main Reading Room* (Sala Principal de Leitura): É o espaço mais icônico do edifício, localizado sob uma imponente cúpula de 49 metros de altura. A sala é destinada principalmente à pesquisa acadêmica e ao acesso público a obras de referência sob demanda. As colunas coríntias, esculturas alegóricas e vitrais remetem a tradições clássicas do conhecimento;
- *Great Hall*: O *hall* de entrada impressiona por seu design ornamentado com mármore colorido, mosaicos e afrescos representando as artes, ciências e letras;
- *Exhibition Galleries*: O edifício abriga várias galerias de exposições permanentes e temporárias. Destaca-se a exposição sobre Thomas Jefferson, com cerca de 6.000 livros representando sua biblioteca pessoal, cujas obras formaram a base do acervo moderno da LOC após o incêndio de 1814;
- *The Coolidge Auditorium*: Auditório que recebe eventos culturais, musicais e acadêmicos, incluindo concertos, palestras e simpósios de alto nível;

²² ARCHITECT OF THE CAPITOL. **Library of Congress buildings**. Disponível em: <<https://www.aoc.gov/explore-capitol-campus/buildings-grounds/library-of-congress>>. Acesso em: 26 maio. 2025.

- Mapa *Mundi* de *Waldseemüller* (1507): Um dos destaques do acervo cartográfico, o mapa é famoso por ser o primeiro a utilizar o nome “América”. Ele é exibido em área protegida dentro do edifício;
- Loja da Biblioteca e Centro de Visitantes: Espaços voltados ao público geral, com serviços de informação, visitas guiadas e materiais sobre história, cultura e funcionamento da instituição.

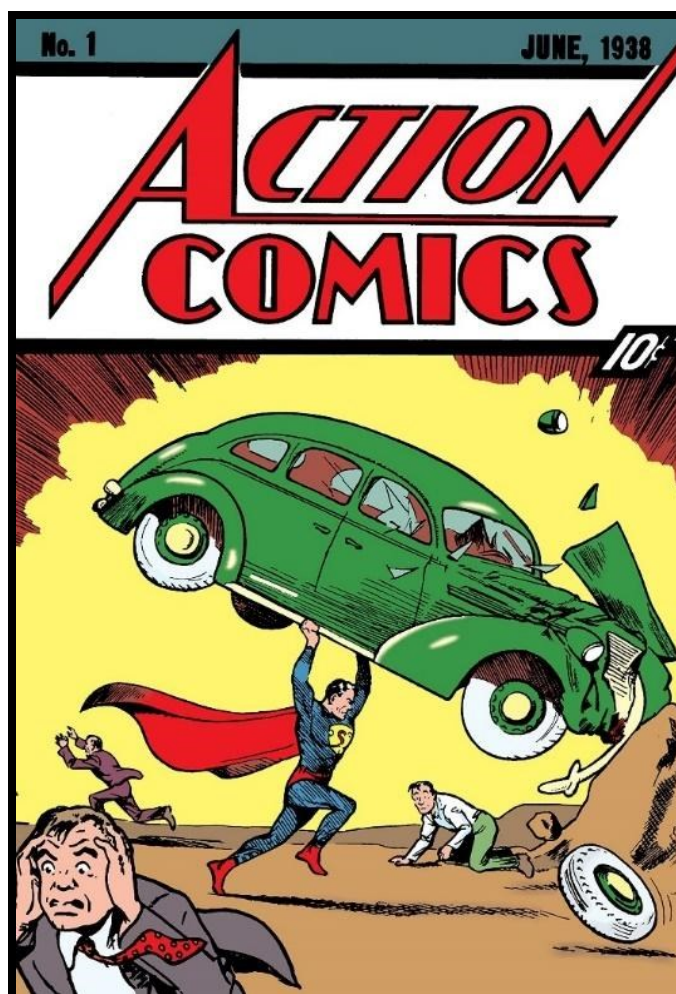
b) John Adams Building: Inaugurado em 1939, o John Adams Building foi concebido para aliviar a superlotação do Thomas Jefferson Building. Projetado pelos arquitetos Pierson & Wilson, com consultoria de Alexander Buel Trowbridge, o edifício apresenta um estilo Art Déco com influências do classicismo, conhecido como "Greco Déco. Sua fachada é revestida em mármore branco da Geórgia, e o interior utiliza materiais modernos para a época, como blocos acústicos e vitrolit. Com cinco andares acima do solo e 12 níveis de estantes, o edifício possui capacidade para armazenar até 10 milhões de volumes.

c) James Madison Memorial Building: Concluído em 1980, o James Madison Memorial Building é o maior edifício da biblioteca e serve como memorial oficial ao quarto presidente dos Estados Unidos. Projetado pela firma DeWitt, Poor & Shelton, o edifício combina elementos da arquitetura clássica com inovações modernas. Abriga uma variedade de funções, incluindo salas de leitura e escritórios administrativos. É o prédio onde fica situado a Sala de Leitura de Jornais e Periódicos Atuais, onde a maior parte dos quadrinhos é disponibilizada.

4.1.2.2 Dados sobre a coleção de histórias em quadrinhos na Biblioteca do Congresso Americano

A maior coleção de quadrinhos, publicamente disponível no mundo, é composta por mais de 165 mil edições impressas originais e 12 mil títulos diferentes que abrangem de 1934 aos dias atuais. Troknya (2018, *online*) traz dados do site institucional quando diz que a coleção de quadrinhos da Biblioteca do Congresso começou na década de 1940, porém muitos títulos da década de 1930 compõem a coleção, como o início dos heróis clássicos como o Superman (Figura 17), Batman e outros.

Figura 18 - Capa da primeira aparição do Superman - 1938



Fonte: Site DC Fandom (2020)²³

A coleção da Biblioteca do Congresso consiste principalmente em quadrinhos em inglês publicados nos EUA. Inclui reedições traduzidas de mangás japoneses, um número limitado de títulos em espanhol publicados nos Estados Unidos e México. Ainda possui, em uma quantidade menor, histórias em quadrinhos alemães e franceses (principalmente da década de 1960 e 1970) (*Library of Congress*, [s.d.]).

Composta principalmente por edições impressas originais, a coleção também possui cópias em microfichas coloridas de muitos títulos selecionados de quadrinhos antigos, além de volumes encadernados enviados pelas editoras e reimpressões especiais.

²³ DC COMICS DATABASE. **Action Comics (1938—present)**. Disponível em: <https://dc.fandom.com/wiki/Action_Comics_Vol_1>. Acesso em: 26 maio. 2025.

A maior coleção de histórias em quadrinhos em espaços públicos dentro dos Estados Unidos fica concentrada dentro do “*Newspaper & Current Periodical Reading Room*” (Sala de Leitura de Jornais e Periódicos Atuais, tradução nossa) (*Library of Congress*, [s.d.]).

Para acesso presencial aos quadrinhos, todos os pesquisadores devem preencher formulário de solicitação de quadrinhos (Anexo E), indicando o propósito de sua pesquisa, tanto para os originais quanto para as cópias em microformas. Devido à natureza frágil dos quadrinhos, algumas edições podem não ser disponibilizadas na sala de leitura, exigindo tratamento especial junto ao bibliotecário.

Centenas de títulos em quadrinhos estão disponíveis em microfichas coloridas para uso na sala de estudos.

A Biblioteca do Congresso adquire recursos eletrônicos relativos aos quadrinhos como fontes secundárias, que são adquiridos à medida que estes se tornam disponíveis, como a editora eletrônica de base de dados acadêmica *Alexander Street Press* e a *Comics Underground and Independent, Comix and Graphic Novels*, importantes recursos disponíveis online. Além disso, patrocina três arquivos na web relacionados a quadrinhos: *Comics Literature and Criticism*, *Small Press Expo Comic and Comic Art* e o *Webcomics Web Archive*.

4.1.2.3 Processo de busca das informações

A navegação no *site* da Biblioteca do Congresso americano é bastante intuitiva. Porém, ao se tratar de uma instituição onde o predominante é a língua inglesa, necessita-se ter o conhecimento prévio das terminologias de biblioteconomia para melhores resultados.

No caso específico sobre políticas de desenvolvimento de coleções, abrindo a página institucional em Loc.gov, buscou-se a guia “serviços” como opção no menu principal. Na página seguinte o acesso é em “aquisições” onde o usuário acessa a página “desenvolvimento de coleções e políticas”. Observa-se uma quantidade muito grande de regramento para todos os processos. Para diminuir as opções existe a busca em barra de pesquisa e a listagem alfabética de declarações.

4.1.2.4 A Política de desenvolvimento de coleções

A página da Biblioteca do Congresso sobre Declarações de Política de Coleções descreve como a biblioteca desenvolve e adquire suas coleções. A Biblioteca do Congresso é a maior biblioteca do mundo e serve como um serviço de pesquisa para o Congresso dos EUA, além de ser a sede do Escritório de Direitos Autorais dos Estados Unidos e uma biblioteca nacional para cegos e deficientes físicos.

As Declarações de Política de Coleções fornecem a estrutura para apoiar as responsabilidades da biblioteca, que incluem servir ao Congresso, ao governo dos EUA, à comunidade acadêmica e ao público em geral. Essas políticas estabelecem o escopo, o nível de intensidade de coleta e os objetivos da biblioteca para cumprir sua missão de serviço.

A biblioteca coleta materiais de praticamente todas as disciplinas e campos de estudo, exceto agricultura técnica, medicina clínica e dissertações de doutorado estrangeiras não publicadas. Desde sua fundação em 1800, a biblioteca tem coletado materiais independentemente do formato, idioma ou assunto, representando mais de 450 idiomas em suas coleções.

A Biblioteca do Congresso americano tem em sua página de Declarações de política de coleções e diretrizes complementares - tradução nossa de “*Collections Policy Statements and Supplementary Guidelines*” - onde estão incluídas as políticas de todas as áreas da Biblioteca do Congresso como Agricultura, Culinária Nutrição e Tecnologia dos alimentos, Genealogia, Medicina, Numismática e Filatelia, Literatura infantil, materiais étnicos etc., consta também a política de desenvolvimento de coleções específica de quadrinhos e cartuns (Anexo B).

Além disso, a Biblioteca do Congresso adota uma abordagem abrangente para a curadoria de suas coleções, assegurando que os materiais selecionados reflitam a diversidade e a riqueza cultural dos Estados Unidos e do mundo.

Quanto à política de desenvolvimento de coleções de quadrinhos e cartuns, em particular, o documento destaca-se por sua ênfase na preservação de obras que capturam a evolução histórica e artística desse meio. Essa política inclui critérios rigorosos para a aquisição de novos materiais, garantindo que tanto clássicos consagrados quanto produções contemporâneas inovadoras sejam representadas. Através dessa abordagem, a Biblioteca do Congresso não apenas preserva a herança

cultural dos quadrinhos, mas também promove o acesso e a apreciação desse gênero por futuras gerações de pesquisadores e entusiastas.

Este documento é uma declaração de política de coleções da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos sobre quadrinhos e cartuns. Analisando, chegou-se aos principais pontos:

I. Escopo: A Biblioteca do Congresso possui uma das maiores coleções de pesquisa sobre quadrinhos e cartuns nos Estados Unidos, abrangendo obras originais e publicadas. A política exclui materiais relacionados a animações e literatura infantil, abordados por outras diretrizes. A definição de quadrinhos inclui tiras, histórias em quadrinhos (*comic books*) e romances gráficos (*graphic novels*), além de abordagens específicas para mangás e *webcomics*.

II. Ponto fortes de Pesquisa: Devido ao depósito obrigatório de direitos autorais, a Biblioteca possui coleções robustas de tiras de jornais, revistas e livros de quadrinhos, especialmente em inglês. Há também uma coleção significativa de quadrinhos underground e materiais estrangeiros representativos de tendências globais.

A Biblioteca do Congresso possui uma forte coleção de quadrinhos e desenhos animados publicados nos Estados Unidos, bem como artes originais de quadrinhos e cartuns. O acervo de artes originais reflete a diversidade de estilos e vozes criativas ao longo do tempo.

A arte original de quadrinhos e cartuns mantida na Divisão de Impressões e Fotografias representa a diversidade de pontos de vista e formatos dos criadores americanos ao longo da história.

III. Política de Coleta: A Biblioteca adquire coleções publicadas de quadrinhos e cartuns, com foco nos períodos de ouro (*Platinum, Golden e Silver Ages*). São coletados títulos importantes de editoras americanas, pequenas editoras, mangás representativos e obras premiadas. Além disso, são arquivadas fontes secundárias, como biografias, estudos históricos e catálogos de exposições.

Limitado por questões orçamentárias a Biblioteca coleciona cartuns individuais que ganharam ou foram indicados para os seguintes prêmios principais:

1. Prêmio Pulitzer de Caricatura Editorial (Comitê do Prêmio Pulitzer);

2. Prêmio Herblock [para cartuns editoriais] (Fundação Herb Block);
3. Prêmio Clifford K. & James T. Berryman para charges editoriais (National Press Club);
4. Prêmio John Fischetti (Columbia College, Chicago);
5. Prêmio National Headliner Awards (Clube de Imprensa de Atlantic City);
6. Prêmio Reuben (e outros prêmios concedidos pela *National Cartoonists Society*).

Seguindo o mesmo critério, coleciona histórias em quadrinhos premiadas com:

1. Prêmios Will Eisner do setor de quadrinhos;
2. Prêmios do Festival Internacional de Quadrinhos de Angouleme (*Les prix du Festival international de la bande dessinée d'Angouleme*);
3. Prêmios Harvey Kurtzman;
4. Prêmios Ignatz;
5. Prêmio Joe Shuster Canadian Comic Book Creator Awards.

A Biblioteca também arquiva os quadrinhos da *Web* premiados que ganharam o *Web Cartoonists' Choice Awards*.

IV. Fontes de Aquisição: Presentes e Futuras: A aquisição ocorre por meio de depósito legal, compras e doações. Quadrinhos impressos são priorizados, mas a coleta de formatos digitais ainda está em desenvolvimento. A Biblioteca planeja capturar *webcomics* futuramente, após estabelecer métodos adequados de arquivamento digital.

A Biblioteca adquire quadrinhos e desenhos animados por meio de leis de direitos autorais, compra e doações. Também coleta fontes secundárias para apoiar pesquisas avançadas nessa área.

V. Níveis de Coleta: Nesse tópico, o documento expõe o nível de coleta para os determinados tipos de obras apresentadas em quadrinhos. O esforço dispendido para a coleta dos quadrinhos, romances gráficos e obras relacionadas, bem como fontes secundárias abrangentes sobre o assunto, depende exclusivamente do seu tipo. À saber:

- **Arte Original:** Seletiva
- **Tiras e Provas de Sindicatos:** Seletiva
- **Quadrinhos (EUA):** Extensiva

- **Quadrinhos Estrangeiros:** Seletiva
- **Romances Gráficos:** Extensiva (Coleções Gerais)
- **Mangá:** Seletiva
- **Webcomics:** Seletiva (futuramente em formato digital)
- **Fontes Secundárias:** Coleta abrangente

Em resumo, a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos possui uma das maiores coleções de pesquisa de quadrinhos e cartuns do mundo. Essa coleção é composta por material que documenta a história do gênero e está focada em quadrinhos e cartuns publicados em série. Outras formas de quadrinhos, como desenhos animados em filmes e literatura infantil, não são abordadas nesta declaração, pois possuem políticas de coleção separadas.

O material relacionado a quadrinhos e cartuns pode ser encontrado em várias divisões da biblioteca, incluindo Coleções Gerais, Divisão de Impressões e Fotografias, Divisão de Livros Raros e Coleções Especiais, e Divisão de Publicações em Séries e Governamentais.

A definição de quadrinhos e cartuns neste documento é ampla e inclui qualquer material publicado ou não publicado que consista principalmente em ilustrações distintas, conhecidas como painéis. Esses painéis contam histórias ou transmitem situações, frequentemente com o auxílio de legendas de texto e/ou balões de diálogo, unindo as artes visuais e a literatura.

Há dois tipos principais de entidades definidas nesta declaração: os cartuns em painel único, como caricaturas e desenhos editoriais, que podem ser independentes ou publicados em série; e as histórias em quadrinhos de vários painéis, que podem ser categorizadas em três diferentes formatos conforme a sua duração.

Os formatos das histórias em quadrinhos incluem as tiras de quadrinhos, que podem variar de dois painéis a uma página inteira, e são publicadas em série geralmente diariamente, semanalmente ou em ocorrências menos frequentes. As revistas em quadrinhos apresentam conteúdo de várias páginas, com histórias autônomas ou serializadas, enquanto as *graphic novels* são obras longas, com mais de 80 páginas, que consistem em material original ou em reimpressões coletadas de originais mais curtos, como histórias em quadrinhos.

4.1.3 RELATÓRIO C – BIBLIOTECA NACIONAL DA AUSTRÁLIA

Uma das bibliotecas escolhidas como fonte de pesquisa, a Biblioteca Nacional da Austrália (*National Library of Australia - NLA*) igualmente atendeu aos critérios de seleção das unidades de análise, além de apresentar um artigo que evidenciasse a existência de uma coleção de quadrinhos na instituição (Crook, 2005).

4.1.3.1 Breve histórico da Biblioteca Nacional da Austrália

A Biblioteca Nacional da Austrália, estabelecida em 1960, é a principal instituição de coleta e preservação de documentos da história e cultura australiana e constitui-se no caso mais recente comparado aos outros dois casos. Antes de sua fundação, as funções de biblioteca nacional eram desempenhadas pela Biblioteca Parlamentar (*Commonwealth Parliamentary Library*), estabelecida em 1901. A legislação que criou a Biblioteca Nacional da Austrália formalizou sua missão de reunir, preservar e disponibilizar ao público um amplo acervo de materiais relacionados à história e cultura do país (*National Library of Australia*, 2023).

O site institucional (*National Library of Australia*, 2025), destaca a importância que a aprovação em 1912 da Lei de Direitos Autorais (*Copyright Act*), que exigia que os editores australianos depositassem uma cópia de cada publicação na Biblioteca Parlamentar, impactando no aumento e diversificação do acervo. Porém, na atualidade, o depósito legal não está mais vinculado à Leis de direitos autorais trazendo uma abordagem mais contemporânea:

O depósito legal não está mais vinculado a direitos autorais, mas agora existe como um método de coleta para o bem público. O *Copyright Act* 1968, ainda em vigor hoje, declara que uma cópia de cada publicação australiana disponibilizada ao público gratuitamente ou para venda deve ser dada à Biblioteca Nacional. As publicações cobertas incluem livros, histórias em quadrinhos, jornais, revistas, mapas, partituras e muito mais. Em 2016, o ato foi atualizado para incluir também publicações eletrônicas. (NLA, *blog*)

Figura 19 - Biblioteca Nacional da Austrália



Fonte: Her Canberra (2014)²⁴

A questão da preservação da memória é valorizada pela instituição reforçando o papel das bibliotecas nacionais no mundo (NLA, 2025):

O papel da Biblioteca, tal como definido pela Lei da Biblioteca Nacional de 1960, é assegurar que os recursos documentais de importância nacional relacionados com a Austrália e o povo australiano, bem como os materiais significativos de bibliotecas não australianas, sejam recolhidos, preservados e tornados acessíveis, quer através da própria Biblioteca, quer através de acordos de colaboração com outras bibliotecas e fornecedores de informação.

O acervo da Biblioteca Nacional da Austrália inclui aproximadamente 10 milhões de itens, que abrangem livros, periódicos, manuscritos, mapas, fotografias e arquivos digitais. Murray (2009, p. 310), levantou números crescentes:

A biblioteca tem mais de 5 milhões de itens (sem contar a coleção de manuscritos), incluindo 2,7 milhões de livros (muitos em microfilme), materiais de livros raros e coleções formidáveis da Ásia e do Pacífico - com as maiores compilações de idiomas asiáticos do hemisfério sul.

²⁴ NEVILE, Bethany. **Revisit Canberra: National library of Australia**. Disponível em: <<https://hercanberra.com.au/city/revisit-canberra-national-library-of-australia/>>. Acesso em: 26 maio. 2025.

A Biblioteca Nacional da Austrália opera em 4 prédios: 3 em Canberra no mesmo complexo e um em Jacarta, Indonésia. Esses prédios que abrigam a coleção, são divididos em:

- Parkes Place, 19 King George Terrace, Parkes ACT 2600, Austrália;
- Kings Ave, Canberra ACT 2600, Austrália;
- King Edward Terrace, Parkes ACT 2600, Austrália.

O Escritório da Biblioteca Nacional da Austrália em Jacarta fica na Embaixada da Austrália em Jacarta, Indonésia. O gerente do Escritório é responsável pelo Programa de Aquisições da Indonésia da Biblioteca, além de realizar uma variedade de atividades de ligação e representação na Indonésia.

Os principais setores de leitura da Biblioteca Nacional da Austrália incluem:

1. **Main Reading Room** (Sala Principal de Leitura): A Main Reading Room é o centro de consulta da biblioteca, oferecendo uma vasta gama de materiais de pesquisa, incluindo livros, periódicos e outros recursos de referência. É um espaço para leitores que necessitam de acesso a fontes diversificadas para estudo e pesquisa (*National Library of Australia*, 2025).
2. **Newspaper & Family History Zone** (Zona de Jornais e História da Família): Este setor é dedicado à pesquisa de jornais e registros históricos relacionados à genealogia e à história familiar. Ele oferece acesso a uma grande coleção de jornais antigos e materiais para estudo genealógico, atendendo à demanda crescente por pesquisa histórica pessoal (*National Library of Australia*, 2025).
3. **Special Collections Reading Room** (Sala de Leitura de Coleções Especiais): A Special Collections Reading Room é voltada para materiais raros e únicos, como manuscritos, livros antigos, mapas, e outros itens de valor histórico e cultural significativo. Este setor oferece um ambiente controlado para garantir a preservação e o acesso a esses itens preciosos (*National Library of Australia*, 2025).
4. **Petherick Reading Room** (Sala de Leitura Petherick): Dedicada à pesquisa de coleções específicas de livros e manuscritos raros, especialmente nas áreas de história e literatura, a *Petherick Reading Room* é um espaço especializado

que atende pesquisadores em busca de fontes primárias para estudos aprofundados (*National Library of Australia*, 2025).

5. **Asian Collections** (Coleções Asiáticas): O setor de Coleções Asiáticas é dedicado ao estudo de materiais relacionados às culturas e histórias asiáticas. Ele possui uma vasta coleção de livros, jornais e periódicos de países asiáticos, oferecendo aos pesquisadores um acesso único a recursos sobre o continente asiático (*National Library of Australia*, 2025).

O prédio da Biblioteca Nacional da Austrália, localizado em Parkes, Canberra, foi inaugurado em 15 de agosto de 1968 pelo primeiro-ministro John Gorton. A Biblioteca Nacional ocupa um edifício icônico no coração da cidade, próximo a outras instituições culturais e governamentais importantes, como a Galeria Nacional da Austrália e o Parlamento Australiano. O prédio principal foi projetado pelo arquiteto Walter Bunning e é reconhecido por sua arquitetura modernista e funcional. Além disso, a biblioteca possui instalações adicionais para armazenamento de coleções especiais e materiais raros, visando garantir a preservação de seu acervo.

A Biblioteca Nacional da Austrália abriga em suas coleções publicações relacionadas à Austrália e seu povo, incluindo livros, manuscritos, mapas, fotografias e materiais digitais. Sua coleção é composta por mais de 10 milhões de itens, com destaque para o *Australian Web Archive (AWA)*, que preserva o conteúdo online do país, incluindo sites e outros documentos da web, como PDFs e a *Trove*, uma plataforma digital que fornece acesso a mais de 6 bilhões de itens de patrimônio cultural de cerca de 900 instituições de coleta australianas.

A missão da Biblioteca Nacional da Austrália vai além da preservação, pois ela também promove a pesquisa e o acesso ao conhecimento. Por meio de programas educacionais, exposições e eventos culturais, a NLA busca engajar o público e fomentar o interesse pela história e cultura australianas. Além disso, a biblioteca colabora com instituições nacionais e internacionais para ampliar o alcance de suas coleções e serviços.

Outro ponto relevante é a preservação da herança indígena australiana, com coleções dedicadas às culturas e línguas dos povos aborígenes e insulares do Estreito de Torres. Esses materiais são gerenciados com sensibilidade cultural, em parceria

com comunidades indígenas, garantindo que suas histórias e tradições sejam respeitadas e preservadas para as gerações futuras.

Murray (2009, p. 311-312) acrescenta observações sobre a riqueza do acervo, como a coleção de manuscritos, com 26 milhões de itens, inclui documentos que têm importância para pesquisas ou exposições, trazendo por exemplo o diário Endeavour do explorador Capitão Cook e o caderno de anotações do Capitão William Bligh, que ficou à deriva no Pacífico após o motim no famoso navio Bounty. Além de outras coleções importantes, que estão relacionadas à Nova Zelândia, Papua, Nova Guiné e ao Oceano Pacífico.

Os arquivos abrangem uma série de documentos de organizações não governamentais nacionais. Exemplos são os registros do Secretariado Federal do Partido Trabalhista Australiano, da Liga de Serviços Retornados, do Conselho Australiano de Igrejas e do Instituto Australiano de Assuntos Internacionais.

A biblioteca também mantém arquivos de indivíduos ou famílias que alcançaram um certo grau de posição e influência nacional. O programa de história oral coleta e preserva entrevistas gravadas e várias formas de história oral. A Coleção de História Oral foi iniciada no final da década de 1950.

A biblioteca também adquiriu fitas de campo de folclore, seguindo o renascimento da cultura folclórica da Austrália no século XX. Um número substancial de entrevistas no campo da história social foi adicionado, contribuindo para cerca de 58.000 gravações de história oral e folclore.

As coleções Australianas da biblioteca são o recurso mais importante do país de materiais que registram o patrimônio cultural da Austrália. Os materiais incluem mapas, música, itens de artes cênicas e mais de 175.000 títulos de periódicos. Esses periódicos são publicações em revistas, boletins informativos, relatórios anuais e jornais produzidos por todas as facetas da sociedade australiana: acadêmicos, étnicos e multiculturais, aborígenes, empresas, sociedade, escolas, departamentos governamentais e associações profissionais, departamentos governamentais e associações profissionais. A biblioteca também mantém a *National Reserve Braille Collection*.

Por fim, a Biblioteca Nacional da Austrália continua a evoluir em resposta às demandas da era digital. Investimentos em tecnologia e digitalização têm permitido que a instituição expanda seu alcance e ofereça acesso remoto a suas coleções.

4.1.3.2 Dados sobre a coleção de histórias em quadrinhos e a NLA

A Biblioteca Nacional da Austrália apresenta algumas ações para preservação e promoção dos quadrinhos australianos. Uma das iniciativas observadas foi a criação de uma coleção dedicada exclusivamente a quadrinhos, reunindo desde as primeiras publicações até as mais contemporâneas.

Crook (2005, p. 18-21), bibliotecário sênior da NLA escreveu em artigo um pouco da experiência na Biblioteca Nacional Australiana. No texto “Comic Capers in the National Library” o autor diz que a instituição tem adquirido histórias em quadrinhos desde sua criação. Os quadrinhos estão representados em várias áreas da biblioteca, desde a seção de Manuscritos até as Coleções Asiáticas. O autor diz que as HQs foram populares nos jornais australianos no século XIX e início do século XX, mas que apenas em 1931 os quadrinhos produzidos na Austrália apareceram como publicações separadas. Antes disso, a maioria dos quadrinhos importados da Grã-Bretanha continham histórias humorísticas ou sobre garotos de escola ou aventuras no exterior.

A fim de contextualizar essa afirmação, segue breve introdução dos quadrinhos australianos na história: No final da década de 1930, os quadrinhos americanos mais brilhantes e de linguagem vulgar começaram a substituir o estilo mais antigo. Devido ao preço barato dos quadrinhos americanos, era difícil competir no mercado australiano. No entanto, a pressão política fez com que a importação de quadrinhos americanos fosse suspensa em 1940. Isso permitiu que os quadrinhos australianos florescessem durante a guerra, com histórias de heróis e vilões estrangeiros e feitos ousados de bravura (Crook, 2005, p. 18-21).

Crook (2005, p. 18-21) acrescenta ainda que nos anos 1940 e 1950, os quadrinhos australianos experimentaram um crescimento, mas enfrentaram a concorrência dos super-heróis americanos da DC e Marvel. A censura também afetou a produção de quadrinhos na Austrália, e campanhas morais e de alfabetização foram direcionadas a eles.

A reputação negativa dos quadrinhos foi agravada pelo caso de Len Lawson, um quadrinista australiano preso por estupro e assassinato. Len Lawson era na época um dos artistas mais renomados do país, criador e ilustrador do personagem *Lone Avenger* (Vingador Solitário, tradução nossa), ilustrado na figura X, característico caubói dos quadrinhos, um dos mais populares na época (Turnbull; White, 2020; Crook, 2005, p. 18-21).

Figura 20 - Lone Avenger de Len Lawson



Fonte: ABC News²⁵

A Biblioteca Nacional recebeu duas significativas coleções de histórias em quadrinhos australianas, abrangendo o período de 1940 a 1960. A Coleção McGee, doada por Graham McGee, compreende um acervo de 312 caixas contendo quadrinhos australianos e estrangeiros. Já a Coleção de John Ryan é composta por 66 caixas, reunindo mais de 500 títulos de quadrinhos e mais de 600 títulos de fanzines, além de incluir os arquivos de pesquisa do próprio Ryan. Além de sua

²⁵ FARROW-SMITH, E.; ROSS, H.; RAY, J. **Comic book killer Leonard Lawson's art to be covered up at old Grafton Gaol**. ABC News, 9 dez. 2024.

contribuição para a coleção, Ryan também se destacou na produção acadêmica sobre quadrinhos, tendo escrito artigos, ministrado palestras e produzido zines sobre o tema (Crook, 2005, p. 18-21).

Em suma, a Biblioteca Nacional da Austrália desempenha papel na preservação e promoção dos quadrinhos como forma de expressão artística e cultural, com ênfase tanto nos quadrinhos locais quanto internacionais. Sua coleção dedicada a esse meio é um reflexo do valor que a instituição atribui à importância histórica e cultural dos quadrinhos.

4.1.3.3 Processo de busca das informações

O *site* da Biblioteca Nacional da Austrália é leve apesar da quantidade de conteúdos disponíveis. Na primeira visualização, o *site* reforça sua missão de valorização dos povos aborígenes e povos anciãos da Austrália.

Por fim, a análise crítica das informações encontradas é necessária. Ao acessar os documentos, é necessário avaliar sua relevância para o contexto específico da pesquisa. Além disso, é válido comparar as políticas e diretrizes apresentadas com as práticas adotadas em outros países ou instituições, a fim de enriquecer a compreensão do tema.

Essa abordagem metodológica não apenas facilita a localização de informações confiáveis, mas também contribui para a produção de conhecimento acadêmico sólido e contextualizado na área de biblioteconomia e ciência da informação.

4.1.3.4 A Política de desenvolvimento de coleções

A política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Nacional da Austrália (Anexo C) inicia seu texto com a frase “*Collect Today What Will Be Important Tomorrow*”, traduzindo “Colete hoje o que será importante amanhã”, assim deixando claro a missão institucional de levar para as gerações seguintes o conhecimento produzido no presente.

O documento define o objetivo da política de desenvolvimento de coleções de forma educativa:

A Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca define o escopo e a natureza de sua coleção de materiais australianos e estrangeiros. Ela estabelece os princípios fundamentais que sustentam o desenvolvimento contínuo da coleção nacional da Biblioteca e dos quais decorrem as decisões da Biblioteca de adquirir materiais: por que, o que, quando e como coletar. A política abrange materiais de diferentes tipos de conteúdo intelectual, literário e criativo, publicados ou não, em diferentes formatos, e delineia quando a Biblioteca assume a responsabilidade pela preservação de longo prazo e pelo acesso aos materiais (National Library of Australia, 2025).

A política segue princípios que visam preservar a diversidade cultural, histórica e científica do país. Ela prioriza materiais que documentam a vida, cultura e governança australianas, com foco em conteúdos únicos e originais. Entre as prioridades estão publicações governamentais, jornais nacionais e periódicos que representem a diversidade linguística, cultural e social da Austrália.

A Biblioteca Nacional da Austrália, em seu site institucional, descreve os princípios e diretrizes para o desenvolvimento e gerenciamento de suas coleções. O objetivo principal é assegurar que a biblioteca colete, preserve e forneça acesso a materiais que documentem a herança cultural e intelectual da Austrália, além de apoiar pesquisas e educação. A política abrange:

1. **Escopo da Coleção:** Inclui materiais publicados e não publicados, como livros, periódicos, manuscritos, mapas, fotografias, materiais digitais e outros recursos relacionados à Austrália e aos australianos;
2. **Crítérios de Seleção:** Os materiais são selecionados com base em sua relevância cultural, histórica, científica ou educacional, além de sua raridade e valor para futuras gerações;
3. **Preservação e Acesso:** A biblioteca prioriza a preservação de materiais frágeis ou em risco, garantindo que estejam disponíveis para o público e pesquisadores;
4. **Cooperação com Outras Instituições:** A biblioteca colabora com outras instituições para compartilhar recursos e evitar duplicação de esforços;
5. **Desafios e Oportunidades:** A política reconhece os desafios do ambiente digital, como a preservação de conteúdos online e a necessidade de adaptação às mudanças tecnológicas;
6. **Revisão e Atualização:** A política é revisada regularmente para refletir as mudanças nas necessidades dos usuários e no cenário informacional.

Além disso, as publicações governamentais têm uma posição de destaque. A NLA visa coletar materiais de todas as esferas do governo australiano, preferindo versões digitais para garantir a preservação a longo prazo. Documentos relacionados a políticas públicas, relatórios parlamentares e produções de agências como a CSIRO são priorizados, com ênfase em publicações que estão em risco de desaparecer.

Não foi localizado na política de desenvolvimento de coleções (Anexo C), subseção sobre quadrinhos, ou mesmo a palavra específica “quadrinhos” ou qualquer de suas possíveis traduções, mas os quadrinhos são considerados parte integrante da sua missão de preservar materiais culturais significativos. Isso se reflete na inclusão de quadrinhos em coleções históricas e digitais, como a “John Ryan Collection” e o projeto “*Contemporary Australian Comics 1980 – 2020: A New History*”, que destacam a relevância cultural e histórica desse meio.

Edgar Crook (2005, p. 18-21), que foi bibliotecário na Biblioteca Nacional da Austrália valida essa afirmação quando diz que:

As histórias em quadrinhos e, mais recentemente, as *graphic novels*, continuam a encontrar novos leitores. Ao cumprir seu papel de colecionar todos os tipos de mídia impressa, a Biblioteca Nacional vem adquirindo quadrinhos desde sua criação. Atualmente, os quadrinhos estão representados em quase todas as áreas da Biblioteca. As pilhas estão repletas de centenas de caixas, desde a Seção de Manuscritos até as Coleções Asiáticas. Até mesmo o *PANDORA: Arquivo da Web* da Austrália preservou sites sobre quadrinhos.

Além disso, a Biblioteca Nacional da Austrália apoiou o projeto “*Contemporary Australian Comics 1980 – 2020: A New History*” (Quadrinhos australianos contemporâneos 1980 - 2020: Uma Nova História) que visou documentar, preservar e investigar história dos quadrinhos e *graphic novels* australianos criados de 1980 a 2020, esperando gerar novos conhecimentos sobre as inovações narrativas que os quadrinhos usam para refletir diversas identidades e culturas nacionais na sociedade australiana.

Embora não haja diretrizes específicas para quadrinhos, a NLA utiliza sua política geral para incluir obras de diferentes formatos e mídias que refletem a diversidade da Austrália. As diretrizes de seleção interna da Biblioteca Nacional da Austrália explicitam a prática.

Para fins de coleta da Biblioteca, “material australiano publicado” refere-se a itens no escopo de depósito legal, conforme definido na Lei de Direitos Autorais, e se

aplica a todas as publicações impressas e eletrônicas que estão disponíveis ao público para venda ou gratuitamente, incluindo histórias em quadrinhos, livros em quadrinhos, *Graphic Novels*, jornais, revistas, periódicos e etc.

No contexto de materiais publicados na Austrália, isso inclui títulos publicados por uma pessoa, grupo ou organização australiana. Isso inclui material de cidadãos australianos, sejam eles residentes locais ou expatriados, criados ou publicados na Austrália ou no exterior, ou contendo conteúdo substancial relacionado à Austrália e à experiência australiana.

4.1.4 análise comparativa dos relatórios individuais

Os relatórios individuais dos três casos descreveram realidades muito particulares que, em certa medida, traz engendradas as histórias dos distintos países. O quadro abaixo expressa em dados e números uma certa gradação dos casos em termos de práticas de gestão das coleções de histórias em quadrinhos.

O caso da BNF, no berço de uma Europa colonizadora, é uma das bibliotecas mais antigas. O caso da Biblioteca do Congresso com sua potência como nação desde o seu nascedouro, representa as Américas. A Biblioteca Nacional da Austrália, um caso de país colonizado, representa o continente da Oceania.

Apesar destas diferenças, que expressam, sobretudo, a formação histórica, econômica, social e cultural desses países, os três casos apresentaram, cada qual com seus níveis de profundidade, as estratégias para formar coleções de histórias em quadrinhos.

Tendo em vista o protagonismo dos EUA neste assunto, a Biblioteca do Congresso se destacou dentre os demais casos apresentando uma política dedicada e consistente.

A BNF, apesar de não ter uma política dedicada aos quadrinhos, sua política genérica valorizou o gênero ao citar os formatos das histórias em quadrinhos ao longo de todo o documento conforme a estrutura que rege a política.

A Biblioteca Nacional da Austrália, ao contrário, apesar de ter algumas coleções formadas por histórias em quadrinhos, a política não expressa qualquer diretriz para este tipo de coleção. Por outro lado, a posição geográfica da Biblioteca no continente

e a diversidade cultural do país potencializa sua importância como caso bastante representativo e, por isso, bastante promissor. Dessa forma, é provável que as histórias em quadrinhos obtenham maior projeção em suas políticas em médio prazo.

Apesar da diferença de tamanho entre as coleções, no quesito quadrinhos, as coleções se equiparam. A coleção da Biblioteca do Congresso, auto declarada a maior do mundo com 165 mil itens, é acompanhada na sequência pela Biblioteca Nacional da França com cerca de 120 mil itens identificados no catálogo. A Biblioteca australiana não apresenta números tão expressivos de acervo físico, porém está em processo de resgate histórico de coleções, o que pode ampliar bastante o seu acervo.

O acesso às coleções de histórias em quadrinhos varia de uma biblioteca para outra. A Biblioteca do Congresso, que tem as coleções mais difundidas, não restringe o acesso aos usuários, disponibilizando as publicações sob demanda, após análise da equipe de bibliotecários. Na BNF o uso dos quadrinhos é aberto no salão oval, porém é restrito no restante dos setores, sendo necessário permissão prévia de acesso. Já na NLA as coleções são acessadas *in loco*, porém há muitas restrições por obras únicas e coleções proeminentes acondicionadas em caixas, mantendo o status de preciosidade dos itens.

As três bibliotecas, LoC, BNF e NLA oferecem acesso gratuito a coleções digitais, incluindo histórias em quadrinhos, livros raros, manuscritos, fotografias e outros materiais.

- BnF - Gallica: <https://gallica.bnf.fr>
- NLA - Trove: <https://trove.nla.gov.au>
- LOC: <https://www.loc.gov/collections>

Conforme visto na seção sobre metodologia, o estudo de caso deve estar orientado por uma proposição teórica. Nesta pesquisa, a teoria foi baseada na condição de que as boas práticas em desenvolvimento de coleções de Bibliotecas Nacionais estariam representadas nas suas respectivas políticas e que, dessa maneira, a partir de estudos sobre as políticas de cada unidade de análise, seria possível apresentar uma proposta mínima ou recomendações básicas para uma política dedicada aos quadrinhos em bibliotecas nacionais.

De fato, a descrição dos estudos de caso proporcionou o conhecimento de um panorama geral dessas bibliotecas nacionais em relação à gestão de coleções de histórias em quadrinhos, particularmente em relação à política de desenvolvimento de coleções, incluindo algumas práticas bastante específicas, conforme elucidado acima.

Quadro 2 - Comparativo dos dados dos Relatórios individuais

Bibliotecas	BNF	LOC	Austrália
Tamanho (aprox. em milhões)	40	155	10
Acesso (livre, etc)	Restrito	Livre	Restrito
Política dedicada?	não	sim	não
nº de edifícios	5	4	4
Prédio/seção da coleção de HQ	Multisetorial	Referência	Multisetorial
Depósito Legal obrigatório (n. cópias)	Sim (2)	Sim (1)	Sim (1)
Coleção em quadrinhos (numeros)	120 mil	165 mil	5706
Formas de acesso aos HQs	Físico (presencial), online	Físico (presencial), microformas (presencial), online	Físico (presencial), online

Fonte: O autor (2025)

No entanto, o método não alcançou as expectativas para levantar subsídios sistemáticos capazes de permitir a comparação de seus elementos comuns e específicos e propor um modelo, ou recomendações mínimas, ou diretrizes gerais para formar e desenvolver coleções de histórias em quadrinhos em bibliotecas nacionais. Como esta proposta faz parte dos objetivos desta pesquisa, empreendeu-se uma aplicação prática baseada em um método denominado Análise Textual Discursiva (ATD) focado à política de desenvolvimento de coleções de histórias em quadrinhos da Biblioteca do Congresso, a única política dedicada, como um exercício desta prática a ser replicada pelos profissionais.

Dessa forma, esta estratégia poderá tanto orientar uma prática para construir políticas a partir de outras, quanto servir de base para elaborar política de desenvolvimento de coleções próprias, conforme pode ser verificado na próxima seção.

4.2 Construção de um modelo de política para bibliotecas nacionais

Tendo em vista que somente o caso da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos apresentou uma política dedicada à coleção de histórias em quadrinhos, e que, a apresentação de uma proposta ou recomendação mínima para formar e desenvolver coleções de histórias em quadrinhos em bibliotecas nacionais é um dos objetivos do presente estudo, optou-se por analisar mais profundamente a política de desenvolvimento de coleções de histórias em quadrinhos desta biblioteca para que, a partir dela, fosse possível construir um modelo para fomentar políticas de desenvolvimento de coleções de histórias em quadrinhos.

A proposta de construção de um modelo de política de desenvolvimento de coleções de histórias em quadrinhos para bibliotecas nacionais foi baseada em um outro método de interpretação denominado de análise textual discursiva (ATD). De acordo com Moraes (2003), este método, de natureza qualitativa, é baseado principalmente em pesquisa documental. O texto da política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca do Congresso dedicada aos quadrinhos foi escolhido como fonte para proporcionar a análise textual discursiva (ATD) constituindo-se em um *corpus*. Nesse sentido, a ATD difere da análise de conteúdo que está baseada nas ocorrências das palavras pertinentes nos trechos.

O método ATD consiste em três etapas: unitarização contendo todos os trechos pertinentes ao documento selecionado do corpus; categorização dos trechos atribuídos segundo um esquema prévio ou emergente (isto é, levantado do próprio contexto) e construção de uma metatexto que consiste em uma narrativa tendo por base os trechos e as categorias atribuídas.

Tendo em vista que somente um documento foi analisado, e que este documento é uma política de desenvolvimento de coleções para histórias em quadrinhos, a etapa de categorização foi adaptada para elementos de uma política de desenvolvimento de coleções tal como apresenta a literatura da área, especialmente

Evans (2000), Vergueiro (1989) e Weitzel (2013). O metatexto, neste contexto, se apresenta sob a forma de uma proposta de política conforme descrita na seção 4.2.2.

4.2.1 Análise textual discursiva como instrumento de construção de um modelo

O método ATD pode ser empregado em mais de uma política existente para fomentar dados para construir um modelo compacto contendo as boas práticas dessas diferentes políticas.

Nesta seção, foi descrito todos os passos dados para aplicar o método ATD em uma política de desenvolvimento de coleções existente possibilitando a sua replicação em qualquer contexto.

No caso da política de desenvolvimento de coleções de histórias em quadrinhos da Biblioteca do Congresso, optou por analisar todos os parágrafos de cada página da política, sem descartar trechos. Esta opção se deu pela relevância do documento e, sobretudo, porque não existem atualmente outros modelos. De acordo com o método ATD, nem sempre o documento traz trechos de alta relevância em todo o texto.

Em seguida, a política foi transcrita em um quadro com os seguintes campos: número do parágrafo, número da seção da política, número da página da política, trecho correspondente ao parágrafo em inglês, tradução do trecho do parágrafo em português e categoria. Este quadro serviu como formulário de coleta de dados.

Como todos os parágrafos foram selecionados, não houve muita dificuldade no processo de unitarização, etapa do método que consiste na seleção dos trechos pertinentes.

A categorização apresentou alguma dificuldade pois foi necessário recorrer à literatura para identificar elementos da política que fosse pertinente ao parágrafo da política. Este processo pode ser conferido no Apêndice B que apresenta o quadro da unitarização e categorização.

A partir do quadro, a última coluna orientou o metatexto que está reproduzido em forma de diretrizes ou proposta para um modelo de política de desenvolvimento de coleções para histórias em quadrinhos.

4.2.2 Proposta de um modelo inspirada na política da biblioteca do congresso

A Proposta de diretrizes e recomendações gerais para elaborar uma política de desenvolvimento de coleções de HQs para uma Biblioteca Nacional está estruturada em cinco seções principais: escopo, pontos fortes segundo as abordagens ou níveis de coleções aplicáveis, política tendo por base a missão da Biblioteca.

1) Escopo

- a) **Descrição do Tipo de coleção de HQ principal e seus principais formatos** tal como por exemplo coleção de pesquisa (ou de estudo, de completeza, etc) de histórias em quadrinhos e cartuns.
- b) **Abordagens:** descrever quais são as abordagens ou perspectivas da coleção. Por exemplo: histórica e/ou de pesquisa (materiais que documentam sua história) ou os níveis de coleção segundo a ALA = completeza, pesquisa, estudo, etc.
- c) **Inclusão/Exclusão:** indicar quais formatos de HQ são incluídos e/ou excluídos. Por exemplo: inclui coleção de arte original em quadrinhos e obras publicadas de quadrinhos e cartuns em série, e exclui recursos animados e literatura infantil.
- d) **Outras inclusões/exclusões:** Por exemplo, informar se a política aborda o escopo de fontes secundárias para pesquisa disponível em outras seções, ou se há outros itens disponíveis em outras seções ou coleções.
- e) Apresentar as definições dos itens e formatos de HQ aplicáveis à política. [para evitar equívocos]

2) Pontos fortes segundo a abordagem ou níveis de coleções [pesquisa, estudo, etc]

- a) o depósito legal responsável pela coleta dos itens colecionáveis publicados no país e no idioma oficial.
- b) indicar os itens colecionáveis publicados no país no idioma oficial tal como HQs impressos no país no idioma oficial, catálogos de coleções e exposições e pesquisas e estudos de quadrinhos e cartuns a exemplo da LoC.
- c) indicar se as coleções de arte original, sejam HQ e/ou cartuns, entre outros aplicáveis, estarão presentes tb em coleções específicas que não sejam a dedicada aos quadrinhos.

- d) indicar se existem outros aspectos considerados como pontos fortes nos níveis de coleção. por exemplo, histórias em quadrinhos de nível de estudo para estudantes do ensino fundamental

3) Política de coleta

A Biblioteca do Congresso (Library of Congress) mantém uma política de desenvolvimento de coleções voltada à preservação, pesquisa e documentação abrangente da produção em quadrinhos e arte sequencial. Essa política visa equilibrar o valor cultural, histórico e estético dos materiais com os recursos disponíveis e as exigências legais de depósito.

3.1 Aspectos mais gerais

A abordagem é segmentada por tipo de material (ex: comic books, graphic novels, webcomics, materiais secundários, etc.) e considera tanto a produção nacional (estadunidense) quanto estrangeira, respeitando a diversidade de formatos e linguagens envolvidas nesse campo artístico.

A política também prevê, de forma progressiva, a incorporação de materiais digitais (como webcomics e edições online), em consonância com os avanços tecnológicos e com as novas modalidades de publicação digital. A coleta se dá por meio de:

- Registros de copyright (obrigatórios nos EUA);
- Aquisições diretas (compra);
- Doações;
- E, futuramente, depósito digital estruturado.

A biblioteca adota um modelo seletivo e diferenciado por categoria de material, o que permite concentrar esforços na preservação dos itens considerados de maior impacto cultural ou científico.

3.1.1 Quanto aos níveis de coleção

- a) Delimitar o que a biblioteca coleta nos níveis de coleção aplicáveis (completeza, pesquisa, etc) das Eras de Platina, Ouro e Prata das publicações em quadrinhos do país incluindo tendências atuais. Por exemplo, se completeza for o nível de coleção aplicável, indicar quais são as publicações e

formatos incluídos, tal como histórias em quadrinhos e cartuns ou todos os tipos de publicação relacionados aos quadrinhos adquirindo inclusive os títulos faltantes.

- b) Indicar se a biblioteca coleta seletivamente as HQs de marcas estrangeiras em outros idiomas além do oficial que representam as mudanças no formato e marcas do país.

3.1.2 Quanto às obras sobre histórias em quadrinhos e fontes secundárias relacionadas aos quadrinhos

- a) Indicar se a biblioteca coleta obras gerais sobre histórias em quadrinhos entre outras publicações relacionadas que refletem e complementam o acervo de histórias em quadrinhos e cartuns de arte original ou outros aspectos de relevância para a biblioteca;
- b) indicar se essas obras gerais estão armazenadas junto com a coleção dedicada às histórias em quadrinhos ou em outros locais/coleções, tal como por exemplo, obras gerais, coleção de impressos, coleção iconográfica, etc.
- c) indicar e justificar o nível de coleção aplicado à coleta de fontes secundárias sobre quadrinhos e cartuns. Por exemplo, completeza e pesquisa para dar suporte às pesquisas avançadas sobre histórias em quadrinhos.
- d) indicar o tipo de cobertura dos assuntos (exaustiva, seletiva, etc.). Exemplo: Deve ser o mais amplo possível para incluir história, técnicas artísticas, editoras, biografia, bibliografia para o estudo do formato e do conteúdo do material, etc.

3.1.3 Quanto ao relacionamento com outras políticas da biblioteca

- a) Indicar a cobertura de desenhos de cartuns e caricaturas originais, entre outros originais, produzidos por meio de técnicas artísticas de acordo com políticas de outras coleções da biblioteca. Por exemplo: cobertura seletiva, para desenhos de cartuns e caricaturas originais de painel único, impressões em folhas únicas e arte de animação original de acordo com a política da Coleção de Artes Plásticas e aplicadas.
- b) Outras políticas de coleções relacionadas cobrem assuntos afins que não devem ser abordados aqui, tal como exemplo, Literatura Infantil, Fantasia e Ficção Científica, Belas Artes e Artes Aplicadas, etc.

3.1.4 Tipo de publicações colecionáveis

- a) Foco nas publicações impressas independente de seu formato sejam, periódicos, compilações com vários artistas ou obras de um artista priorizando, quando possível, seus formatos originais.

3.2 Diretrizes específicas de seleção

- a) Indicar formatos que serão selecionados de forma seletiva para propósitos específicos tal como por exemplo coletar coletâneas das tiras em quadrinhos de forma seletiva para apoiar estudos de arte original ou para documentar a história e desenvolvimento dos quadrinhos e sua influência. Outro exemplo de cobertura seletiva: edições de jornais para representar a aparição diária ou semanal de tiras de quadrinhos em papel de jornal ou mesmo para representar o formato, tal como o syndicate proof sheets;
- b) Indicar as editoras onde são adquiridas as HQ tal como por exemplo: grandes editoras, editoras independentes e principais editoras de autopublicação, etc;
- c) Indicar se as pequenas editoras serão incluídas para representar a variedade de editoras e formatos;
- d) Indicar se as editoras de autopublicação serão incluídas, seletivamente ou não, para representar a variedade de editoras e formatos
- e) A biblioteca considera para aquisição todos os formatos de histórias em quadrinhos (ou especifica quais são os aplicáveis) quanto a impressos em preto e branco e/ou em 4 cores, em microforma, webcomics entre outros.
- f) A biblioteca considera as frequências de publicação aplicáveis tais como séries contínuas, anuais, one-shots, séries limitadas e edições de eventos especiais
- g) Indicar quais tipos de publicação de quadrinhos são colecionados exhaustivamente. Exemplo: graphic novels e obras compiladas que foram publicadas anteriormente em formato de HQ, incluindo edições consecutivas de uma série ou série limitada ou histórias temáticas comuns de uma única editora;
- h) Indicar outros setores/coleções que também selecionam edições como essas de forma seletiva ou exhaustiva por critérios específicos (ex. vencedores de prêmios), tal como por exemplo, um setor/Coleção dedicado(a) à publicações seriadas;

- i) Se os recursos permitirem, indicar a seleção de cartuns individuais que ganharam ou foram indicados para prêmios de referência para o país e listar os prêmios de caráter nacional;
- j) Se os recursos permitirem, indicar a seleção de cartuns individuais que ganharam ou foram indicados para prêmios de referência para o país e listar os prêmios de caráter internacional (estrangeiros);
- k) Indicar se a biblioteca vai arquivar webcomics premiados;
- l) Indicar se a biblioteca reunirá coleções atuais e retrospectivas de obras de criadores de HQ, charges editoriais, charges de painel único e múltiplo do país no idioma oficial e de outros países de mesmo idioma;
- m) Indicar se traduções de mangás para o idioma oficial serão selecionados de forma seletiva para documentar esse subgênero ou de forma exaustiva indicando o propósito;
- n) De acordo com os níveis de coleção aplicáveis, explicitados no escopo, indicar como será o grau de suporte para os níveis de coleção adotados pela biblioteca. Exemplos: para dar suporte à pesquisa avançada na área, a biblioteca seleciona fontes secundárias no nível de completeza, tal como monografias sobre Histórias em Quadrinhos (HQ) e cartuns e sobre seus criadores, catálogos e exposições, publicações periódicas e antologias seja como conteúdo ou assunto.

4) Fontes de aquisição: atuais e futuras

- a) Indicar quais são as principais fontes de aquisição da Biblioteca: Lei do depósito legal, compras, doações e/ou permuta
- b) Indicar e descrever critérios específicos quanto aos aspectos especiais tais como: melhor edição, qualidade do papel impresso, critérios de raridade, critérios para ilustrações, materiais em microficha (em cores ou não), entre outros;
- c) indicar se a biblioteca adquire ou não quadrinhos e cartuns em formato digital tendo em vista o que foi definido em 3.2 alínea k. Caso já tenha sido definida a forma de capturar os arquivos na internet na política, indicar se esta captura é feita de forma seletiva para representar o formato emergente ou se de forma exaustiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu explicitar as principais características de cada biblioteca nacional objeto deste estudo, a saber, BNF, LoC e NLA, evidenciando um panorama geral e alguns pontos específicos relativos à gestão de coleções de histórias em quadrinhos apresentando um *modus operandi* resumido de cada unidade de análise.

As políticas de desenvolvimento de coleções levantadas nos três casos apresentaram certa diversidade em sua forma de elaboração. Enquanto que a política da Biblioteca do Congresso é uma política dedicada às histórias em quadrinhos, a BNF apresentou uma política geral que incluiu as histórias em quadrinhos em sua estrutura própria ao longo do texto. Apenas a NLA não cobriu histórias em quadrinhos em sua política.

O método de estudo de caso apresentou algumas limitações para a presente pesquisa por não sustentar as condições metodológicas para propor diretrizes gerais para fomentar uma política de desenvolvimento de coleções. Dessa forma, foi introduzido outro método científico para explorar a política da Biblioteca do Congresso de modo a alcançar os objetivos propostos em sua plenitude apresentando as recomendações gerais para elaborar uma política de desenvolvimento de coleções a partir de, pelo menos, uma das unidades de análise, a política da Biblioteca do Congresso, por meio do método ATD.

A falta de documentos e informações sobre as coleções de histórias em quadrinhos nas bibliotecas nacionais também foi um aspecto que merece ser destacado uma vez que prejudicou a obtenção de um cenário mais detalhado e sistematizado da realidade. Esta particularidade evidencia a necessidade de práticas profissionais voltadas para a descrição de coleções em suas diversas dimensões, especialmente operacionais e gerenciais nos sites das bibliotecas. Ou seja, a própria coleção é a fonte de informação devendo ser contextualizada no tempo e no espaço.

A triangulação de métodos foi necessária para possibilitar a confirmação da proposição teórica estabelecida com o método de casos segundo Yin e aprofundada com a aplicação do método ATD em uma das políticas das unidades de análise. Nesse sentido, foi possível confirmar que as boas práticas em desenvolvimento de coleções de Bibliotecas Nacionais estão, em parte, representadas nas suas respectivas políticas, especialmente em políticas dedicadas aos quadrinhos, conforme o caso da

Biblioteca do Congresso. A política da BNF da França exigiria um estudo à parte com aplicação do método ATD para verificar se os trechos pertinentes às histórias em quadrinhos espelhariam os elementos de uma política de desenvolvimento de coleções para fomentar as recomendações gerais ou mesmo ser suficientes para apresentar um modelo próprio em função de sua particularidade. A política da NLA não teve qualquer condição de apresentar contribuições pois não abordou as histórias em quadrinhos, conforme visto. Dessa forma, sem as práticas em desenvolvimento de coleções, não houve contribuições.

Portanto, é possível afirmar que os objetivos propostos foram alcançados uma vez que foi realizada uma análise comparativa descritiva e geral das políticas de desenvolvimento de coleções de quadrinhos por meio do estudo de caso de três bibliotecas nacionais representativas. Também foram identificadas as boas práticas de uma forma mais geral dos três casos de bibliotecas nacionais, identificado os elementos da política da Biblioteca do Congresso como subsídio para fomentar outras políticas e, por fim, foi apresentado um produto, a “Proposta de diretrizes e recomendações gerais” que poderá servir de ponto de partida para buscar o aprimoramento das políticas de desenvolvimento de coleções de quadrinhos em bibliotecas em todo o mundo.

Espera-se que os resultados desta pesquisa, além de apoiar as boas práticas em desenvolvimento de coleções, possam realmente promover reflexões sobre a importância das histórias em quadrinhos em bibliotecas nacionais como expressão cultural de uma nação e como um tipo de coleção pertinente a ser preservado para futuras gerações.

Figura 21 - Personagens do Maurício de Souza e Ziraldo juntos



Fonte: Site Estado de S. Paulo (2018)²⁶

²⁶ RODRIGUES, Maria Fernanda. **Ziraldo e Mauricio de Sousa lançam crossover de Mônica e Menino Maluquinho**. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/cultura/literatura/ziraldo-e-mauricio-de-sousa-lancam-crossover-de-monica-e-menino-maluquinho/>>. Acesso em: 22 maio. 2025.

REFERÊNCIA

AGGLETON, J. **Defining digital comics: a British Library perspective.** *Journal of graphic novels & comics*, v. 10, n. 4, p. 393–409, 2019.

MEMÓRIA GLOBO. **Atentado terrorista ao Charlie Hebdo.** Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/atentado-terrorista-ao-charlie-hebdo/noticia/atentado-terrorista-ao-charlie-hebdo.ghtml>>. Acesso em: 27 mar. 2024.

AZENHA, P. A. **A história do Batman no Cinema.** Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/blog/espaco-de-cinema/post/historia-do-batman-no-cinema.html>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CÂMARA, V. **Lumière: os homens que inventaram o cinema três vezes.** Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/10/13/culturaipsilon/noticia/os-homens-que-inventaram-o-cinema-tres-vezes-1788450>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CALLARI, V.; GENTIL, K. K. **As pesquisas sobre quadrinhos nas universidades brasileiras: uma análise estatística do panorama geral e entre os historiadores.** *História, histórias*, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 09–24, 2016. DOI: 10.26512/hh.v4i7.10923. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/10923>. Acesso em: 13 ago. 2022.

CAMPBELL, J. W. P. **A biblioteca: uma história mundial.** [s.l.] Edições Sesc, 2016.

CANBY, V. **Review/Film; A cartoon square comes to life in “Dick Tracy”.** *The New York Times*, 15 jun. 1990.

STANFORD UNIVERSITY. **Chinese comic books (Lianhuanhua) at Stanford.** Disponível em: <https://exhibits.stanford.edu/lianhuanhua>. Acesso em: 26 mar. 2024.

CODESPOTI, S. **A evolução das adaptações de quadrinhos.** Disponível em: <https://universohq.com/chiaroscuro/evolucao-das-adaptacoes-de-quadrinhos/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

CODESPOTI, S. **Assista ao primeiro de todos os filmes adaptados dos quadrinhos.** Disponível em: <https://universohq.com/noticias/assista-ao-primeiro-de-todos-os-filmes-adaptados-dos-quadrinhos/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

ICV2. **Comics and graphic novel sales grew over 60% in 2021.** Disponível em: <https://icv2.com/articles/markets/view/51531/comics-graphic-novel-sales-grew-over-60-2021>. Acesso em: 27 fev. 2024.

COSTA, Maria Ione Caser da. **Publicações efêmeras, memória permanente: coleção Periódicos & Literatura na Biblioteca Nacional Digital.** [s.l.] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

COX, D.; CURRIE, M. **Zooming into the world of comics, graphic novels and zines**. Disponível em: <https://www.thefreelibrary.com/Zooming+into+the+world+of+comics%2c+graphic+novels+and+zines.-a0206866960>. Acesso em: 24 dez. 2023.

CROOK, Edgar. **Comic capers in the National Library: The history of the comic book in Australia**. *National Library of Australia News*, v. 15, n. 4, p. 18–21, [s.d.].

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451p.

DIOGO, E.; RIBEIRO, A. L. **Cavaleiro Fantasma nº 34/Rge**. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/cavaleiro-fantasma-n-34/ca002107/49791>>. Acesso em: 23 maio. 2025b.

DONOHOO, T. **15 years later, Watchmen is still Zack Snyder's misunderstood opus**. Disponível em: <https://www.cbr.com/watchmen-15-year-anniversary-zack-snyder-opus/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**: princípios e práticas do lendário cartunista. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

EVANS, G. Edward; SAPONARO, M. Z. **Developing library and information center collections**. 5. ed. Westport: Libraries Unlimited, 2005. (Library and information science text series).

EXNER, Eike. **Comics and the origins of Manga: A revisionist history**. [s.l.] Rutgers University Press, 2021.

FERREYROLLE, Catherine. **Aux origines des collections du Centre national de la bd de l'image**. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-de-la-bibliotheque-nationale-de-france-2020-1-page-49.htm>. Acesso em: 24 dez. 2023.

FIGUEIREDO, Nice. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

FERREIRA, Raquel França dos Santos. **Quadrinhos, história e literatura**: um olhar sobre a coleção Edição Maravilhosa - EBAL. Disponível em: https://jornadas.eca.usp.br/anais/6asjornadas/q_historia/raquel_ferreira.pdf. Acesso em: 24 dez. 2023.

FREITAS, K. DE. **Porque os quadrinhos são chamados de “Nona Arte”?** Disponível em: <https://medium.com/@kevinfoca/porque-os-quadrinhos-sao-chamados-de-nona-arte-f6ae3f9a4277>. Acesso em: 25 mar. 2024.

GARCIA, Y. P. **O universo das HQs como uma nova apropriação do gênero do cinema de ação**. *Animus Revista Interamericana de Comunicação Midiática*, v. 22, n. 49, 2023.

GUIMARÃES, G. **QUADRINHOS PRA QUEM GOSTA**. Disponível em: <https://quadrinhospraquemgosta.blogspot.com/2011/06/china-e-os-quadrinhos.html>. Acesso em: 26 mar. 2024.

HOWE, Sean. **Marvel Comics: The Untold Story**. Harper Perennial, 2012.

IFLA. **Directrices para una política de desarrollo de las colecciones sobre la base del modelo conspectus**. Hague, 2001. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/acquisition-collection-development/publications/qcdp-es.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

KOVALIK, C. G. **A utilização de histórias em quadrinhos para ensinar máquinas térmicas, com base nos três momentos pedagógicos**. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/26909/1/historiasquadrinhosensinotermodinamica.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2024.

FILM REFERENCE. **L'Arroseur Arrosé - Film (Movie) Plot and Review - Publications**. Disponível em: <http://www.filmreference.com/Films-Am-Aw/L-Arroseur-Arrose.html>. Acesso em: 25 mar. 2024.

LARIVIÈRE, Jules. **Guidelines for legal deposit legislation: a revised, enlarged and updated edition of the 1981 publication by Dr. Jean Lunn**. Paris: Unesco, 2000. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001214/121413Eo.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

LOPES, N. **Se o cinema é a sétima arte, quais são as outras?** Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/se-o-cinema-e-a-setima-arte-quais-sao-as-outras>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MCMILLAN, G. **First Batman comic sells for record \$1.5 million**. Hollywood Reporter, 19 nov. 2020.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

MARVEL ENTERTAINMENT. **Captain America Comics (1941) #1**. [S.l.]: Marvel Comics, 1941. Disponível em: https://www.marvel.com/comics/issue/7849/captain_america_comics_1941_1. Acesso em: 22 maio 2025.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 9, p. 191-211, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdj/?format=html>. Acesso em: 08 jul. 2024.

MORRISON, S. **Kingsman movies in order (release & chronological)**. Disponível em: <https://screenrant.com/kingsman-movies-in-order-release-chronological/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MURRAY, S. **The library: An illustrated history**. [s.l.] Skyhorse Publishing Company, 2009.

NATIONAL LIBRARY OF AUSTRALIA. **About us**. Disponível em: <https://www.nla.gov.au>. Acesso em: 22 fev. 2025.

NATIONAL LIBRARY OF AUSTRALIA. **Building and architecture**. Disponível em: <https://www.nla.gov.au>. Acesso em: 22 fev. 2025.

NATIONAL LIBRARY OF AUSTRALIA. **History of the National Library collections until 1980 (Archived Website - Trove)**. Disponível em: <https://webarchive.nla.gov.au/awa/20240913181528/https://www.nla.gov.au/history-national-library-collections-until-1980-extract-burmester>. Acesso em: 15 mar. 2025.

NATIONAL LIBRARY OF AUSTRALIA. **McGee collection**. Disponível em: <https://www.nla.gov.au/collections/guide-selected-collections/mcgee-collection>. Acesso em: 13 fev. 2024.

NATIONAL LIBRARY OF AUSTRALIA. **National Library of Australia - Services and Collections**. Disponível em: <https://www.library.gov.au/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

NATIONAL LIBRARY OF AUSTRALIA. **Our collections**. Disponível em: <https://www.nla.gov.au>. Acesso em: 22 fev. 2025.

PIPOCA & NANQUIM. **O Máskara** (Reimpressão). [S.l.]: Pipoca & Nanquim, [202–]. Disponível em: <https://pipocaenanquim.com.br/o-maskara-reimpress-o.html>. Acesso em: 22 maio 2025.

PAVARINA, E. C.; ZAFALON, Z. R. **Catálogo de histórias em quadrinhos à luz da semiótica da cultura**. *Palavra Clave (La Plata)*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e169, 2022. DOI: 10.24215/18539912e169. Disponível em: <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/pce169>. Acesso em: 27 fev. 2024.

LIBRINOVA. **Qu'est-ce qu'un roman graphique?** Disponível em: <https://www.librinova.com/blog/quest-ce-quun-roman-graphique/>. Acesso em: 2 abr. 2024.

RAVAGLIO, M. S. **História em Quadrinhos: gênese, estrutura e sociedade**. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-07122018-105505/publico/2018_MarciaDeSouzaRavaglio_VCorr.pdf. Acesso em: 26 mar. 2024.

RIBEIRO, A. L. **Dick Tracy**. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/dick-tracy/4614>. Acesso em: 25 mar. 2024.

RIBEIRO, A. L. **Skippy**. Disponível em: [http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/skippy-\(skippy-skinner\)/18704](http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/skippy-(skippy-skinner)/18704). Acesso em: 23 mar. 2024.

RODRIGUES, Maria Fernanda. **Ziraldo e Mauricio de Sousa lançam crossover de Mônica e Menino Maluquinho**. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/literatura/ziraldo-e-mauricio-de-sousa-lancam-crossover-de-monica-e-menino-maluquinho/>. Acesso em: 22 maio. 2025.

ROUVENAT, F.; TORRES, L.; VON SEEHAUSEN, L. **Livro que Crivella mandou recolher se esgota na Bial do Rio**. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/09/06/livro-que-crivella-mandou-recolher-se-esgota-na-bial-do-livro-do-rio.ghml>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SAMBAQUY, L. **A missão das bibliotecas nacionais**. *Revista do Serviço Público*, [S. l.], v. 91, n. 1 - 3, p. 39-52, 2019. DOI: 10.21874/rsp.v91i1-3.4096. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/4096>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SANTOS, Andrea Pereira dos; Neves, André Roberto Custódio. et al. **Comics, culture, and society contributions from sequential narratives for reader training**. *RDBCI Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 20, n. 2022, p. 1–20, 2022.

SANTOS, Márcio Sacramento dos; WEITZEL, Simone da Rocha. **Desenvolvimento de coleções em quadrinhos em Bibliotecas Nacionais**: da teoria à prática. Disponível em: <https://zenodo.org/records/15556820>. Acesso em: 30 maio. 2025.

SANTOS, V. **V de Vingança: Entenda a história do 5 de novembro, data de Guy Fawkes**. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/entenda-historia-do-5-de-novembro-data-de-v-de-vinganca-e-guy-fawkes/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SILVA, G. **Qual é a ordem dos filmes de Kingsman?** Disponível em: <https://www.sociedadenerd.com.br/2022/08/15/qual-e-a-ordem-dos-filmes-de-kingsman/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SMARRA, André Luis Soares; LOTUFO, César Augusto; SILVA, Luciano Filizola da; GOMES, Nataniel dos Santos. **As aventuras de Nhô Quim: o Marco Histórico dos Quadrinhos no Mundo**. *9ª Arte (São Paulo)*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 15–41, 2021. DOI: 10.11606/2316-9877.2021.v9i2.153373. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/153373>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SOBRINHO, M. **Crítica**. *Plano Crítico*, 1 out. 2018. Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-v-de-vinganca-2005/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SOUSA, L. **O Máskara (HQ) - O Ultimato**. Disponível em: <https://ultimatodobacon.com/o-maskara-o-ultimato-quadrinhos/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

TILLEY, C. L. **Os leitores de histórias em quadrinhos no meio das mentiras de Fredric Wertham**. *9ª Arte (São Paulo)*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 9-17, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9877.v8i1p9-17. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/167522>. Acesso em: 4 mar. 2024.

TILLEY, C. L. **Seducing the Innocent: Fredric Wertham and the falsifications that helped condemn comics**. *Information & Culture*, v. 47, n. 4, p. 383–413, 2012.

TROKNYA, M. **Comics at the Library of Congress**. *Public Libraries Online - A Publication of the Public Library Association*, 12 jul. 2018. Disponível em: <https://publiclibrariesonline.org/2018/07/comics-at-the-library-of-congress/>. Acesso em: 24 dez. 2023.

TURNBULL, S.; WHITE, L. **Grafton jail murals painted by “comic book killer” Leonard Lawson to be preserved**. Disponível em: <https://www.abc.net.au/news/2020-10-20/comic-book-killers-jail-artwork-to-be-preserved/12779022>. Acesso em: 22 fev. 2025.

URBIM, E. **Marcello Quintanilha é primeiro brasileiro a receber prêmio principal no “Oscar dos quadrinhos” da Europa**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/livros/marcello-quintanilha-primeiro-brasileiro-receber-premio-principal-no-oscar-dos-quadrinhos-da-europa-25440281>> Acesso em: 22 fev. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicações e Artes. **Observatório de Histórias em Quadrinhos**. *9ª Arte: Revista Brasileira de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos*. São Paulo: ECA-USP, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte>. Acesso em: 22 maio 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicações e Artes. **Observatório de Histórias em Quadrinhos**. *Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos*. São Paulo: ECA-USP, 2011. Disponível em: <https://www.jornadasinternacionais.com.br/>. Acesso em: 22 maio 2025.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989. 95p.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição**. *DataGramaZero: Revista de Ciência da informação*, v. 6, n. 2, 2005. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/001502706.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2025.

VERGUEIRO, Waldomiro. **O que é o Observatório de Histórias em Quadrinhos**. Disponível em:

<<https://observatoriodehistoriasemquadrinhos.blogspot.com/2010/08/o-que-e-o-observatorio-de-historias-em.html>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

WEINER, Robert G. **Graphic novels and comics in libraries and archives**: essays on readers, research, history, and cataloging. Jefferson, N.C.: McFarland, 2010.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2.ed, Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 110 p.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Formação e desenvolvimento de coleções**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/718033/4/Formacao-e-Desenvolvimento-de-Colecoes-GRAFICA-Texto.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582602324/>. Acesso em: 26 de maio. 2025.

APÊNDICE A - QUADRO DA UNITARIZAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DO CORPUS

nº	page	Nº seção	título da seção	trecho em inglês	tradução	Elementos de uma política de HQ p BNs
1	1	1	Scope	The Library of Congress maintains one of the largest research collections of comics and cartoons in the United States, comprised of material documenting the history of comics and cartoons	A Biblioteca do Congresso mantém uma das maiores coleções de pesquisa de quadrinhos e desenhos animados dos Estados Unidos, composta por material que documenta a história dos quadrinhos e desenhos animados.	Descrição do Tipo de coleção de HQ principal tal como por exemplo coleções de pesquisa de quadrinhos e cartuns. indicando o nível de coleção aplicado (tal como por exemplo completeza, pesquisa e estudo, etc) Abordagem: Se perspectiva histórica e/ou de pesquisa (materiais que documentam sua história) - usando a LoC como exemplo
1	1	1	Scope	This statement addresses the collection of original comic art and published works of comics and cartoons. This statement focuses on serially issued cartoons, and does not address other forms since they are covered by other collection policy statements. Animated cartoons, animated features, and children's literature are excluded since they are covered by other collection policy statements (see Collection Policy Statements for Moving Image Materials and Children's Literature) .	Esta declaração aborda a coleção de arte original em quadrinhos e obras publicadas de quadrinhos e <u>desenhos animados</u> . Esta declaração concentra-se em desenhos animados emitidos em série e não aborda outras formas, uma vez que são abrangidos por outras declarações de política de cobrança. <u>Desenhos animados</u> , recursos animados e literatura infantil são excluídos, pois são cobertos por outras declarações de política de coleção (consulte Declarações de política de coleção para materiais de imagens em movimento e literatura infantil)	inclusão: coleção de arte original em quadrinhos e obras publicadas de quadrinhos e cartuns em série. Exclusão: Desenhos animados (animações), recursos animados e literatura infantil Inclusão e exclusão de tipos de materiais/itens *A palavra cartoon tem dupla tradução: - Desenho animado - Cartum.
1	1	1	Scope		Aborda também o escopo das fontes secundárias utilizadas	Aborda o escopo de fontes secundárias para pesquisa disponível em outras seções

				It also addresses the scope of secondary sources used for research in the comic and cartoon fields. Comics and cartoon related material is found in the General Collections, the Prints and Photographs Division, the Rare Book and Special Collections Division, and the Serial and Government Publications Division.	para pesquisas nas áreas de quadrinhos e <u>desenhos animados</u> . O material relacionado a quadrinhos e <u>desenhos animados</u> é encontrado nas Coleções Gerais, na Divisão de Impressos e Fotografias, na Divisão de Livros Raros e Coleções Especiais e na Divisão de Publicações Seriadas e Governamentais.	Materiais/ itens disponíveis em outras seções
nº	pag	seção	título da seção	parágrafo em inglês	parágrafo em português	elemento da PDC
2	1	1		<u>Definitions of material in scope for this statement</u>	Definições de material no escopo desta declaração	
3	1	1		Because comic and cartoon art exist in nearly every format of published and unpublished material, this Collections Policy Statement contains definitions that clearly define its scope. For purposes of this Collections Policy Statement, comics and cartoons are defined as entities consisting primarily of one or more distinct illustrations (panels), which tell a story or convey an (often humorous) situation, often with the aid of text captions and/or dialog balloons. As such, comics and cartoons combine the worlds of art and literature.	Como a arte em quadrinhos e desenhos animados existe em quase todos os formatos de material publicado e não publicado, esta Declaração de Política de Coleções contém definições que definem claramente seu escopo. Para fins desta Declaração de Política de Cobranças, quadrinhos e cartuns são definidos como entidades que consistem principalmente em uma ou mais ilustrações distintas (painéis), que contam uma história ou transmitem uma situação (muitas vezes humorística), muitas vezes com o auxílio de legendas de texto e/ou balões de diálogo. Como tal, quadrinhos e <u>desenhos animados</u> combinam os mundos da arte e da literatura.	Definição do que são os materiais/itens pertinentes a política de desenvolvimento de coleções em vigor.
4	1	1		Single-panel entities, commonly referred-to as cartoons, may exist as	Entidades de <u>painel único</u> , comumente chamadas de	descrição dos tipos de coleções e formatos:

				one-time-only standalone works (such as caricatures or editorial cartoons), or may be issued serially under a common title (such as the single-panel cartoons found in newspaper comics pages).	cartuns, podem existir como obras autônomas únicas (como caricaturas ou cartuns editoriais), ou podem ser publicadas em série sob um título comum (como caricaturas de painel único encontradas em quadrinhos de jornal	* entidade de painel único e suas características próprias: a) obras autônomas únicas (caricaturas ou cartuns editoriais) b) obras em série sob um título comum a exemplo de quadrinhos em jornal
5	1	1		Multi-panel entities, commonly known as comics, may be categorized in three formats, roughly corresponding to their length:	Entidades de <u>múltiplos painéis</u> , comumente conhecidas como quadrinhos, podem ser categorizadas em três formatos, correspondendo aproximadamente ao seu comprimento:	* entidade de múltiplos painéis (quadrinhos) se apresenta sob 3 formatos:
6	½	1		-standalone or serialized comic strips, which range from two panels to a full page in length and are issued serially, usually on a daily, weekly, or (as is the case for some magazine comic strips) monthly or less frequent basis;	· histórias em quadrinhos independentes ou serializadas, que variam de dois painéis a uma página inteira e são publicadas em série, geralmente diariamente, semanalmente ou (como é o caso de algumas histórias em quadrinhos de revistas) mensalmente ou com menos frequência;	-histórias em quadrinhos independentes ou seriadas (de 2 painéis a uma página inteira) com frequência determinada
7	2	1		comic books, which present multi-page content in short form (usually 80 pages or less) with stories that are standalone (complete within a single issue) or serialized (spanning two or more issues). A single comic book issue may include multiple stories of various lengths.	- livro de histórias em quadrinhos, que apresentam conteúdo de várias páginas em formato curto (geralmente 80 páginas ou menos) com histórias independentes (completas em uma única edição) ou serializadas (abrangendo dois ou mais fascículos). Uma única edição de quadrinhos pode incluir várias histórias de vários comprimentos	livro de -histórias em quadrinhos com histórias independentes (completas ou em edição única) ou seriadas de formato curto (até 80 páginas). As edições únicas podem incluir várias histórias de diversos tamanhos.

8	2	1		graphic novels, which present long-form multi-page content (usually over 80 pages) and consist of original material or of collected reprints of shorter-form originals such as comic strips or comic books.	<u>-histórias em quadrinhos</u> , que apresentam conteúdo longo de várias páginas (geralmente mais de 80 páginas) e consistem em de material original ou de reimpressões coletadas de originais em formato mais curto, como histórias em quadrinhos ou histórias em quadrinhos.	-histórias em quadrinhos em formato longo (mais de 80 páginas) conteúdo original ou reimpressões
9	2	1		Comics have been used to address almost as many issues and themes as text-based works; they convey non-fiction information from history and autobiography to science. Comics content may be non-fiction, or it may fit into one or more fiction genres, such as western, superhero, or funny animal stories.	Os quadrinhos têm sido usados para abordar quase tantas questões e temas quanto obras baseadas em texto; eles transmitem informações não-ficcionais da história e da autobiografia para a ciência. O conteúdo dos quadrinhos pode não ser ficção ou pode se enquadrar em um ou mais gêneros de ficção, como faroeste, super-heróis ou histórias engraçadas de animais.	abordagem de questões e temas: -informações não-ficcionais da história e da autobiografia para a ciência -ficção ou demais gêneros de ficção (faroeste, super-herói, histórias engraçadas de animais)
10	2	1		Most comics consist of drawn images and use a variety of drawing styles, from realistic to abstract. While most styles of art and storytelling are perceived as secondary aspects of comics, there is one exception: manga. Manga are comics drawn in a set of styles common in Japan and neighboring Asian countries. They are recognized as a distinct sub-category of comic books and graphic novels by audiences around the world	A maioria dos quadrinhos consiste em imagens desenhadas e usa uma variedade de estilos de desenho, do realista ao abstrato. Embora a maioria dos estilos de arte e narrativa sejam vistos como aspectos secundários dos quadrinhos, há uma exceção: o mangá. Mangá são histórias em quadrinhos desenhadas em um conjunto de estilos comuns no Japão e nos países asiáticos vizinhos. Eles são reconhecidos como uma subcategoria distinta de <u>histórias em quadrinhos e</u>	Quadrinhos são imagens desenhadas de variados estilos de desenho desde o realista ao abstrato onde o estilo de arte e narrativa são vistos como secundários exceção para os Mangás que é uma subcategoria distinta pois são histórias em quadrinhos desenhadas segundo estilo do Japão e países asiáticos.

					histórias em quadrinhos pelo público em todo o mundo.	
11	2	1		Web comics use the capabilities of the internet to go beyond the limitations of ink and paper, and present more varied and idiosyncratic views to audiences which are not reached via traditional print media. While web comics often blur the distinction given between comic strip and comic book, they share the characteristics of being issued serially under a given title. Web comics are presented on web sites as digitais files, and may include audio and video content as part of the viewing experience. Also, a few web comics have proved popular enough to be reprinted as print collections in comic book or graphic novel format.	Os quadrinhos da web usam os recursos da Internet para ir além das limitações da tinta e do papel e apresentar visões mais variadas e idiossincráticas a públicos que não são alcançados pela mídia impressa tradicional. Embora os quadrinhos da web muitas vezes confundam a distinção feita entre tira de história em quadrinhos e livro de história em quadrinhos, eles compartilham as características de serem publicados em série sob um determinado título. Os quadrinhos da Web são apresentados em sites como arquivos digitais e podem incluir conteúdo de áudio e vídeo como parte da experiência de visualização. Além disso, alguns quadrinhos da web provaram ser populares o suficiente para serem reimpressos como coleções impressas em formato de quadrinhos ou novelas gráficas.	quadrinhos da web alcançam o público fora da mídia impressa tradicional aprofundam as distorções sobre formatos de histórias em quadrinhos tipos de apresentação/ visualização: sites (ex. arquivos digitais) que podem conter áudio e vídeo casos de quadrinhos da web mais populares que são reimpressos como coleções de quadrinhos ou graphic novels.
1	2	2		Research Strengths	Pontos Fortes de pesquisa	
2	2	2		Due to copyright deposit, the Library of Congress is particularly strong in published collections of U.S. imprint comic strips in English, collection and exhibit catalogues, and surveys and studies of comics and cartoons.	Devido ao depósito de direitos autorais, a Biblioteca do Congresso é particularmente forte em coleções publicadas de histórias em quadrinhos impressas nos EUA em inglês,	pontos fortes da coleção -o depósito legal responsável pela coleta dos itens colecionáveis publicados no país e no idioma oficial.

				Through its newspaper collection (primarily on microfilm), the Library has one of the largest collections of serially issued comic strips. The Library is also strong in U.S. imprint English language comic books, including underground comics. The Library selectively collects foreign (non-English) published material that represents trends in the format and significant influences on U.S. creators and publishers.	catálogos de coleções e exposições, e pesquisas e estudos de quadrinhos e <u>desenhos animados</u> . Através de seu acervo de jornais (principalmente em microfilmes), a Biblioteca possui um dos maiores acervos de histórias em quadrinhos publicadas em série. A Biblioteca também é forte em histórias em quadrinhos em inglês, impressas nos EUA, incluindo quadrinhos underground. A Biblioteca coleta seletivamente material publicado estrangeiro (não em inglês) que representa tendências no formato e influências significativas sobre criadores e editores dos EUA.	No caso, os itens colecionáveis são: HQ impresso nos EUA em inglês, catálogos de coleções e exposições e pesquisas e estudos de quadrinhos, cartuns.
3	2	2		Original comic and cartoon art held in the Prints and Photographs Division represents the diversity of viewpoint and format of American creators over time.	A arte original em quadrinhos e <u>desenhos animados</u> realizada na Divisão de Impressos e Fotografias representa a diversidade de pontos de vista e formatos dos criadores americanos ao longo do tempo.	Aspectos especiais: coleções de arte original, sejam HQ e/ou cartuns, estão presentes tb em coleções específicas. Na LoC estão tb em coleções de impressos e de fotografia
1	2	3	Collecting Policy	Collecting Policy	Política de desenvolvimento de coleções	Política de desenvolvimento de coleções
2	$\frac{2}{3}$	3		The Library collects published collections of comics and cartoons and other related types of publications. Library resources and market availability permitting, the Library acquires missing titles	A Biblioteca coleta coleções publicadas de quadrinhos e desenhos animados e outros tipos de publicações relacionadas. Se os recursos da biblioteca e a disponibilidade de mercado permitirem, a Biblioteca adquire títulos faltantes...	Delimitação do que a biblioteca coleta de forma exhaustiva para criar um registro abrangente das Eras de Platina, Ouro e Prata da publicação de quadrinhos de um país incluindo tendências atuais Ex. da LC
2	2/3	3		collects published collections of comics and cartoons and other related types of publications. Library resources and market availability		A Biblioteca coleta coleções publicadas de quadrinhos e cartuns e outros tipos de publicações relacionadas adquirindo títulos faltantes

				permitting, the Library acquires missing titles ...		
3	3	3		...and isand issues in order to create a comprehensive record of the Platinum, Golden, and Silver Ages of U.S. comic book publishing (representing the formative years of comic book development as well as current trends). The Library selectively collects foreign imprint comic books that represent the changes in the format and U.S. imprints reprinted in languages other than English.	...e edições, a fim de criar um registro abrangente das Eras de Platina, Ouro e Prata da publicação de quadrinhos nos EUA (representando os anos de formação do desenvolvimento de quadrinhos, bem como as tendências atuais). A Biblioteca coleta seletivamente histórias em quadrinhos de marcas estrangeiras que representam as mudanças no formato e marcas dos EUA reimpressas em outros idiomas além do inglês.	 para criar um registro abrangente as Eras de Platina, Ouro e Prata da publicação de quadros de um país incluindo tendências atuais. A biblioteca coleta seletivamente HQ de marcas estrangeiras em outros idiomas além do oficial que representam as mudanças no formato e marcas do país reimpressas em outro idioma além do oficial.
3	3	3				
4	3	3		The Library collects general works relating to published comics and cartoons (housed mainly in the General Collections) that reflect and complement the Library's holdings of original comics and cartoon art (housed primarily in the Prints and Photographs Division)	A Biblioteca reúne obras gerais relacionadas a histórias em quadrinhos e cartuns publicados (alojados principalmente nas Coleções Gerais) que refletem e complementam os acervos de histórias em quadrinhos e cartuns de arte original da Biblioteca (alojados principalmente na Divisão de Gravuras e Fotografias)	A biblioteca coleta obras gerais sobre HQs e cartuns ou publicações relacionadas que refletem e complementam o acervo de histórias em quadrinhos e cartuns de arte original
4	3	3				As HQs e cartuns estão principalmente armazenadas na coleção dedicada a impressos e fotografias. Porém pode ser que sejam encontrados encartados em outros setores, baseado na sua natureza.
5	3	3		The Library collects secondary sources about comics and cartoons on a comprehensive level to support advanced research in comics and cartoons. Subject coverage should be as broad as possible to include history, artistic techniques, popular culture, publishers, biography, bibliography for the study of the format and content of the material.	A Biblioteca coleta fontes secundárias sobre quadrinhos e cartuns em um nível abrangente para dar suporte a pesquisas avançadas em quadrinhos e cartuns. A cobertura do assunto deve ser a mais ampla possível para incluir história, técnicas artísticas, cultura popular, editoras, biografia, bibliografia para o estudo do formato e conteúdo do material	Coleta fontes secundárias sobre quadrinhos e cartuns em nível abrangente para dar suporte às pesquisas avançadas cobertura ampla dos assuntos para incluir história, técnicas artísticas, editoras, biografia, bibliografia para o estudo do formato e do conteúdo do material)
5	3	3				
6	3	3		Collecting of original cartoon drawings and original caricature	A coleta de desenhos de caricatura originais e gravuras,	indicar a cobertura de desenhos de cartuns e caricaturas originais entre outros originais produzidos por meio de

6	3	3		single sheet etchings, engravings, and drawings falls under the Collection Policy Statement on Fine and Applied Arts (Graphic Arts) — Non-book Materials, which is selective. The statement also guides the collecting of original single-panel cartoon drawings, single-sheet prints, and original animation art.	<u>gravuras</u> e desenhos originais de caricaturas em folhas únicas se enquadra na Declaração de Política de Coleta sobre Belas Artes e Artes Aplicadas (Artes Gráficas) — Materiais Não Livros, que é seletiva. A declaração também orienta a coleta de desenhos de caricatura originais de painel único, impressões em folhas únicas e arte de animação original.	técnicas artísticas de acordo com políticas de outras coleções da biblioteca, Por exemplo: cobertura seletiva, para desenhos de cartuns e caricatura originais de painel único, impressões em folhas únicas e arte de animação original da política de de acordo com a política da Coleção de Artes Plásticas e aplicadas. [https://www.loc.gov/acq/devpol/fartnonb.pdf]
7	3	3		The Library collects and retains print publications, whether they are periodicals, compilations of the work of several artists, or the works of one artist. All effort should be made to maintain publications in their original published format whenever possible.	A Biblioteca coleta e retém publicações impressas, sejam elas periódicos, compilações do trabalho de vários artistas ou obras de um artista. Todos os esforços devem ser feitos para manter as publicações em seu formato original publicado sempre que possível.	selecionar publicações impressas independente de seu formato sejam, periódicos, compilações com vários artistas ou obras de um artista. Selecionar itens publicados em seus formatos originais
8	3	3		Related Collections Policy Statements include: Children's Literature Fantasy and Science Fiction Fine and Applied Arts (Graphic Arts)— Non-Book Materials (for guidance regarding original comic art) Moving Image Materials (for guidance regarding animated cartoons) Newspapers - United States Web Archiving Supplementary Guidelines	As Declarações de Política de Coleções Relacionadas incluem: Literatura Infantil Fantasia e Ficção Científica Belas Artes e Artes Aplicadas (Artes Gráficas) — Materiais Não-Livro (para orientação sobre arte em quadrinhos original) Materiais de Imagem em Movimento (para orientação sobre desenhos animados) Jornais - Estados Unidos Diretrizes Suplementares de Arquivamento da Web	Outras políticas de coleções relacionadas cobrem assuntos afins que não devem ser abordados aqui.
9	3	3		Specific Collecting Guidelines:	Diretrizes específicas de seleção	
10	3	3		The Library collects compilations of comic strips on a selective basis to support interpretations of original	A Biblioteca coleta compilações de tiras cômicas de forma seletiva para dar suporte a	Indicar formatos que serão selecionados de forma seletiva para propósitos específicos tal como por exemplo coletar coletâneas das tiras em quadrinhos de

				comic art and to document the form in the history of the development of and influence on the comic book. Newspaper issues may be selectively acquired to represent the daily or weekly appearance of comic strips in newsprint. The Library also collects syndicate proof sheets selectively to represent the format.	interpretações da arte cômica original e para documentar a forma na história do desenvolvimento e influência sobre a história em quadrinhos. Edições de jornais podem ser adquiridas seletivamente para representar a aparição diária ou semanal de tiras cômicas em papel de jornal. A Biblioteca também coleta folhas de prova de sindicato seletivamente para representar o formato.	forma seletiva para apoiar estudos de arte original ou para documentar a história e desenvolvimento dos quadrinhos e sua influência. outro exemplo de cobertura seletiva: edições de jornais para representar a aparição diária ou semanal de tiras de quadrinhos em papel de jornal ou mesmo para representar o formato, tal como o <i>syndicate proof sheets</i> .
11	3	3		Comic books are acquired from all major U.S. publishers (e.g., DC Comics, Marvel Comics), independent publishers (e.g., Bongo Entertainment, CrossGen Comics, Fantagraphics), and leading self-publishers (e.g., Aardvark-Vanaheim, El Capitan, New England Comics). The Library acquires as possible small press comic books and selectively acquires self-published comic books (including mini-comics) to document the development of the comic book format. Manga will be acquired selectively to represent a variety of publishers and formats, with emphasis on U.S. imprints. A sampling of foreign imprint manga is acquired as part of the Library's selection of foreign comic books. The Library considers all	Os livros de histórias em quadrinhos são adquiridos de todas as principais editoras dos EUA (por exemplo, DC Comics, Marvel Comics), editoras independentes (por exemplo, Bongo Entertainment, CrossGen Comics, Fantagraphics) e autopublicadoras líderes (por exemplo, Aardvark-Vanaheim, El Capitan, New England Comics). A Biblioteca adquire, sempre que possível, histórias em quadrinhos de pequenas editoras e adquire seletivamente histórias em quadrinhos autopublicadas (incluindo mini-histórias em quadrinhos) para documentar o desenvolvimento do formato de história em quadrinhos. O mangá será adquirido seletivamente para representar uma variedade de editoras e formatos, com ênfase em selos dos EUA. Uma amostra de mangás de selos estrangeiros é adquirida como parte da seleção de histórias em	Indicar as editoras onde são adquiridas as HQ tal como por exemplo: grandes editoras, editoras independentes e principais autopublicadores, etc. Indicar se as pequenas editoras serão incluídas para representar a variedade de editoras e formatos. indicar se autopublicadoras, serão incluídas, seletivamente ou não para representar a variedade de editoras e formatos
11	3	3		3		

					quadrinhos estrangeiras da Biblioteca. A Biblioteca considera todos	
12	4	3		...The Library considers all formats for acquisition, including printed black and white, printed 4-color, microform (as available), and web comics. The Library considers all frequencies of publication: ongoing series, annuals, one-shots, limited series and special event issues (e.g, 9/11 "Moment of Silence," "Heroes"). 3	...A Biblioteca considera todos os formatos para aquisição, incluindo impressos em preto e branco, impressos em 4 cores, microforma (conforme disponível) e webcomics. A Biblioteca considera todas as frequências de publicação: séries contínuas, anuais, one-shots, séries limitadas e edições de eventos especiais (por exemplo, 9/11 "Moment of Silence," "Heroes").	indicar quais os formatos serão incluídos tal como impressos em preto e branco e/ou em 4 cores; em microforma e <i>webcomics</i> indicar quais as frequências de publicação aplicáveis: séries contínuas, anuais, <i>one-shots</i>, séries limitadas e edições de eventos especiais
13	4	3		The Library extensively collects graphic novels and collected works (stories previously published in comic book form, including consecutive issues of a series, limited series, or common themed stories from a single publisher). These issues are selectively retained by the Serial and Government Publications Division, with an emphasis on award winners or creators of note, but are otherwise retained in the General Collections.	A Biblioteca coleciona extensivamente graphic novels e obras coletadas (histórias publicadas anteriormente em formato de história em quadrinhos, incluindo edições consecutivas de uma série, série limitada ou histórias temáticas comuns de uma única editora). Essas edições são retidas seletivamente pela Divisão de Publicações Seriais e Governamentais, com ênfase em vencedores de prêmios ou criadores notáveis, mas são retidas nas Coleções Gerais.	indicar quais formatos são colecionados exhaustivamente. Exemplo: graphic novels e obras compiladas que foram publicadas anteriormente em formato de HQ, incluindo edições consecutivas de uma série ou série limitada ou histórias temáticas comuns de uma única editora. indicar outros setores que também selecionam edições como essas de forma seletiva ou exaustiva por critérios específicos (ex. vencedores de prêmios), tal como por exemplo, um setor dedicado à publicações seriadas
14	4	3		Resources permitting, the Library collects individual cartoons which have won or been nominated for the following major awards:	Se os recursos permitirem, a Biblioteca coleta cartuns individuais que ganharam ou foram indicados para os seguintes prêmios importantes:	Indicar a seleção de cartuns individuais, se os recursos permitirem, que ganharam ou foram indicados para prêmios de referência para o país
14	4	3		1. Pulitzer Prize for Editorial Cartooning (Pulitzer Prize Committee)	1. Prêmio Pulitzer para Cartuns Editoriais (Comitê do Prêmio Pulitzer)	Listar os prêmios de referência para o país

14	4	3		- Herblock Prize [for editorial cartooning] (Herb Block Foundation) - Clifford K. & James T. Berryman Award for Editorial Cartoons (National Press Club) - John Fischetti Award (Columbia College, Chicago) - National Headliner Awards (Press Club of Atlantic City) - Reuben Award (and other awards given by the National Cartoonists Society)	- Prêmio Herblock [para cartuns editoriais] (Fundação Herb Block) - Prêmio Clifford K. & James T. Berryman para Cartuns Editoriais (National Press Club) - Prêmio John Fischetti (Columbia College, Chicago) - Prêmios Nacionais de Manchetes (Press Club de Atlantic City) - Prêmio Reuben (e outros prêmios dados pela National Cartoonists Society)	
15	4	3		Resources permitting, the Library collects comic books which have won the following awards: - The Will Eisner Comic Industry Awards - Awards of the Angouleme International Comics Festival (Les prix du Festival international de la bande dessinee d'Angouleme) - Harvey Kurtzman Awards - Ignatz Awards - The Joe Shuster Canadian Comic Book Creator Awards	Se os recursos permitirem, a Biblioteca coleta histórias em quadrinhos que ganharam os seguintes prêmios: - The Will Eisner Comic Industry Awards - Prêmios do Angouleme International Comics Festival (Les prix du Festival international de la bande dessinee d'Angouleme) - Prêmios Harvey Kurtzman - Prêmios Ignatz - The Joe Shuster Canadian Comic Book Creator Awards	Indicar a seleção de histórias em quadrinhos que ganharam prêmios de referência para o país. Listar os prêmios de referência para o país.
15/6	4	3		The Library will attempt to archive award winning web comics which have won the Web Cartoonists' Choice Awards.	A Biblioteca tentará arquivar web comics premiados que ganharam o Web Cartoonists' Choice Awards.	indicar se a biblioteca vai arquivar web comics premiados

17	4	3		The Library collects current and retrospectively published collections of works by U.S. and other English language creators of comic strips, editorial cartoons, single and multi-panel cartoons. English translations of manga collections are collected selectively to document this sub-genre.	A Biblioteca reúne coleções atuais e publicadas retrospectivamente de obras de criadores de histórias em quadrinhos, charges editoriais, charges de painel único e múltiplo dos EUA e de outros idiomas em inglês. Traduções em inglês de coleções de mangá são coletadas seletivamente para documentar esse subgênero.	indicar se a biblioteca reunirá coleções atuais e retrospectivas de obras de criadores de HQ, charges editoriais, charges de painel único e múltiplo do país no idioma oficial e de outros países de mesmo idioma. indicar se traduções para o idioma oficial de mangás serão selecionadas seletivamente para documentar esse subgênero ou de forma exaustiva indicando o propósito
18	4	3		To support advanced research in the field, the Library collects as comprehensively as possible secondary sources, including monographs on comics and cartoons and their creators, catalogs and exhibitions of original comics and cartoon art, and periodical publications mainly or heavily featuring comics and cartoons, either in content or subject	Para dar suporte à pesquisa avançada na área, a Biblioteca coleta, da forma mais abrangente possível, fontes secundárias, incluindo monografias sobre histórias em quadrinhos e desenhos animados e seus criadores, catálogos e exposições de histórias em quadrinhos e desenhos animados originais e publicações periódicas que apresentam principalmente ou fortemente histórias em quadrinhos e desenhos animados, seja em conteúdo ou assunto.	Indicar qual suporte será dado para os níveis de coleção adotados pela biblioteca. exemplos: para dar suporte à pesquisa avançada na área, a biblioteca seleciona fontes secundárias no nível de completeza, tal como monografias sobre HQ e cartuns e sobre seus criadores, catálogos e exposições, publicações periódicas e antologias seja como conteúdo ou assunto Márcio, no Brasil, os HQ podem ter incluído o nível de estudo pois os quadrinhos são usados na escola. Mas, não sei se é aplicável em uma BN
1	4	4	IV. Acquisition Sources: Current and Future	IV. Acquisition Sources: Current and Future	IV. Fontes de aquisição: atuais e futuras	
2	4	4		Mandatory copyright law, purchase, and donations are the primary means by which the Library builds its collection of comic and cartoons. For the collecting of comics and cartoons published in the United States, the Library follows guidelines in Copyright Circular 7b, 'Best	Lei de direitos autorais obrigatória, compra e doações são os principais meios pelos quais a Biblioteca constrói sua coleção de histórias em quadrinhos e desenhos animados. Para a coleta de histórias em quadrinhos e	Indicar quais são as principais fontes de aquisição da Biblioteca: Lei do depósito legal, compras, doações e/ou permuta indicar e descrever critérios específicos quanto à: *melhor edição

				<i>Edition' of Published Copyrighted Works for the Collections of the Library of Congress</i> for printed textual matter, with particular attention to rarity and criteria for illustrations. An exception to Circular 7b is the acquisition of comic	<u>desenhos animados</u> publicados nos Estados Unidos, a Biblioteca segue as diretrizes da Circular de Direitos Autorais 7b, 'Melhor Edição' de Obras Publicadas com Direitos Autorais para as Coleções da Biblioteca do Congresso para material textual impresso, com atenção especial à raridade e aos critérios para ilustrações. Uma exceção à Circular 7b é a aquisição de histórias em quadrinhos	*qualidade do papel impresso *critérios de raridade (exemplares únicos, premiados, dedicatórias, etc) *critérios para ilustrações *materiais em microficha (em cores ou não)
3	5	4		books in microformat: when available, the Library acquires comic books on color microfiche.	livros em microformato: quando disponíveis, a Biblioteca adquire histórias em quadrinhos em microficha colorida.	
4	5	4		Presently, the Library does not acquire comics or cartoons in digital format. Once the Library has determined an acceptable method to archive and access digital material, it will capture original web comics, with accompanying background material, on a selective basis to represent the emerging format.	Atualmente, a Biblioteca não adquire quadrinhos ou desenhos animados em formato digital. Uma vez que a Biblioteca tenha determinado um método aceitável para arquivar e acessar material digital, ela capturará quadrinhos originais da web, com material de fundo acompanhante, em uma base seletiva para representar o formato emergente.	indicar se a biblioteca adquire ou não quadrinhos ou cartuns em formato digital. Observar se já foi indicada as formas alternativas de capturar os arquivos na internet na política. Em alguns casos, esta captura é feita de forma seletiva para representar o formato emergente. No caso exaustivo, é preciso adquirir por meio de compra

ANEXO A – Política de desenvolvimento de coleções - BNF

Política de desenvolvimento de coleções - França

- Charte documentaire. Politique d'enrichissement des collections - BNF

ANEXO B – Política de desenvolvimento de coleções - LoC

Política de desenvolvimento de coleções em HQ - EUA

- Library Of Congress Collections Policy Statements

ANEXO C - Política de desenvolvimento de coleções - NLA

Política de desenvolvimento de coleções - Austrália

Collections Development Policy

ANEXO D - L'Arroseur Arrose

Primeiro quadrinho adaptado a reprodução cinematográfica - *L'Arroseur Arrose*²⁷



²⁷ CODESPOTI, S. **Assista ao primeiro de todos os filmes adaptados dos quadrinhos.** Disponível em: <<https://universohq.com/noticias/assista-ao-primeiro-de-todos-os-filmes-adaptados-dos-quadrinhos/>>. Acesso em: 27 maio. 2025.

ANEXO E - FICHA DE SOLICITAÇÃO DE QUADRINHOS DA LOC

Modelo de ficha de solicitação de acervo da LoC²⁸

Serial & Government Publications Division
Newspaper & Current Periodical Reading Room
Comic Book Request Form

DATE _____

DESK # _____

Please help us care for our comic book collection

We want it to be enjoyed now and in the future!

Conditions of comic book collection request (review all before signing):

- Staff reserve the right to restrict use of requested item(s) if warranted by the condition of the item(s).
- If a facsimile (reproduction, microfiche, or digital) is available for any original item, it will be served in place of the original item. Exceptions may be made if the nature of the research requires exclusive use of the original item(s). Consult with reading room staff.
- Use comic book vault material separately from other collection material in the Newspaper & Current Periodical Reading Room (bound volumes, single issue newspaper, unbound periodicals, etc.).
- Handle comic book material at assigned desks and return items to staff at the Circulation Desk before leaving the reading room.
- You must remain in the reading room until staff have checked in all returned items.
- Takes notes in pencil, and do not use collection material as a backing for note-taking.
- Personal cameras (no flash!) and the overhead scanners may be used to obtain images of collection material.

NAME _____

READER CARD # _____

Signature

Optional (we would like to know more about your research!)

Subject of Research: _____

Institutional affiliation (if any): _____ Email: _____

PUBLIC NOTICE: "Any person who shall steal, wrongfully deface, injure, mutilate, tear, or destroy any book, pamphlet, manuscript, or any portion thereof, belonging to the Library of Congress, or to any Public Library in the District of Columbia, whether the property of the United State or of the District of Columbia, or of any individual or corporation in said District, or who shall steal, wrongfully deface, injure, mutilate, tear or destroy any book, pamphlet, document, manuscript, print, engraving, medal, newspaper, or work of art, the property of the United States, shall be held guilty of a misdemeanor, and, on conviction thereof, shall, when the offense is not otherwise punishable by some statute of the United States, be punished by a fine of not less than ten dollars nor more than one thousand dollars, and by imprisonment for not less than one month or more than one year, or both, for every such offense." Section 22-3106, District of Columbia Code (1961).

²⁸ LIBRARY OF CONGRESS. **Comic Book Request Form**. Disponível em: <https://www.loc.gov/static/research-centers/newspaper-and-current-periodical/documents/Comic-Request_2024.pdf>. Acesso em: 27 maio. 2025.

Request Comic materials using the title as displayed on the Online Public Access Catalog. Consult with reading room staff for assistance:

Call Number	Series Title	Issue number	Month/Year	Box # (Staff use)	# of issues pulled (Staff use)	# of issues returned (Staff initial)

For additional comic requests, use an additional Comic Book Request Form